Autora best-seller #1 do *The New York Times*
com 1,5 milhão de livros vendidos

Bella Andre



Não há limites, não há fronteiras,
não quando o amor está
por trás de cada beijo.

Um Olhar de Amor

Novo Conceito

Um Olhar do Amor

Bella Andre



BIBLIOTECA
DO EXILADO

Chloe Peterson está tendo uma noite ruim. Uma noite muito ruim. O grande hematoma em sua bochecha pode atestar isso. E quando seu carro derrapa saindo fora de lado em uma estrada rural molhada indo diretamente em linha reta para uma vala, ela está mesmo convencida que o cara lindo que a resgata no meio da tempestade de chuva deve ser muito bom para ser verdade. Ou ele é?

Como fotógrafo de sucesso que frequentemente viaja ao redor do mundo, Chase Sullivan tem a sua escolha, várias mulheres bonitas, e sempre que está em casa, em São Francisco, com um de seus sete irmãos geralmente é para provocar problemas e pouca diversão. Chase acha que sua vida é grande assim como está — até a noite que encontra Chloe e seu carro atingido na beira da estrada, em Napa Valley. Não só, nunca conheceu alguém tão adorável, tanto dentro como fora, mas rapidamente percebeu que ela tem problemas muitos maiores do que o seu carro danificado. Logo, ele está disposto a mover montanhas para amar — e protegê-la — mas ela vai deixá-lo?

Chloe jura nunca mais cometer o erro de confiar em um homem novamente. Só que, a cada olhar amoroso que Chase dá a ela — e cada carícia — pecaminosamente doce à atração entre eles faíscam e chiam, ela não pode evitar, mas se pergunta se ela conheceu a única exceção. E embora Chase não perceba que sua vida iria mudar para sempre em um instante, surpreendentemente, ele não está nem um pouco interessado em lutar contra essa mudança. Em vez disso, está se preparando para uma luta completamente diferente... para o coração de Chloe.

Capítulo Um

Maldição, Chase Sullivan pensou, era bom sair em estrada aberta. Claro, os limpadores de pára-brisa estavam apenas fazendo um entalhe na chuva forte a partir desta monstruosidade de tempestade de fim de Maio, mas ele tinha demorado muito tempo para sair da septuagésima festa de aniversário de sua mãe.

Todos os oito irmãos, estando sob o mesmo teto significam muitas risadas, muita gozação... e pelo menos algumas discussões importantes. Não ajudou que o encontro de Zach para a noite, uma loura de seios grandes que quase caiu algumas vezes sobre seus saltos ridículos, tinha jogado sujo com Gabe alguns meses atrás.

Coloque seis irmãos, com idades entre vinte e sete e trinta e seis juntos, e estavam destinadas as coisas estarem confusas. Mas já que era óbvio que nenhum de seus irmãos estava falando sério sobre a menina, havia uma chance de zero por cento que estavam indo para ter alguns golpes sobre ela a não ser como uma desculpa para explodir todo o vapor com seus punhos. Além disso, assim que Smith apareceu, a menina havia se tornado tão chocada que não tinha prestado atenção a qualquer outra pessoa na sala.

Chase sempre riu da maneira como as pessoas se perdiam ao redor de seu irmão, uma estrela de cinema. Smith era tão normal como o resto deles. Bem, talvez possuir um iate de 150 pés e preenchê-lo com jovens atrizes de topless não era exatamente normal.

Em todo caso, o verdadeiro motivo da festa ir à beira da implosão era que suas irmãs gêmeas não estavam se falando. Inferno, elas não precisavam dizer uma palavra, não quando olhares malignos eram atirados uma contra a outra através da sala, o que dizia tudo.

Há muito tempo atrás, ele tinha batizado Lori e Sophie de *impertinente*

e *agradável*. Se não fosse pelo fato de que elas eram cópias idênticas, Chase não acreditaria por um segundo que eram relacionadas uma com a outra. Estranhamente, na festa parecia que a *agradável* estava tendo a intenção de assassinar a *impertinente*. Se ele não estava enganado, Lori tinha estado realmente se escondendo de Sophie em um ponto.

Boa coisa que tinha um motivo para sair de lá antes que os puxões de cabelos começassem, pensou quando virou uma curva na estrada estreita que levava à Vinícola Sullivan — propriedade de seu irmão Marcus — no território do vinho em Napa Valley.

Pelos próximos quatro dias, Chase estava fazendo uma sessão de fotos para Jeanne & Annie, uma casa de moda que rapidamente cresceu combinando a alta-costura com estilo caseiro. Os modelos e a equipe ficariam na cidade, mas Chase estava indo para ficar na casa de Marcus como convidado.

Um raio iluminou o céu e se tivesse o suficiente de um acostamento na estrada, Chase teria puxado para tirar algumas fotos da tempestade. Amava a chuva. Uma grande tempestade mudava a forma como as coisas olhavam, poderia transformar um campo comum em um pântano cheio de milhares de pássaros que fazem um pouso de improviso. Condições que enviavam a maioria dos fotógrafos em uma emoção — especialmente se dependiam do pôr-do-sol perfeito para uma de suas fotos — era exatamente o que conseguiam.

Era nesses momentos, quando todo mundo estava com frio e nada estava acontecendo “direito”, que a magia iria acontecer. Os modelos finalmente baixavam a guarda e o deixavam ver por todo o caminho a sua beleza — deixando transparecer o que eles realmente eram. Chase acreditava que era preciso haver uma verdadeira conexão emocional com a câmera para a real beleza — juntamente com a beleza das roupas ou jóias ou sapatos que estavam usando —realmente brilhar.

É claro, desde o início de sua carreira, estar em torno de toda essa beleza física fez Chase, da mesma maneira que um grande jogador como qualquer outro sujeito direto nos negócios. Era extremamente difícil de recusar

uma menina quase nua que estava tão desesperada para aprovação que faria qualquer coisa. Você nunca tinha que aprender os seus nomes. Nunca sabia se tinha irmãos ou eram boas no tênis.

A princípio tinha sido uma gratificação de seu trabalho, entretanto quando chegou aos seus vinte e tantos anos percebeu que seu sabor pela noite não passava de umas oito horas, mas suas fotografias eram para sempre, então abrandou um pouco.

Entre suas recentes viagens dentro e fora da Ásia e pelo fato de que não tinha havido qualquer uma que tivesse o seu motor ronronando, ele realmente se absteve para o mês passado. Estava pensando em quebrar na noite o seu período de seca com Ellen, uma das gerentes de Marcus que tinha conhecido brevemente enquanto obtinha informações sobre as fotos. Um divertimento, noite livre de relacionamento, sexo quente era exatamente o que o médico receitou.

Antecipação o teve quase perdendo a luz bruxuleante fora no lado direito da estrada de duas pistas. Nos últimos trinta minutos, ele não havia passado por um carro, porque em uma noite como esta, os californianos sãos — que não sabiam nada sobre dirigir com segurança em condições climáticas adversas — ficavam em casa.

Sabendo melhor que se pisasse no freio — ele não seria capaz de ajudar a quem ficou preso no lado da estrada, pois acabaria preso na vala enlameada ao lado dele — Chase desacelerou o suficiente para ver que havia definitivamente um veículo preso na vala.

Ele virou o farol alto para ver melhor na chuva e percebeu que havia uma pessoa caminhando na beira da estrada a uns cem metros à frente. Obviamente ouvindo seu carro chegar, ela se virou para ele e poder ver o seu longo cabelo molhado girando em torno de seus ombros em seus faróis.

Querendo saber por que ela não estava apenas sentada no carro, seca e quente, chamando o Triple A[{1}] e esperando por eles para vir salvá-la, ele parou à beira da sua pista e saiu para tentar ajudá-la. Ela tremeu ao vê-lo se aproximar.

“Você está ferida?”

Ela cobriu o rosto com uma mão, mas balançou a cabeça. “Não.”

Ele teve que se aproximar para ouvi-la sobre o som da água batendo no chão que estava rapidamente se tornando granizo. Mesmo que ele desligou os faróis, seus olhos rapidamente se ajustaram à escuridão, então foi capaz de obter um melhor olhar para seu rosto.

Algo dentro do peito Chase apertou apertado.

Apesar do cabelo longo, escuro grudado a cabeça e no peito, independentemente do fato de que parecia um rato afogado que não estava muito longe de sua descrição, sua beleza era atordoante.

Em um instante, seu olhar de fotógrafo catalogou suas características. Sua boca era um pouco grande demais, os olhos um pouco largos definidos em seu rosto. Ela não estava nem perto do modelo magra, mas dada à forma como a camiseta e jeans estavam presos a sua pele, ele podia ver que ela usava suas curvas exuberantes bem. No escuro, ele não poderia julgar a cor exata de seu cabelo, mas parecia como seda, perfeitamente lisos e retos onde pousavam sobre seus seios.

Não foi até Chase a ouvi dizer: “Meu carro está definitivamente machucado, no entanto,” que percebeu que havia perdido completamente o fio do que ele veio fazer aqui.

Sabendo que tinha bebido dela como se estivesse morrendo de sede, ele trabalhou para recuperar o equilíbrio. Ele já podia ver que estava certo sobre seu carro. Não precisava de um mecânico como seu irmão Zach , que era dono de loja de auto — mais como quarenta — Chase tinha parado há anos, de contar ao ver aqueles hatchback{2} de merda que não infligia o limite de velocidade. Mesmo que o seu pára-choque dianteiro não estivesse meio em pedaços por cima do muro branco da fazenda que ela deslizou dentro, seus pneus carecas não estavam indo para obter qualquer tração na lama. Hoje não, de qualquer maneira.

Se seu carro estivesse em uma situação menos precária, ele provavelmente a teria enviado para dirigir em seu carro, enquanto ele a ajudava a fazê-la descolar. Mas um de seus pneus traseiros estava pendurado

precariamente sobre a borda da vala.

Ele apontou o polegar sobre seu ombro. “Entra no meu carro. Podemos esperar lá por um caminhão de reboque.” Ele estava vagamente consciente de suas palavras saindo como uma ordem, mas o granizo estava começando a arder, caramba. Ambos precisavam sair da chuva antes que congelassem.

Mas a mulher não se moveu. Em vez disso, ela lhe deu um olhar que dizia que ele era um completo e absoluto merda.

“Eu não vou entrar em seu carro.”

Percebendo o quão assustador devia ser para uma mulher solitária acabar presa e sozinha no meio de uma estrada escura, Chase deu um passo atrás dela. Ele tinha que falar alto o suficiente para ela ouvisse sobre o granizo.

“Eu não estou indo para atacá-la. Juro que não vou fazer nada para prejudicá-la.”

Ela se encolheu toda, apenas no ataque das palavras e o radar de Chase começou a movimentar. Ele nunca tinha sido um imã para mulheres com problemas, não era o tipo de cara que prosperava em consertar pássaros feridos. Mas viver com duas irmãs por tantos anos significava que poderia sempre dizer quando algo estava acontecendo.

E alguma coisa estava definitivamente acontecendo com esta mulher, além do fato de que seu carro estava meio preso em uma vala enlameada.

Querendo fazê-la se sentir segura, ele levantou as mãos. “Juro sobre o túmulo do meu pai, não vou te machucar. Não há problema em entrar no meu carro.” Quando ela não imediatamente disse não novamente, ele pressionou sua vantagem. “Eu só quero ajudá-la.” E ele fazia. Mais do que isso fazia sentido queria ajudar a uma estranha. “Por favor,” disse ele. “Deixe-me ajudá-la.”

Ela olhou para ele por um longo momento, granizo martelando entre eles, em torno deles, por eles. Chase encontrou-se prendendo a respiração, à espera de sua decisão. Não devia importar-lhe o que ela decidisse.

Mas, por alguma estranha razão, ele fazia.

* * * * *

Chloe Peterson nunca se sentiu tão molhada, tão miserável... ou tão desesperada. Ela estava batendo o limite de velocidade pelo último par de horas, antes que a tempestade tivesse chutado na ultrapassagem. Ela desacelerou consideravelmente no chão superliso, mas seus pneus estavam velhos e carecas, e antes que ela percebesse, o carro estava derrapando fora da estrada.

Em linha reta em uma vala enlameada.

Poderia ter sido mais fácil — mais inteligente — também para se sentar em seu carro e esperar a tempestade passar. Mas estava muito tensa para ficar quieta. Precisava se manter em movimento, caso contrário, os pensamentos bateriam em sua cabeça e estavam indo para alcançá-la, então atirou a mochila sobre os ombros e saiu para a chuva, como se viu em fora com o granizo.

As pequenas bolas duras machucavam sua pele, mas tinha estado feliz para o frio, para a picada. Porque lhe deu outra coisa para focar, algo além do que havia acontecido, apenas algumas horas atrás.

Ela não tinha certeza exatamente onde estava — ou onde estava indo — mas esperava que estivesse andando na direção da cidade.

Durante toda à noite, as estradas tinham estado estranhamente vazias, mas ela mal tinha começado a caminhar de seu carro quando percebeu os faróis vindo por trás dela.

O medo tinha batido quando o carro puxou para o lado e ela teve que parar para preparar-se para resistir. Estava sozinha em uma escura estrada de terra, molhada. Ela não tinha o seu telefone celular, e mesmo que tivesse, duvidava que houvesse suficiente recepção aqui na tempestade para obter um sinal.

E então um homem — um grande homem — tinha saído de seu carro e começado a andar em direção a ela, dizendo-lhe para entrar em seu carro.

De jeito nenhum.

Tentou convencê-la de que estava segura com ele. Ele disse todas as coisas certas, mas ela tinha muita experiência com pessoas assim, que facilmente diziam uma coisa, e depois faziam outra.

“Eu não sei,” ela disse a ele. Ele poderia ser um assassino. Ela tinha pés. Então ia a pé e encontraria um lugar para se secar depois.

Podia ver a frustração em seu rosto — sabia que ele estava preste a tentar argumentar com ela novamente, quando, de repente, o som de pneus derrapando veio para eles. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, ele estava puxando-a em seus braços. Ela não teve tempo para pensar em lutar com ele, nem sequer considerá-lo quando percebeu uma motocicleta em movimento rápido estava praticamente em cima deles.

Ela fechou os olhos, se preparando para o impacto, quando o homem ergueu sem esforço e saltou para o fosso, segurando-a com força contra ele.

Ela abriu os olhos a tempo de assistir a motocicleta derrapar em seus pneus e, finalmente parar apenas no lugar que ela estava de pé. Seu coração, que tinha tudo, menos parado, começou a correr novamente quando ela assistiu a moto em velocidade a distância.

“Você está bem?”

Chloe olhou para o homem que a tinha protegido do mal com seu próprio corpo, e pela primeira vez desde que ele saiu de seu carro, ela foi atingida com a realização de quão atraente ele era.

Não, ela silenciosamente admitiu para si mesma. Atraente era uma palavra muito pequena para um homem como este. Mesmo na escuridão, ela podia ver que ele colocava outros homens no chinelo. Tão grande como ela pensava, mesmo na chuva fria, ele era totalmente lindo.

E seu corpo estava reagindo ao calor surpreendente.

Ou talvez, de repente ela percebeu, que o calor vinha do fato de que ele ainda estava embalando-a em seus braços fortes.

A maneira como ele se mexeu para fora do caminho da motocicleta muito de perto, a teve oscilando à beira de confiar nele. E em qualquer outra

noite, talvez teria sido o suficiente. Mas será que era?

Ambos estavam salpicados de lama de onde ele caiu com ela em seus braços e agora que estavam a salvo de novo, ela lutou para se levantar, para tentar endireitar seus pensamentos para que ela pudesse chegar a algum tipo de decisão racional.

“Espere um minuto,” disse ele, “deixe-me nos tirar daqui.”

Alguns momentos depois, ele a colocou no chão do lado da estrada. “Realmente não é seguro para estar aqui. Não é para qualquer um de nós.”

O bom senso lhe dizia que ele estava certo, e ainda assim, ainda estava desconfiada. Incrivelmente muito.

Mas neste exato momento que outra escolha ela tinha?

Repetindo em sua mente a forma como ele a protegeu de se machucar, Chloe finalmente, disse: “Tudo bem. Eu vou com você.”

Ela sinceramente esperava que não acabasse lamentando sua escolha.

Capítulo Dois

Graças a Deus, pensou Chase, quando ela finalmente concordou em ir com ele. Essa moto tinha assustado a merda fora dele. Ele não tinha pensado, tinha apenas agido para salvá-la. A ambos.

Agora, seus instintos como um cavalheiro o tinha agarrando sua mochila.

Ela imediatamente pulou para trás um pé. “Por favor, não.” Ela cuidadosamente proibiu aquele flash rápido de medo antes de dizer: “Eu posso levar minha própria mochila, obrigado.”

A forma como ela saltou fora de seu alcance poderia ferir o ego de um cara se ele deixasse. Ao mesmo tempo, Chase sabia que era apenas um sentido bem claro de uma mulher estar em guarda com um cara estranho em uma situação como esta.

Infelizmente, enquanto caminhava para seu carro, ele viu-se incapaz de tirar os olhos de suas curvas docemente arredondadas.

Mas qualquer cara com duas irmãs pequenas, especialmente duas meninas bonitas que entravam para brigas mais do que ele estava confortável, deu um pouco mais de consideração para suas interações com as mulheres. Ele e seus irmãos gostavam de jogar — e muito — mas eles jamais iriam fazer qualquer coisa perigosa ou tomar uma mulher contra a vontade dela. Não, eles preferiam ter suas mulheres implorando por isso.

E não era o momento para pensar em sexo. Não quando tinha uma mulher meio afogada em suas mãos... bem, em seu carro, pelo menos, desde que tinha prometido a ela que suas mãos não estavam indo para chegar perto dela.

Sabendo que o interior em couro nunca ia ser o mesmo após a água e lama atingi-los, Chase abriu a porta do lado do motorista e deslizou para dentro. Vapor subiu de suas roupas, a condensação cobrindo o interior das janelas,

fazendo o carro se sentir ainda mais íntimo do que já era. Chase não pode deixar de notar que sua passageira surpreendentemente cheirava a chuva, e como flores recém florescidas.

“Onde você estava indo?” Perguntou ele.

Em vez de responder a sua pergunta, ela disse: “Se você pudesse me levar para o motel mais próximo, isso seria ótimo.” Ela parou por um momento antes de acrescentar: “Em algum lugar barato seria melhor.”

Com seus planos para a noite caindo um minuto encharcado em um momento, juntamente com o fato de que ele estava tentando reprimir a forma como o cheiro dela estava dirigindo seus sentidos e a voz de Chase mais ásperos do que o habitual, quando ele ofereceu: “Olhe, tenho um lugar livre para você ficar para a noite. Podemos chamar a assistência rodoviária de lá.”

Seria melhor esperar até que ela estivesse seca e quente novamente para quebra-la que, apesar da assistência rodoviária ser capaz de puxar o carro para fora da vala, eles provavelmente não seriam capazes de fazê-lo funcionar novamente.

“Obrigado pela oferta,” disse ela, suas palavras ainda cautelosas, mas firme, também. “Realmente, um motel é bom.” Ela encolheu os ombros, um esboço de movimento de ombros no escuro interior de seu carro. “E não se incomode de assistência rodoviária ligando. Neste ponto eu poderia muito bem deixar o meu carro na vala.”

O esgotamento de sua voz lutou com uma força subjacente pelo domínio. Enquanto ela claramente não tinha o dinheiro para lidar com tudo isso, não estava sentada em seu carro chorando sobre ele.

Chase sabia que ele devia apenas levá-la para um motel. Senhor sabia que ela lhe disse para fazer isso mais de uma vez já. Mas não havia nenhuma maneira que poderia deixá-la em algum motel úmido. Não, se ele queria ser capaz de olhar-se no espelho de manhã sem ver a palavra idiota escrito na testa.

Além disso, todos os instintos que possuía lhe diziam que ela precisava de mais ajuda do que apenas um passeio para um motel.

Chase tinha aprendido cedo com sua mãe e irmãs para não mexer com o que uma mulher queria. Ele sabia, sabia que esta mulher estaria chateada com o que ele estava preste a fazer.

Mas nada disso, nenhuma das campainhas de alarme que foram saindo em sua cabeça, foram o suficiente para impedi-lo de tomar a decisão de ajudá-la de qualquer maneira.

Ele girou a chave na ignição e cuidadosamente puxou para trás na estrada, ele percebeu que não sabia o nome dela. Considerando que estava levando-a para o calor e o conforto da casa de hóspedes grande de seu irmão — ela queria ir para lá ou não — ele pensou que um pouco de formalidades não seria uma coisa ruim.

“Sou Chase Sullivan.”

Nenhum som veio do banco do passageiro e, inexplicavelmente, ele encontrou-se lutando contra um sorriso. Quando foi a última vez que uma mulher não tinha se jogado para ele?

Então, novamente, não lhe havia dito nada, tinha? Não apenas o nome dela, mas onde ela estava indo.

Algo estava definitivamente para cima. Seria uma ideia muito melhor se ele pudesse deixá-la ir, levá-la a um motel para que ele pudesse continuar com sua noite de sexo sem sentido com Ellen na adega.

Então, por que não estava fazendo apenas isso?

E por que diabos se sentia estranhamente atraído por esta completa estranha?

Ele deixou o silêncio cavalgar entre eles, sabendo que ela só responderia, caso se sentisse confortável o suficiente com ele para fazê-lo.

Finalmente, ela disse: “Meu nome é Chloe.”

Um nome bonito. Ele normalmente teria dito isso a ela, mas ela estava tão sensível que provavelmente tomaria o caminho errado. Também notou que ela não disse a ele o seu último nome.

Esticou o pescoço para olhar para fora da janela em um sinal mal iluminado. “Aonde você vai?” Ela perguntou, pânico claramente introduzindo

através de cada vogal. “Cidade é na direção oposta.”

Felizmente, logo em seguida, viu o sinal Vinícola Sullivan, bateu o controle remoto para abrir os portões, e começou a subir a estrada estreita.

“Chase.”

Sua voz tinha uma forte nota de aviso, mas certamente não o impediu de gostar da maneira que seu nome soava em seus lábios.

“Eu disse para você me levar para um motel.”

Ele pensou sobre as diferentes formas que pudesse responder, se ele deveria pedir desculpas ou ser apaziguador. Mas sentindo que ela ia ver através de sua besteira da maneira que a maioria das mulheres raramente fazia, ele simplesmente disse: “A casa é mais perto. Boa, também.”

Ela fez um som abafado de irritação. “Você sempre ignora o que as pessoas querem e faz o que você quer fazer, afinal?”

Mais uma vez, houve várias respostas possíveis. Mas só uma honesta. “Quase.”

“Sua mãe deve estar orgulhosa,” Chloe disse, sarcasticamente.

Ele gostou da forma como as palavras rolaram para fora de sua língua, como se ela estivesse ficando um pouco mais confortável com a ideia de estar em seu carro, mas um momento depois, a julgar pela forma como ela se mexeu desconfortavelmente no banco, sabia que ela estava preocupada com sua resposta sem premeditação.

Falando tão facilmente quanto podia, ele disse: “Felizmente, eu tenho cinco irmãos e duas irmãs megeras para distraí-la.”

Ele esperava que ela fosse dar outra resposta evasiva para esse pedaço de informação e ficou feliz quando ela se virou para ele e disse: “Você está brincando, certo?”

“Não. Oito de nós em tudo.” Ele tirou os olhos da estrada o tempo suficiente para sorrir para ela.

Ela balançou a cabeça. “Sua mãe deve ser uma santa.”

Bom. Ele conseguiu distraí-la por alguns instantes, tempo suficiente

para puxar para cima atrás da casa de hóspedes. E desta vez, ela não parecia estar preocupada com o que ela disse — ou como ele iria reagir a ela.

“Olha,” ele disse suavemente, “sei que você preferiria não estar aqui, mas meu irmão é dono desta vinícola e eu não posso ver como faz sentido pagar por um quarto em alguma porcaria de lugar no lado da rodovia quando há cinco quartos vazios bem aqui.”

“Eu não conheço você,” ela disse de novo.

“Sei que você não faz. E, acredite, se você fosse uma das minhas irmãs eu não iria querer que você confiasse num cara que pegou você no lado da estrada, no meio de uma tempestade.” Ele notou sua surpresa com a forma como ele concordou com a cautela inata dela. “É por isso tudo que vou fazer você se acomodar e então vou sair e ir para a casa do meu irmão do outro lado da propriedade.”

Ele esperou por ela para dizer não novamente. E a verdade era que, se ela insistisse em ir a um motel, iria jogá-la por cima do ombro e acorrentá-la a uma das camas na casa de convidados do seu irmão, ele ia ter que fazer o que ela queria.

Afastou a chama de desejo que tentou atirar com o cenário dela amarrada a um dos postes da cama. Senhor sabia que se ela visse o impacto sobre ele agora, ela ia começar arranhando a porta do carro para que pudesse correr gritando para a cidade para ficar longe dele.

“Então,” disse ela lentamente, dizendo a palavra, que teve o resultado infeliz de focar os olhos para seus lábios cheios, expressivos.

Meu Deus, ela tinha de ser uma das mulheres mais bonitas que ele já deparou em meses. Anos, talvez. E as mulheres bonitas eram o seu trabalho.

“Você não vai ficar comigo?”

Ah, finalmente. Era a primeira vez que ela não tinha discutido com ele ou lhe dito que não podia ficar aqui. Aproveitando o momento, ele disse, “Eu vou deixar você acomodada e então vou ir até a casa dele para o resto da noite.”

Antes que ela pudesse mudar de ideia, ele pegou sua bolsa, mas ela se

mexeu e abriu a porta, movendo-se para a chuva antes que ele pudesse ajudá-la com a maldita coisa. Por alguma razão maluca, tornou-se uma meta levá-lo para ela. Ele queria levá-la a confiar nele o suficiente para que aceitasse sua ajuda.

Ela moveu-se rapidamente para a varanda coberta. A governanta de seu irmão tinha deixado a luz da frente para ele e foi agraciado com a melhor vista de Chloe ainda. Seu cabelo tinha começado a secar um pouco no carro, realmente era como a seda, tão brilhante que podia fazer um comercial de xampu de hortelã. Ela tinha uma figura verdadeiramente linda. Não muito fina, com curvas bem exuberantes que fizeram seus dedos coçarem para tocá-la.

O que diabos estava de errado com ele? Ele precisava parar de pensar assim. Ele levou-a para o lugar de seu irmão para ajudá-la a sair de uma situação ruim, não ajudá-la com suas roupas.

Enquanto esperava por ele na varanda, uma mão segurando a bolsa, o outro colocado sobre sua bochecha direita novamente, Chase tinha que saber por que ela estava sempre escondendo seu rosto assim.

Ele tinha um mau pressentimento sobre isso.

Sabendo que não poderia ajudá-la a se sentir mais confortável em torno dele se estivesse carrancudo para ela, trabalhou para concentrar-se, em vez disso, na forma como a luz da varanda banhava em um brilho fraco. Fazendo uma nota mental para configurar algumas fotos com os modelos na noite seguinte exatamente onde ela estava de pé, subiu os degraus e se dirigiu para a porta da frente.

“Vamos entrar e nos aquecer.”

Ele segurou a porta aberta para ela e ela murmurou, “Pelo menos sua mãe ensinou-lhe uma coisa,” disse quando passou por ele.

A fragrância de Chloe envolveu em torno dele novamente e foi um golpe de sensualidade potente. O problema era, que ela era uma mulher linda e ele era um homem que adorava as mulheres deslumbrantes. Mas, então, a mochila bateu contra a moldura da porta, empurrando seus quadris em sua virilha, e ele mal teve tempo de reprimir seu gemido abafado.

Jesus, se ele não soubesse melhor, se fosse qualquer outra mulher, teria achado que ela tinha feito isso de propósito. Mas dada à forma como ela se jogou do outro lado da sala e longe dele, sabia que não havia nada de intencional sobre seu efeito sobre ele.

Fazia quase um mês que Chase havia tido relações sexuais, mas seu corpo estava reagindo a Chloe como se tivesse sido há um ano, como se tivesse quatorze de novo e estivesse se escondendo no armário do vestiário das meninas enquanto a equipe de torcida se trocava.

Ele sorriu, pensando naquela tarde. Inferno sim, tinha sido bom seus quatorze anos. Definitivamente, uma das melhores ideias de Ryan.

Uma rajada de vento soprou chovendo até a varanda e Chase fechou a porta e se mexeu para dentro, onde Chloe estava sem jeito ao lado da ilha de cozinha.

Ele se moveu lentamente para a sala e trabalhou para manter os olhos de devorá-la.

“Você está com fome?”

Ela balançou a cabeça, a mão ainda em seu rosto.

“Você está ferida.” Não era uma pergunta. “Deixe-me dar uma olhada em seu rosto.”

Ela tentou dar um passo atrás, mas o balcão de granito a segurou onde ela estava. “Não,” ela disse. “Eu estou bem.”

Podia ver o quanto ela estava tentando ser firme e forte. Mas não é que ela conseguiu? Ele estava aqui oferecendo para ajudá-la. Movendo-se lentamente desta vez, sem se preocupar em ter certeza que ele não iria assustá-la, cruzou para ela e colocou a mão sobre a dela.

O primeiro toque teve a ambos chupando em uma respiração e ele jurou que suas pupilas dilataram uma fração de segundo antes que ela puxasse de sua mão.

“Eu sabia que não devia ter vindo aqui com você,” disse ela quando começou a correr pela sala.

Mas Chase foi mais rápido, puxando-a em seus braços antes que pudesse fugir. Ele estava apenas registrando seu calor suave, a pressão de seus seios cheios contra seu peito, o V aquecido entre as pernas tão perfeitamente embalava em sua virilha, quando viu o que ela estava escondendo dele.

“Jesus, Chloe, aconteceu isso no carro?”

Seu rosto tinha um hematoma enorme, todas as cores do arco-íris com um longo arranhão através do centro. Lágrimas brilhavam em seus olhos, mas pareciam ser mais de frustração do que qualquer dor que estava sentindo.

“Não foi minha melhor noite.”

Mais uma vez, ela não havia respondido sua pergunta. Mas por não dizer, sim, que ele achava que era muito seguro assumir que o hematoma não tinha sido causado quando ela bateu no volante quando o carro havia deslizado para a vala. Qualquer outra mulher teria chorado, mas não esta, embora claramente tinha alguma merda acontecendo com ela nas últimas horas.

“Sem brincadeira,” ele disse suavemente.

Quanto mais olhava para ela, mais furioso ficava sobre a contusão. Lutou com seus irmãos vezes suficientes para saber que devia doer como uma mãe. Mas sabia melhor do que fazer um grande negócio disso. Não iria ferir o seu orgulho... não quando alguém já tinha feito um ótimo trabalho em seu rosto.

“Você precisa colocar gelo sobre isso?”

Ela balançou a cabeça e ele relutantemente a deixou ir e mexeu-se para a cozinha.

Depois de encher um saco plástico com gelo, enrolou o saco em um pano de cozinha limpo e macio. Ela não se moveu do local onde a tinha deixado. Poderia facilmente levar-lhe o gelo, mas sabia que era importante que ela começasse a confiar nele — pelo menos um pouco — se ele ia ser capaz de ajudá-la.

Cada instinto que possuía tinha estado gritando desde aquele primeiro instante que viu que seu machucado era um inferno de um lote maior do que apenas perder o controle de seu carro na chuva.

Respirou para estar bem algumas vezes.

“Não mordo. Eu prometo.”

A última coisa que esperava que ela precisasse fazer era deixar seu olhar vagar para sua virilha que ainda latejava, levantou uma sobrancelha, e disse: “Sério?”

Ficou feliz de ver que qualquer vestígio das lágrimas que não vieram estavam muito longe, então ele soltou o sorriso em seu comentário ponto. “O que eu deveria ter dito é que eu não vou morder a menos—”

Ela levantou a mão para cortá-lo e terminar a frase em uma voz sarcástica. “A menos que eu queira.” Ela disse como tinha ouvido uma centena de vezes antes. “Qualquer que seja. Eu não quero você. Não agora. Nunca.” Suas palavras eram de cansaço, duras, mas se mexeu para ele. “Vou levar o gelo, embora.”

Entregou a ela e ela estava começando a agradecer-lhe quando apertou isso contra seu rosto um pouco demais e ofegou de dor.

“Aqui”, ele disse, “deixe-me ajudá-la.”

Movendo-se perto o suficiente para tocar novamente, ele deslizou os dedos de sua mão esquerda por baixo dos dela, enquanto segurava a parte de trás de sua cabeça com a direita.

Chase estava surpreso ao perceber que o gelo tinha finalmente quebrado entre eles. Tudo por causa da ereção que não podia controlar e seus comentários sarcásticos sobre isso.

Quem teria pensado que iria fazê-lo?

Esperava que se afastasse dele, para lhe dizer que ela podia cuidar de si mesma, e insistir que ele mantivesse as mãos longe dela. Em vez disso, ele estava em uma outra surpresa quando ela disse: “Você é bom nisso,” em uma voz suave que não fez nada para parar o fluxo de sangue indo direto para sua virilha.

“Cinco irmãos, lembra-se?” Disse ele com um pequeno sorriso. “Apesar que minhas irmãs acabavam ficando normalmente com as piores contusões quando estávamos brincando.” Ele sorriu. “Pirralhos.”

Olhou para ele e, em seguida, ele não teve nenhuma esperança de

controlar sua reação ao tiro de desejo que o balançou. Seus olhos eram extraordinários, um verde vibrante ao longo das bordas da pupila, mas cheio em todos os outros lugares com o azul.

“Você gosta de seus irmãos e irmãs muito, não é?”

Seus olhos se moveram para sua boca quando ela falou, dando-lhe a oportunidade de apreciar ainda mais as curvas completas do lábio inferior, o arco doce esculpido no superior.

Nenhuma pergunta sobre isso, ele estava a caminho de totalmente e completamente perder sua merda sobre esta mulher. Uma que obviamente veio com bagagem.

Ele nunca tinha sido um homem muito interessado na bagagem. Parecia que o universo estava conspirando com ele hoje à noite. Porque estava definitivamente interessado.

“Eu tenho algo em minha boca?”

Sua irritação era, felizmente, uma fusão de diversos lânguidos do quão claramente ele estava hipnotizado. Neste ponto, preferia tê-la rindo dele a correndo dele.

Ele se recusou a pensar mais tarde, deixando sua cabeça e seu cérebro prosseguir em direção que estava morrendo de ir... o qual ela estava nua e ele estava saboreando cada centímetro de sua pele bonita. Primeiro tinha que conseguir que ela passasse a noite.

E não correr na primeira oportunidade.

Consciente de que sua ereção estava preenchendo ainda mais atrás do zíper de sua calça jeans, ele mexeu seus quadris longe dela antes de dizer: “Não, sua boca é perfeita.” Um rubor nivelou em todo o lado de seu rosto, que não estava cobrindo com a toalha. “E sim, meus irmãos são grandes.”

Sua expressão era cheia de saudade antes que ela virasse a cabeça e baixasse os cílios para que ele não pudesse ver em seus olhos impressionantes e — muitos expressivos.

“Meu rosto se sente melhor agora, obrigado. Estou muito cansada. Você

poderia me mostrar onde é o quarto?”

Queria que ela ficasse com ele lá e ter suas perguntas respondidas de quem lhe tinha machucado. Não precisava ser um neurocirurgião para adivinhar que ela estava fugindo de alguém. Cada célula do corpo de Chase queria protegê-la, mas mesmo que essa barreira inicial de gelo tivesse quebrado, ele sabia que ela não estava nem perto pronta para confiar nele ainda.

“Os quartos estão no final do corredor,” ele disse a ela, mesmo estando longe de deixá-la ir, ele não poderia fazer isso. Seu calor, suas curvas suaves eram muito boas, muito certas, para ele se afastar.

Chloe, infelizmente, não teve nenhum problema se movendo para fora de seus braços.

Desde que um cara teve a chance de fazer um número bom em seu rosto, se perguntou, se ela era casada? Foi este o trabalho de um marido abusivo?

Chase não tinha o hábito de olhar ao dedo anelar em busca de diamantes, mas era importante neste momento. Não havia nenhuma sutileza em seu olhar para a mão esquerda. Ele nem sequer tentou ser sutil. Inferno, ela já tinha visto o seu tesão por ela. Sentido também. Ele prometeu manter as mãos longes pela noite. Mas não disse nada sobre o futuro. E precisava saber se ela estava sendo espancada pelo homem que ela estava casada.

Ela estava segurando a mão dela apertando em um punho, mas ele não podia ver um anel.

Bom. Isso significava que uma vez que ele descobriu o que havia acontecido com ela, uma vez que ela começasse a confiar nele, não havia uma única razão que não poderia também começar uma sedução lenta e constante.

Quando finalmente olhou para seu rosto, ela estava olhando para ele com essa mesma irritação que tinha visto em seus olhos antes, só que nenhuma diversão acompanhava neste momento.

Pego no flagra.

“O quarto?” Ela levantou uma sobrancelha. Caminhando para cima. “Você ia me mostrar onde estava.”

Ele colocou as mãos em sua mochila. “Por aqui.”

Ela estendeu a mão para ele, também, e eles jogaram um jogo ridículo de cabo-de-guerra sobre a mochila de lona verde-vômito por alguns segundos. Chase sabia que deveria deixá-la continuar carregando-a, mas ela não poderia ter tido mais do que um metro e sessenta e cinco para seus um metro e noventa e três e ele imaginou que ela estivesse com cerca de cinquenta quilos, mais-ou-menos. Ele poderia levar a mochila, no mínima para ela.

Ainda segurando-o em ambos os punhos, ela disse, “Você realmente tem uma coisa sobre carregar a minha mochila, não é?”

Ele estava segurando firme ao seu lado quando respondeu: “Eu ia dizer o mesmo com você.”

Ela deixou cair à mochila tão rápido que ele cambaleou para trás com isso.

Chloe balançou a cabeça e resmungou: “Eu nunca entendi por que os homens sentem que têm de ser tão machista.”

“Querendo te ajudar com esta mochila não é ser machista.”

“Você tem certeza disso?”

“Talvez seja apenas que minha mãe me ensinou ser o certo,” ele respondeu, jogando suas palavras anteriores de volta para ela.

Ele não esperou por ela para discutir um pouco mais... Não quando estava ficando muito perto de dar um beijo na boca linda inteligente, se ela o queria ou não.

Chase liderou o caminho pelo corredor até a suíte principal onde tinha sido planejado para ele dormir. Os outros quartos estavam totalmente prontos e com colchões, queria que Chloe tivesse o melhor.

Chase abriu a porta e estava preste a alcançar o interruptor de luz, quando percebeu que já estava acessa. Levou seu cérebro algum tempo mais do que deveria para perceber que a cama não estava vazia.

E uma mulher nua estava esperando por ele sobre ela.

Merda.

Santa merda.

Ele tinha esquecido tudo sobre Ellen, mas ela obviamente não o tinha esquecido. Se as coisas tivessem sido diferentes esta noite — teria tomado um caminho diferente — ele teria estado empolgado para encontrá-la já nua e pronta para ele.

Só que, depois de conhecer Chloe, Chase não estava tão empolgado pela presença nua de Ellen na casa como poderia estar.

Antes que ele pudesse pensar rápido e obter-lhe o inferno fora de lá, Chloe saiu de trás dele. Ele esperou que ela suspirasse de indignação, e fizesse o inevitável para agarrar a mochila dele e correr de volta para a chuva.

Mas tudo o que veio foi o riso.

“Talvez,” disse ela através de sua alegria indisfarçável, “há outro quarto que eu possa usar?” Ela riu de novo. “Longe de ouvir, se possível, por favor.”

Ele lançou-lhe um olhar que dizia que ela era louca. Chloe não poderia pensar seriamente que ia ter Ellen, enquanto ela estava na casa, não é?

Mas então, ele perdeu a sua pergunta inteiramente quando sua risada envolveu em torno de seus sentidos.

Deus, ele amava o som disto. Tão fácil. Direto para sua alma. E o sorriso dela era lindo.

Adorável.

Ellen ainda estava nua sobre a cama, mas ele não conseguia tirar os olhos de Chloe. Ele queria beijá-la praticamente desde o momento em que a conheceu. Agora queria beijá-la sem sentido e fazê-la sorrir, ouvir o seu riso doce, tão grande.

“Chase? Quem é ela?”

Ellen ainda não tinha feito um movimento para cobrir-se e ele percebeu que ela não era realmente o tipo dele, afinal. Preferia muito mais as curvas de Chloe aos músculos tensos de Ellen. E cachos loiros tingidos não tinha nada ao cabelo castanho claro que brilhava na luz quando passava através de seus ombros e costas cada vez que Chloe se movia.

Ela parecia muito alegre pela situação quando respondeu para ele. “Sou Chloe.” Outro sorriso. “Chase me pegou hoje à noite.” Ela assentiu com a cabeça em sua direção, e acrescentou: “Você conhece a história, menina com problemas no lado da estrada encontra rapaz em uma BMW.”

Ellen parecia mais confusa do que com raiva. Ela olhou para Chase e parecia se decidir sobre algo antes de dizer: “Com você ser um fotógrafo e correr com todas essas mulheres, eu deveria ter percebido que era para este tipo de coisa.”

Sentindo-se como se ele tivesse entrado em algum tipo de cena surreal sendo filmado para um filme, Chase teve que perguntar: “Que tipo de coisas você acha que eu estou?”

“Você sabe, ménages e outras coisas,” Ellen disse quando se sentou de pernas cruzadas sobre a cama, dando a ele e Chloe um tiro certeiro de seus atributos. Totalmente nua.

Jesus, ele pensou com uma careta, precisava cobri-la. Puxou a porta aberta do armário e tirou um manto para fora, jogando-a para ela do outro lado da sala.

“Não estive com outra garota há muito tempo,” Ellen estava dizendo: “mas tenho certeza que não teria esquecido o que fazer.” Ela virou a atenção de Chase para Chloe. “Prazer em conhecê-la, Chloe, mesmo que este é um pouquinho inesperado. Sou Ellen.“ Ela quase não fez uma pausa para tomar fôlego. “Você é muito bonita. Eu não acho que isso vai ser nada difícil de entrar.”

Chloe parecia totalmente confusa com a forma como Ellen estava olhando para ela, claramente dimensionamento seu futuro desempenho na cama. “Obrigado, eu acho,” disse ela, “mas eu não acho que estou pronta para qualquer noite de sexo a três.”

A maneira mais fácil que ela disse tinha o cérebro de Chase indo em todas as direções malucas. Será que ela tinha feito um ménage antes?

Apenas o pensamento de um homem e uma mulher a tocando junto

tinha-lhe vendo vermelho. Ele não podia deixar-se de pensar em dois homens, o tinha dividindo uma veia.

Nunca tinha ido à procura a sério, tinha ficado perfeitamente satisfeito com apenas uma noite nos últimos trinta e dois anos. No caminho, tanto quanto ele, mantinha as coisas limpas e simples para ajusta melhor em sua vida. Ele nunca teve inveja de seus colegas que tinham mulher e filhos em casa esperando por eles.

Mas desde o primeiro momento que tinha visto Chloe, ele queria protegê-la... e muito mais.

“Oh, meu Deus,” disse Ellen, de repente, quando ela finalmente viu a contusão desagradável de Chloe. “O que aconteceu com seu rosto?”

Chase odiava ver cada parte do riso deixar o rosto de Chloe.

“Vou encontrar um outro quarto por mim mesma. Boa noite.”

Ele queria ir atrás dela, mas tinha que lidar com Ellen primeiro.

“Ela está bem?” Ellen perguntou depois que Chloe tinha fechado a porta atrás dela.

Ele passou a mão pelo cabelo molhado. “Ela vai ficar bem.” Ele tinha certeza disso. “Olha, hoje à noite não vai acontecer mais.”

“Por causa dela?”

Chase assentiu. “Por causa dela.”

Felizmente, embora Ellen parecesse desapontada, ela simplesmente deu de ombros ao invés de jogar um acesso de raiva. “Ela realmente é muito bonita.” Sorriu para ele de uma forma esperançosa. “Eu estava falando sério sobre nos três, se você quiser tentar convencê-la.”

“Não.” Ele não queria ser um idiota, mas não queria ter Ellen, também. “Eu não acho que isso vai acontecer.”

“Talvez uma outra vez, então,” disse ela enquanto caminhava nua pelo quarto para suas roupas, que ele via agora estavam caídas sobre uma cadeira no canto.

Como o inferno. Ele nunca iria — jamais iria partilhar com Chloe com

alguém. Não com uma mulher, definitivamente, não com um homem.

Uma vez que ele a convencesse dar-lhe uma chance, isto é.

O problema era, ele pensou quando virou de costa para deixar Ellen colocar suas roupas, tinha a sensação de que convencer Chloe a confiar nele não seria o suficiente para lhe dar uma chance com ela, não ia ser uma tarefa fácil, no mínimo.

Capítulo Três

Chloe não queria nada mais do que deixar cair sua mochila no chão do quarto, jogar-se na cama, e se enrolar em uma bola apertada. Mas o piso de madeira parecia muito caro e ela já tinha gotejado o suficiente.

Indo para o banheiro, ela colocou sua mochila no chão de azulejos, em seguida, tirou a roupa suja, molhada e as colocou na pia. Ela teria gostado de jogá-las fora, mas não tinha muito além delas e sabia que ia precisar deles novamente num futuro próximo. O melhor que podia fazer para o momento era lavá-las e pendurá-las para secar. É claro que sabia que a casa devia ter uma máquina de lavar e secar roupa, mas passar a noite na casa de um estranho — nem mesmo era do estranho que a tinha trazido aqui, mas de um irmão que ela nunca conheceu, era mais do que suficiente de caridade.

Quando ela finalmente estava nua, se mexeu para o chuveiro e estava chegando para ligar a água quando notou a enorme banheira de hidromassagem. Quase gemeu em voz alta com o pensamento de sentir a água morna com jatos massageadores em suas pernas e espinha e nos pés.

Chloe olhou para trás quase com culpa na porta do banheiro antes de perceber que ela estava sendo boba. Estava trancada e estava finalmente em paz. Desde que Chase estava insistindo que ficasse aqui esta noite, o que havia de errado com valendo-se das facilidades? Pelo menos aqueles ligados ao seu quarto.

Ela não tinha estado em uma banheira assim, desde que partiu—

Não. Ela não se deixaria pensar nesta noite. Chloe sabia que não tinha o luxo de fingir que estava tudo bem — não por um tiro longo — mas bem no fundo ela se sentia segura. Por uma noite, nesta bela casa, cercada por videiras.

Ela suporia, alguns segundos mais tarde, que foi precisamente nesse sentido glorioso de segurança — e a memória de quão bom tinha sido sentir-se

tão quente e protegida nos braços de Chase — tinha seu corpo agindo tão fora de forma quando entrou na água quente.

Sentia a pele mais sensível quando lentamente submergiu seus quadris e, em seguida, pernas e costas na banheira grande. Suspirando de prazer, deitou a cabeça na borda curva da banheira e olhou através de uma claraboia que estava sendo alfinetada com a chuva do lado de fora. Uma latejante, pesada aquecida pulsação nas pontas de seus seios, que se sentiu ainda mais cheia do que o normal. E entre as coxas... estava queimando lá em baixo. Nossa, ela estava pegando fogo desde o momento que Chase segurou o bloco de gelo contra o rosto na cozinha de seu irmão.

Tanto ela como a menina em sua cama tinha o mesmo gosto, o que parecia.

Pensando na estranha nua — Ellen, disse que era esse seu nome e estava se oferecendo loucamente para um ménage que teve Chloe inesperadamente sorriu enquanto fugia para baixo na banheira e inclinava o pescoço para trás para obter o seu cabelo molhado na água quente.

Mmmm, que se sentiu bem. Ela pegou o pote de xampu ao lado e começou a massagear o líquido com cheiro doce em seu cabelo.

Chase tinha ficado claramente surpreso com a mulher desnuda — e pelo fato de que ela não estava nada perturbada pela ideia de mais uma pessoa em sua cama.

O sorriso de Chloe passou de uma semi-carranca. Não só porque não tinha pensado que as pessoas realmente faziam isso, mas porque não conseguia entender o pensamento de Ellen.

Se Chase fosse dela, não o compartilharia com ninguém.

O trem chocante do pensamento frio parou Chloe. Sabão escorria em seus cílios e ela afundou-se sob a água, esperando lavar seus pensamentos indesejados fora, também, enquanto estava nisto.

O que havia de errado com ela? Era realmente muito cabeça-dura? Quão cheio estava de sonhos e fantasias tolas?

A única pessoa que ela devia confiar, por muito tempo, foi-se.

E, no entanto, não tinha feito nenhuma disputa verbal com Chase na sala de estar e cozinha? Certamente flertando, quando deveria ter sido cautelosa. E então, quando eles encontraram a mulher nua esperando por ele na cama, não tinha sido capaz de manter seu riso. Finalmente riu de novo se sentindo muito bem. Tinha que deixá-lo fora. Surpreendentemente, por alguns momentos, ela quase se sentiu como seu antigo eu.

Uma vez, Chloe tinha sido uma mulher sensual. Não tinha sido uma daquelas meninas que estava com medo de seu próprio corpo. Gostava de ser beijada. Acariciada. Amava outras coisas, também. Coisas que seu ex-marido havia lhe dito que era ruim. Sujo. Coisas que deveria se envergonhar. Só porque tinha feito um trabalho miserável de escolher um marido os anseios, os desejos, nunca tinham realmente ido embora.

Eles só se esconderam.

E Chase era, bastante obviamente—e infelizmente—um mestre de esconde-e-busca.

Chloe não podia acreditar que seu corpo decidiu saltar para a vida agora. Hoje à noite de todas as noites, devia se concentrar em obter o sono e comida e descobrir o que fazer a seguir.

Em vez disso, estava deitada n banho com os pensamentos sobre o Sr. Coisa Quente com seus olhos verdes e sorriso malicioso. Sem mencionar no ridiculamente grande corpo — alto, de ombros largos, musculosos — aqueles olhos e sorriso que apareceu.

Frustração a comeu. Ela tinha um mau pressentimento de que, se levantasse da banheira gloriosa, em vez de afundar no que era com certeza uma cama fantasticamente luxuosa, ia ser ficar virando com a luxúria não correspondida durante toda a noite.

Não, caramba. Quando tinha deixado seu ex-marido, prometeu cuidar de si mesma. Na época, tinha acreditado que significava simplesmente dinheiro e emprego e moradia.

Evidentemente, pensou com um aperto um pouco triste de sua cabeça, ele também parecia significar que se ela estava se sentindo inexplicavelmente com tesão, ela ia ter que tomar cuidado com isso também.

Ela se mexeu na banheira com o pensamento chocante e enquanto a água quente flutuava sobre suas curvas, tentou descobrir quanto tempo fazia que gostava de sexo. Desde que tinha sido capaz de explorar seu corpo e dar-se as suas necessidades naturais. Quanto tempo tinha vergonha de seu apetite sexual?

Se apenas as respostas não fossem tão dolorosas.

Não. Ela não ia lá hoje à noite. Não depois do que já passou.

Amanhã viria em breve. Mas hoje à noite... bem, talvez esta noite tinha a chance de começar a tomar alguns passos muito necessários para recuperar uma parte de si mesma que tinha sido forçada a negar por muito tempo.

Fechando os olhos, forçando-se a relaxar mais profundamente na banheira quente, Chloe colocou as mãos logo acima dos seios e os manteve ali, sentindo o batimento acelerado do coração dela.

Lentamente, ela passou as mãos pelo seu peito, os seios cheios. Respirou com as sensações de prazer que atirou por ela quando seus dedos encontraram seus mamilos.

Deus, ela costumava amar ter seus peitos tocados, sentindo uma língua os lamber, os lábios de um homem em sucção e degustação. Quando tinha sido mais jovem ela quase podia fazer-se gozar apenas de jogar com seus seios enquanto fantasiava sobre um homem lindo fazendo amor com ela.

Ela não tinha evocado essas fantasias em um longo tempo, mas esta noite era só ela e suas mãos e uma banheira cheia de água fumegante. Ninguém estava aqui para dizer que ela era uma prostituta por adorar o que gostava.

Baseando-se em recordações remotas sensuais, ela deixou sua mente vagar para uma cena em que estava nos braços de um homem e sua cabeça estava inclinada para baixo sobre os seios. Ela gemeu quando puxou de seus mamilos e imaginado que ele estava os chupando. Então ele levantou a cabeça e ela engasgou enquanto uma onda de excitação bateu diretamente entre suas

coxas.

Porque o homem se parecia com Chase.

Chloe deveria ter parado de tocar-se logo em seguida. Ela sabia que deveria ter tido o autocontrole para se levantar da banheira, e ir ter o sono que tanto precisava.

Mas ficou sem por tanto tempo. Muito tempo. Tinha trinta anos e indo direto para seu auge sexual, não era? Era mais uma razão para estar com raiva.

Esta era mais uma parte de sua vida para recuperar.

Estava segura aqui. Hoje à noite teve a chance de se sentir normal de novo. E estava indo para tomar isto.

Mesmo se o lindo rosto de um homem que tinha acabado de conhecer — e era incrivelmente tentador para cada célula do seu cérebro — era o homem que estava preste a chamar no êxtase em poucos minutos.

Mantendo uma mão em seus seios, ela deixou deslizar a outra para baixo sobre suas costelas, então seu estômago, até que chegou a palha de cachos suaves entre suas coxas. Foi o instinto deixar cair às pernas abertas na água, para sondar a massa pulsante de nervos entre as coxas dela com a ponta dos dedos.

Sua respiração acelerou quando deslizou os dedos mais para baixo. Mesmo na água, ela podia sentir como estava escorregadia, como pronta que tinha estado praticamente desde o primeiro momento que Chase havia tocado nela.

Não tinha nenhuma pista por que estava reagindo assim para um completo estranho. Dado o que tinha acontecido com ela, a contusão ainda pulsava em sua bochecha, e não deveria ter estado vacilando e odiando a sensação de suas mãos sobre ela?

Mas não tinha estado em qualquer momento odiando o toque de Chase. Longe disso, considerando que tinha estado muito mais tentada a esfregar-se contra ele do que empurrá-lo.

Enquanto os dedos giravam contra o cerne duro, sua mente esvoaçava de volta para o momento em que olhou para a protuberância grossa em suas

calças. Sexo tinha sido bom uma vez, bom o suficiente para que ela ainda pudesse imaginar o tipo de prazer que um homem como Chase poderia dar a uma mulher.

Afundando tão profundamente na água que o nariz e a boca e os olhos estavam apenas acima da superfície, seus pés escorregando ainda mais quando acidentalmente chutou alguma coisa na banheira e os jatos aumentaram.

Os olhos de Chloe se abriram quando as correntes borbulhantes agrediram a pele sensível. A princípio era demais, muitas sensações vindo para ela de uma vez, mas depois, quando acostumou com o movimento da água através de seus músculos doloridos, ela se viu crescendo ainda mais relaxada.

Rapidamente, se deu conta de que, se ela levantasse as pernas para cima, de modo que seus joelhos estivessem dobrados e seus pés estivessem plantados na parte inferior, dois dos jatos de cada lado da banheira disparavam em linha reta entre suas pernas.

Levantando seus quadris para as correntes de jato sentiu-se decadente. Pecaminosa.
E simplesmente boa.

Passando a mão por entre as pernas de volta para seus seios, cavou um em cada mão, enquanto a água trabalhava entre as pernas da maneira mais agradável possível.

Ela balançou seus quadris para cima e para baixo quando chegou mais perto e mais perto do orgasmo no mais doce que tinha em um longo, longo tempo. Rosto de Chase apareceu novamente e ela não se preocupou em parar de fantasiar sobre seu beijo, sobre suas grandes mãos sobre ela, em vez da sua própria.

Um som estranho tentou trabalhar o seu caminho em seu subconsciente, mas ela estava longe demais para dar qualquer atenção. E então o nome de Chase estava em seus lábios enquanto seu corpo inteiro apertava e depois explodia em mil pedaços deliciosos, seus quadris subindo mais perto dos jatos maravilhosamente fortes, os dedos apertando em seus próprios seios. Oh Deus,

ela amava essa sensação e de repente não podia pensar por que tinha ficado tanto tempo sem isso.

Estava preste a relaxar mais profundamente na banheira quando rebobinou seu cérebro de volta ao momento em que ela estava vindo. Para os sons que ela tinha ouvido, mas negou quando seu corpo voou sobre a borda.

Abrindo os olhos, ela ainda estava desorientada o suficiente do seu orgasmo por alguns segundos que tinha certeza de que não poderia ver o que estava vendo: Chase, de pé na porta do banheiro, com uma mão na maçaneta da porta.

Surpresa e perigosa e forte luxúria estavam escritos por todo o rosto.

Capítulo Quatro

Chloe fechou os olhos novamente, prendendo a respiração e ficando completamente debaixo da água quando os jatos desligaram por conta própria. Ela prendeu a respiração, enquanto pôde, durante todo o tempo rezando para que quando voltasse a tona a porta ainda estaria fechada e travada... e Chase não estava vendo-a somente nua, mas se masturbando na banheira de seu irmão não seria nada mais do que um sonho ruim.

Infelizmente, quando voltou para o ar e abriu os olhos, lá estava ele, de pé, onde tinha estado um minuto atrás.

Apesar do fato de que ela já estava na água morna, podia sentir um rubor quente extra de mortificação rapidamente cobrindo a pele, da cabeça aos pés.

Pelo menos, é o que disse a si mesma que era.

Com um estalar da água e da pele, ela empurrou as coxas e levantou os joelhos para tentar esconder a sua metade inferior nua, ao mesmo tempo, cruzando os braços sobre o peito para cobrir os seios.

Obrigando-se a encontrar o olhar de olhos verdes que brilhava com o calor suficiente para detonar um extintor de incêndio, ela disse. “A porta estava trancada!”

Ainda bem que já sabia melhor do que esperar um pedido de desculpas. Porque Chase não olhava nem um pouco arrependido. “Não deve ter bloqueado todo o caminho.”

Seus lábios não deviam estar à beira de se inclinar em um sorriso. Nada disso era engraçado. Pelo contrário, teria sido engraçado se estivesse acontecendo a outra pessoa, como, por exemplo, em um filme que estivesse assistindo.

Mas esta não era uma comédia romântica.

Esta era a sua vida ferrada.

“Você sempre entra no banheiro quando você tem convidados?”

Finalmente, ele parecia um pouquinho decepcionado. “Eu não vi suas coisas no quarto. Achei que poderia ter decidido partir novamente.” Ele fez uma pausa, seu olhar amolecendo por trás do desejo que ainda irradiava dele. “Estava preocupado com você.”

A doçura da sentença final bateu bem no plexo solar, exatamente onde ela ainda era estupidamente vulnerável, fazendo seus olhos fechar com a força disso.

Ela sabia que devia apenas manter os olhos fechados. Porque quando cometeu o erro de abri-los novamente para ser corajosa e olhá-lo nos olhos, o que viu em seu rosto tornou impossível para dizer a diferença entre o seu desejo e sua doçura.

Como ela podia quando eles eram ambos embrulhados em um pacote extremamente-magnífico?

Oh Deus.

Ela tinha ficado tão atordoada por vê-lo de pé na porta que tinha esquecido completamente o nome que passou de seus lábios quando ela estava gozando.

Engoliu em seco. Duro.

Sabendo que não era apenas uma maneira de jogar, ela disse com bravata muito mais do que realmente possuía. “Eu conheço um monte de Chase, por sinal.”

Ele levantou uma sobrancelha, o canto de sua boca se contorcendo com vontade óbvia para sorrir. “Sério?”

Ele segurou-a lá no meio do sorriso por mais tempo do que era justo. Especialmente quando ambos sabiam que ela provavelmente nunca conheceu um Chase antes em sua vida.

“As pessoas costumam me dizer que é um nome muito incomum.”

Bem, o que ela iria dizer sobre isso? Mas agora que a facada inicial de mortificação e de surpresa passou, Chloe se tornou ainda mais consciente da posição que ela estava.

Qualquer que seja o que a mãe de Chase havia lhe ensinado, claramente esqueceu a lição em deixar uma mulher nua sozinha para recuperar a compostura. Porque em vez de deixá-la sair da banheira e se vestir em paz, ele deixou o olhar apreciativo deslizar acima e para baixo em sua pele nua.

Suas mãos coçaram para cobrir-se até mais, mas mesmo que a mulher nua em sua cama fosse uns treze quilos, mais magra do que Chloe, por que tinha que se envergonhar de suas curvas?

Tinha sido dito muitas vezes por uma certa pessoa que ela precisava perder peso. Ela nunca ia fazer dieta novamente. Não para qualquer um. Estava mantendo seus músculos e curvas, muito obrigado.

Jogando uma de bravata de novo, ela disse: “Eu ainda estou nua aqui, você sabe.”

“Você certamente está,” seu prazer em seu estado desnudo era claro. Por que não estava mais irritada com ele?

Ou, mais ao ponto, por que não estava com medo?

Ele era grande. Muito maior do que ela. Suas mãos poderiam fazer danos incríveis para ela. Para não falar de outras partes de seu corpo que poderia machucá-la.

E ainda... ela não estava com medo dele. Primeiro, ela tinha sido cautelosa sobre entrar em seu carro, mas depois, quando ele começou a falar sobre sua família, tinha desaparecido a cautela. Ela tentou forçá-lo a reaparecer na cozinha quando ele insistiu em olhar para seu rosto, mas a verdade era que não tinha estado correndo porque tinha medo que ele a machucasse.

Não, ela queria correr por causa de um tipo diferente de medo inteiramente.

Estava com medo de sua resposta a ele. Do quão forte — e imediato — foi.

E agora, aqui estava ela, nua e molhada com a água esfriando rápido, ainda sentindo essa resposta. Mais do que nunca, na verdade.

Irritada consigo mesma por esta estranha fraqueza, e com Chase por ser um cara tão obstinado, ela disse, com uma pequena medida de sarcasmo, “Você não toma uma dica muito bem, não é?”

Ele sorriu, um sorriso lindo que fez coisas engraçadas para seu estômago. “Eu sou melhor com pedidos diretos.”

“Saia.”

Ele sorriu novamente, um riso bom e sólido que vinha junto com ele. “Quer uma toalha em primeiro lugar?”

“Então, por melhor que você quis dizer terrível?”

Sua resposta foi para mover mais para dentro do quarto em vez de sair. Ele puxou uma toalha grossa de pelúcia fora do armário aquecido. “Aqui está.”

Estendeu a toalha longe o suficiente que ela teria que ficar em pé, sair da banheira, e caminhar até ele para alcançá-lo.

Protelando, ainda tentando descobrir exatamente por que estava indo junto com este jogo maluco onde os dois estavam brincando um com o outro, ela disse: “Então, o que aconteceu com a outra garota nua? Ainda está à espera de um caminho a três?”

“Eu a mandei para casa.”

Decidindo que não havia um monte de razões para segurar a boca atrevida, ela fez uma cara e soltou. “Coitada. Ela ficou decepcionada com o quão rápido você saiu?”

Um riso abafado veio de Chase. “Receio que esta não era sua noite de sorte. Ela encontrou suas roupas e saiu logo depois que você fez.”

Hmm. Bem, isso foi surpreendente. Ela não sabia que muitos homens poderiam mandar para casa uma linda mulher nua, sem ter primeiro o que lhe era oferecido.

Por que não estava deixando-a sozinha, também?

E, mais ao ponto, por que ela não queria isso?

Ambos sabiam que, se ela começasse a gritar, que queria que realmente ele fosse, ele iria. Em vez disso, eles estavam jogando este pequeno jogo.

Um jogo que estava indo de uma maneira muito divertida.

Muito divertido, na verdade, que se fosse por muito mais tempo, iria ser obrigada a fazer algo realmente estúpido.

Muito, muito estúpido.

Não.

Foi feita de estúpida. Seu casamento foi feito inteiramente disso, depois de tudo. E olha o que tinha conseguido. Um hematoma grande, feio em seu rosto, seu carro em uma vala... Enquanto se escondia na casa de um estranho e tentava ignorar o fato de que ainda precisava descobrir como lidar com tudo isso.

O pensamento frustrante teve seu esquecendo sobre o jogo que ela e Chase estavam jogando, apenas o tempo suficiente para que se levantasse para pegar a toalha antes de ela perceber o que tinha feito.

Atordoada, estava diante dele, surpreendentemente consciente de cada gota de água que deslizava através de sua pele e de volta para dentro da banheira.

Os olhos verdes de Chase dilataram quase negros quando olhou para ela. “Meu Deus, você é linda, Chloe.”

Ela não tinha certeza se ele estava ciente de que tinha dito as palavras em voz alta, mas a reverência neles a sacudiu. Ninguém jamais olhou para ela assim, como se ele nunca tivesse visto alguém ou alguma coisa tão bonita.

Não. Não bonita.

Adorável.

Talvez fosse o poder de uma palavra, quando até agora ela só ouviu quente e sexy, que a mantinha de pé lá, ainda nua e pingando.

Espera.

Antecipação.

Querendo.

Sabia exatamente o que estava para vir em seguida, praticamente podia

coreografar o que cada indivíduo único na terra iria fazer nesta situação. Chase estava indo para agarrá-la. Foder com ela. E ela provavelmente viria para ele mesmo que realmente não quisesse, no fundo de seu coração. De manhã ela iria odiá-lo por tirar proveito de seu corpo quando seu coração não era de todo dela. Mas, principalmente, ia acabar se odiando.

Só que, como os segundos passando no tempo e com a batida excessivamente alta de seu coração, mesmo que Chase claramente não queria nada mais do que arrancar seus jeans e se juntar a ela na banheira, ele não fez. Mesmo que ambos sabiam que ele era suficientemente grande e forte para estar dentro dela antes que ela tivesse sua próxima respiração, ele não fez mais do que mover uma polegada mais perto.

Chloe não podia acreditar. Ela não tinha dado permissão para tocá-la. E, surpreendentemente, ele não estava levando isso de qualquer maneira, não estava levando tudo o que podia, só porque era maior e mais forte do que ela.

A dor aguda caiu bem atrás de seu peito, bem no centro do coração que tinha estado tão machucado e surrado.

Seria possível que, pela primeira vez em sua vida, realmente conheceu um homem que não iria nunca tocá-la, que nem sequer tentaria fazer um movimento... a menos que o deixasse? Era realmente possível que, apesar do intenso desejo em suas pupilas dilatadas e a forma como os músculos de seu maxilar estavam saltando no autocontrole, ele estava usando para permanecer exatamente onde estava, Chase nunca colocaria a mão — ou os lábios — a não ser que ela abertamente pediu-lhe para tocá-la? Poderia ser possível que ele nunca iria pressionar seus lábios contra os dela, a menos que ela pedisse que ele a beijasse, até que estivesse pronta e desesperada por seu toque, por seu ato de amor?

Visões de desespero deveria estar tão claro para ela, não deveria já estar rodando em sua mente como uma fita de vídeo sexy. Mas eram tão ridiculamente claro e potente, que levou cada grama de autocontrole que tinha para forçar-se a empurrá-los para longe antes de empurrar as palavras de seus pulmões ofegantes.

“Vou levar essa toalha agora, obrigado.”

Nunca tinha sido uma declaração menos sexy disse entre um homem e uma mulher.

Então, por que de repente ela se sente tão sem fôlego?

* * * * *

Santo inferno.

Chase tinha feito a sua parte de merda, nas festas com muitas sessões de sexo acrobáticas, cheios de contorcionismo, nus, corpos perfeitos.

Mas nenhuma dessas noites teve nada a ver com Chloe vindo na banheira.

E nenhum corpo de um único modelo, tinha um pingo de sensualidade que a infusão de cada célula no corpo adorável nu de Chloe tinha.

Olhando para baixo, ele percebeu que a toalha esta realmente tremendo em suas mãos.

Chase trabalhou para se acalmar, maldição. Ele não deveria ter entrado no banheiro. Sabia disso.

Mas não tinha sido capaz de evitar. E não achava que ela tinha realmente querido que ele saísse, também.

Ainda assim, uma voz pequena do pensamento racional disse que ele deveria dar-lhe a toalha antes que ela se secasse por conta própria. Ele segurou a toalha e ela puxou sobre isso antes de levantar os olhos para ele.

“Coisa quente?” Ele assistiu surpresa registrar em seu rosto o que ela chamou. Coisa quente.

“Você está falando comigo, certo?” Perguntou ele, feliz por vê-la dar-lhe mais um daqueles belos sorrisos que praticamente o derrubou.

“É um bom apelido, você não acha?” Antes que ele pudesse responder, ela lembrou a ele, “Você precisa soltar a toalha.”

Merda, ele sabia disso. Mas, que diabo, ele não tinha certeza de que podia se lembrar como dizer seu próprio nome agora. Então, como deveria ter seu cérebro para trabalhar o suficiente para desembrulhar os dedos do algodão?

"Sinto muito." E realmente estava arrependido, especialmente quando ela rapidamente enrolou a toalha grande em torno de si mesma.

"Essa banheira é realmente grande."

Tinha certeza que ele parecia um idiota ali incapaz de responder. Acidentalmente assistiu-a dar-se o que parecia ser um orgasmo muito grande e tudo o que ela tinha a dizer era que a banheira era grande?

"Eu não tenho certeza que a banheira tenha algo a ver com isso," ele disse finalmente.

Amou o som de seu riso, amou o fato que soou cada vez menos enferrujado toda vez que ouviu isto.

Ela encolheu os ombros quando passou por ele, colocando a toalha no lugar entre os seios incríveis. "Um cara nunca deve subestimar o poder de um jato bem colocado," foi a resposta dela quando caminhou até o espelho e começou a pentear seu cabelo com o dedo.

Quando ele continuou a ficar lá e vê-la por trás, ela levantou uma sobrancelha no espelho. "Eu tenho certeza que você está cansado."

Foda não. Ele não estava cansado. Estava com tesão. Tão excitado como ele nunca tinha estado.

"Eu não preciso dormir muito."

Ela assentiu com a cabeça, virou-se para encará-lo. "Bem, eu faço." Com isso, ela saiu do banheiro e para a porta que dava para o corredor. "Boa noite."

Ele obediente seguiu para a porta, muito tempo depois do que já deveria ter tomado o seu caminho. "Boa noite."

Apesar do fato de que seu pênis estava ainda furioso na calça jeans, enquanto andava por ela, o beijo que ele queria dar a ela não era um que a teria implorando-lhe para outro orgasmo.

Não, o que ele realmente queria fazer era pressionar um beijo em sua testa. Queria dar-lhe um beijo suave que iria deixá-la saber que estava segura com ele.

Que sempre estaria segura com ele.

Mas ele não ganhou aquele beijo e instintivamente soube melhor do que tomar qualquer coisa sua que ela não ofereceu.

Estava no meio do corredor ao ouvi-la dizer: “Coisa quente?”

Sorrindo novamente no apelido que ela tinha dado a ele, que tinha que ser bom, certo? — Ele se virou. “Sim?”

Apesar do apelido, ela olhou sério novamente. Muito, muito sério. “Obrigado. Por tudo que você fez esta noite.”

Seu peito apertou com suas palavras sinceras. E no *Obrigado por tudo que você não fez*, ela não estava dizendo, as palavras silenciosas que ressoaram tão claramente como as palavras que disse em voz alta.

“Você não tem que sair daqui e ir para a casa de seu irmão. Acho que vou estar bem com você no final do corredor e não no outro lado da Vinícola.”

Esperando que significasse que ela realmente se sentia mais segura com ele em casa, isso tivesse desaparecido completamente de vez, ele disse: “Durma bem.”

“Eu acho que, na verdade, vou.”

Então a porta fechou e ele ficou olhando para o lugar que ela tinha estado parada por um longo tempo.

Chase Sullivan não tinha percebido que esta noite a sua vida iria mudar para sempre.

Mas tinha.

E, surpreendentemente, surpreendentemente, ele não estava nem um pouco interessado em lutar contra essa mudança. Em vez disso, estava se preparando para uma luta completamente diferente... Para o coração de Chloe.

Capítulo Cinco

Chloe acordou quente e bem descansada. Oh, ela tinha sentido falta das camas com estes travesseiros fofos e colchões macios, com lençóis de seda e edredons grossos que eram leves e ainda perfeitamente quentes, tudo ao mesmo tempo. Ainda assim, tornando-se ela mesma novamente nos últimos seis meses, desde o pedido de divórcio, mesmo se isso significasse que estava dormindo em baratos lençóis e uma cama de solteiro de pedra dura, tinha sido melhor do que camas macias e sapatos extravagantes.

Aquela urgência começou a correr novamente tentando roubar por ela, mas no momento estava muito danada de confortável para fazer mais do que esticar e aconchegar, mais profundo debaixo das cobertas. Ela fechou os olhos e tentou voltar a dormir, mas, apesar de como era bom estar no meio de uma grande cama como um pedaço de preguiça, em vez de correr para o restaurante que vinha trabalhando nos últimos meses para servir um monte de asnos com ovos gordurosos, ela simplesmente não conseguia adormecer. Não quando os pensamentos em Chase mantinham em sua mente, um a seguir do outro, insidiosamente doce.

E quente.

Ela se arrastou nua entre os lençóis na noite anterior, tão exausta que imediatamente caiu no sono. Mas, à luz da manhã, que estava agora fluindo através das cortinas na janela, ela lembrou — em vívido, Technicolor{3} com detalhes — o que tinha feito no banheiro. Exatamente o que ele tinha visto.

Ela instintivamente cobriu suas bochechas quando cresceram quentes.

Não iria bater em si mesma por se masturbar na banheira deliciosa. Nem gritaria com ela mesma pelo modo como seu nome pousou em seus lábios quando ela veio. E não havia realmente nenhum ponto em estar zangada por ele caminhar sobre ela num “momento privado,” quando a única razão que ele veio

procurá-la era porque tinha estado claramente preocupado com ela. Ele não podia imaginar que a pegaria com a mão entre as pernas dela.

Mas o que veio depois — do fato que ela não esteve insistido e ele deixou o banheiro, o modo que eles arreliaram um com o outro, o fato que ela realmente o chamou de Coisa Quente em seu rosto — ela podia acreditar que algo aconteceu.

E ainda assim, apesar da forma como seu estômago apertou enquanto tentava forçar as memórias a distância, a pequena mancha de calor que tinha estabelecido em seu peito antes de adormecer permaneceu.

Tudo porque Chase não tinha vindo para ela. Ele não tinha medo dela. Ou tentou domina-la de qualquer maneira.

Algumas mulheres, ela sabia, gostava desse tipo de coisa. Acharam interessante ter seu poder tirado. Uma vez, ela tinha sido atormentada por fantasias de ser dominada. De ser amarrada. De ser impotente em sua paixão, a ideia de ser capaz de deixar ir completamente com um homem que a amava.

Ela não podia imaginar ter se sentido assim até agora. Não, ela nunca deixaria ninguém tirar seu poder fora novamente. E Chloe não podia ver uma possível razão de que ela poderia ser tentada a deixar alguém controlar qualquer parte de sua vida assim. Nem um único.

Ela fechou os olhos, sabendo que estava sendo uma covarde deitada aqui nessa cama macia.

Ela devia estar no telefone, chamando a polícia, apresentado uma queixa. Devia ter feito isso na noite passada, mas tinha estado tão assustada com a forma como seu ex veio, ela não estava pensando em nada, apenas em ficar longe. Longe, muito longe dele.

Mas saber o que ela devia fazer e se sentindo forte o suficiente para fazê-lo eram coisas claramente e completamente diferentes.

Finalmente desistiu de dormir mais, com sua mente cambaleando em uma dúzia de diferentes direções, ela empurrou as cobertas e deslizou para fora da cama.

“Você teve uma boa noite ontem,” disse ele como um amante apaixonado antes que ela se dirigisse para o banheiro.

Ela estava embaixo do spray do chuveiro deliciosamente quente, sentindo-se segura e quente, pelo menos por um tempo. Ela não ia se esconder aqui para sempre, é claro. Mas para o resto do dia, se ela pudesse controlá-lo sem ficar no caminho de ninguém, ela iria sair para as vinhas. Talvez até mesmo saborear um pouco de vinho. Fingir que sua vida era normal por um tempo.

Normal. Isso soou muito bom.

Forçando de volta a voz dentro de sua cabeça que lhe disse que evitar o inevitável só tornaria mais difícil de cuidar da feiura mais tarde, trabalhou para convencer-se de que merecia um pouco de normal. Será que não?

Após se secar e colocar um jeans e camiseta, ela se aventurou na suíte.

Certo, então talvez tivesse levado mais tempo do que o normal para secar o cabelo longo e reto. Não que ela se importava em olhar bem para Chase. Não que estivesse nervosa em vê-lo novamente.

Oh, quem ela estava enganando?

O hematoma em seu rosto não estava indo para aterrorizar crianças pequenas ou qualquer coisa, mas não era particularmente atraente, também. Adicionando o seu melhor jeans e camiseta e ela não estava em qualquer lugar perto do seu melhor.

Ela respirou profundamente e jogou os ombros para trás antes de ir ao corredor para onde levava para a cozinha.

Estava vazia.

Decepção surgiu antes que ela pudesse empurrá-la para baixo. Ou fingir que não tinha estado lá.

Havia uma tigela de frutas recém-cortada na ilha de cozinha, junto com uma série de doces que teve seu estômago vazio rosnando. Ela pegou um croissant de chocolate — seu favorito! — E comia pelo tempo que percebeu a nota dobrada ao lado da fruteira muito vermelha e amarela.

Chloe,

Bom dia. Espero que tenha dormido bem. Desculpe, não podia ficar para lhe fazer companhia no café da manhã. Por favor, venha se juntar a nós nas vinhas quando terminar de comer.

Vejo você em breve,

COISA QUENTE

P.S. Quase esqueci. Há suco de laranja espremido na geladeira. Tenho que ter certeza de você tome sua vitamina C.

Risada ecoou na cozinha vazia.

Chloe não podia acreditar que ele tinha assinado a sua nota com o apelido que lhe tinha dado. Em sua experiência, os homens não tinham senso de humor. Especialmente quando a piada foi feita à sua custa.

Olhando na geladeira, encontrou o suco e se serviu de um copo alto. Sentando em um dos bancos de bar, pegou a nota e leu-a novamente, com um sorriso ainda aparecendo no rosto dela.

O *eles* significava Chase e seu irmão, certo? Ela lutou contra uma pontada de desconforto que podia ter mais pessoas do que isso. Francamente, não queria nem encontrar seu irmão. Mas desde que se aproveitou de sua hospitalidade na última noite, agora, também, ela não se sentiria bem se não fosse, pelo menos lhe agradecer por deixá-la ficar em sua casa de hóspedes por uma noite. Assim que ela estivesse estabelecida novamente, ela começaria a trabalhar em uma colcha nova como um bom presente para agradecer-lhe.

O croissant tinha esfarelado em cima do balcão de granito e ela estava pegando cada migalha com um dedo molhado antes de admitir para si mesma que estava protelando novamente, escondendo-se na casa de hóspedes para que não tivesse que enfrentar Chase.

Era um dia bonito lá fora. Devia ir e aproveitar enquanto estava aqui.

Chloe saiu para a ampla varanda coberta. Protegendo os olhos com uma mão, sem pensar, cuidadosamente examinou a área em frente a ela para proteger seu entorno.

Mesmo que ela se sentisse mais segura do que tinha há algum tempo, de repente se sentiu como se o problema pudesse vir de qualquer lugar, justamente quando menos esperava. Assim como teve na noite passada.

Toda vez que pensava sobre o que tinha acontecido, se sentia tão estupidamente ingênua. Como tinha perdido os sinais de que seu ex tinha estado no limite? Pensando nisso fez seu estômago se sentir como um punho fechado em torno disso, apertando mais e mais.

Normal. Ela tinha estado planejamento para fingir que tudo estava normal.

Tomou uma respiração profunda e depois outra quando lutou para reprimir suas emoções turbulentas, seus medos. Finalmente, quando se sentiu mais firme, olhou ao seu redor com um suspiro de surpresa.

Depois da chuva da noite anterior, a vinha brilhava na luz do sol. As folhas das videiras eram verdes brilhantes, quase como se uma criança tivesse pintado a cena em cores primárias com lápis de cor frescos.

A vinha estava felizmente tranquila, exceto, que percebeu enquanto caminhava entre uma fila grande de vinha, que as aves brincavam indo de um lugar para o outro. À medida que suas canções alegres filtravam para ela, respirou fundo o ar fresco, o aroma limpo da sujeira e as plantas crescendo e a natureza.

Infelizmente, poucos momentos depois, seu idílio foi interrompida pelo som de passos rápidos e que soava como uma adolescente chorando. Chloe mal se apoiou em uma das videiras em tempo de evitar ser pisoteada por uma garota alta e magra.

O coração de Chloe bateu duro enquanto esperava — e assistia — para alguém vir correndo atrás da menina. Mas quando o caminho estava livre alguns momentos mais tarde e ela voltou para o meio da estrada de terra, ela viu que os

laços elaboradas do vestido da menina haviam enroscado em um conjunto de videiras grossas.

Chloe rapidamente fez seu caminho até ela. “Espere um segundo e eu vou ajudá-la a soltar.”

Os olhos da menina estavam arregalados e ainda cheio de lágrimas, enquanto Chloe trabalhou em um dos laços de seda.

Mesmo que ela estivesse pensando, o que a menina estava fazendo num vestido como esse — Chloe sabia em primeira mão que devia ter custado uma fortuna — no meio de uma vinha em um dia da semana, ela perguntou: “O que há de errado?”

“Ele está tão mau!”

Os batimentos cardíacos de Chloe, que mal tinha abrandado, chutaram para trás na ultrapassagem. Sentindo-se incrivelmente protetora, ela perguntou: “Quem é mal? Seu namorado?”

A menina balançou a cabeça, muito bela, mesmo com as lágrimas rolando pela face e cabelos emaranhados. “Eu o desejo. Ele é tão lindo,” ela finalmente disse, lágrimas frescas caindo pelo rosto, “e assim por dizer!”

Por que todos fazem isso para si? Chloe perguntou. Qual era o fascínio dos homens por trata-las como lixo? Era alguma parte secreta do currículo do jardim de infância para as meninas?

Chloe tinha terminado de desembaraçar os laços de seda da vinha, mas a menina ainda estava chorando, grandes soluços dramáticos.

“Graças a Deus, você a encontrou.”

Chase? Quando ele tinha vindo sobre elas? E como poderia a voz quente que tinha introduzido através de todos os seus sonhos na noite passada que seu corpo esquentando isso rapidamente?

A menina passou seus dedos longos e finos em torno do pulso de Chloe e segurou firme. Apertado o suficiente para qualquer saudação que Chloe pudesse proferir fosse engolido por um suspiro de dor, nas longas, unhas perfeitamente cuidadas cavadas entre as veias em seu pulso.

Os olhos de Chase estavam quentes enquanto olhava o rosto de Chloe. “Como você dormiu?”

Um olhar em seus olhos foi o suficiente para que ela imediatamente esquecesse o ferrão em seu pulso. Ele parecia tão preocupado. E tão ridiculamente bonito que realmente roubou o fôlego.

De alguma forma, ela conseguiu passar pela respiração ofegante, “Bem.”

Ele sorriu, um sorriso grande, sincero que imediatamente virou o interior de Chloe em líquido. “Ótimo. Estou bem.”

A menina cravou as unhas mais difíceis. “É ele,” ela sussurrou, franzindo a testa para a interação delicada entre os dois adultos.

Chloe tentou deslocar o pulso debaixo das garras da menina. “O que?”

“Ele é o único que me fez chorar!”

Chloe virou-se da menina para Chase. Tentando fazer tudo direito, Chloe disse, “Você fez ela chorar?”

Ao invés de responder a sua pergunta, ele se dirigiu a menina diretamente. “Amanda, estamos perdendo a luz adequada. Preciso de você de volta no lugar. Agora.”

Amuo da menina rivalizava com a de uma criança de três anos de idade. “Não é justo.”

“Não tenho tempo para suas birras, Amanda.”

O que em diabos eles estavam falando? Esta moça bonita não podia ser sua namorada, não é? E o que ele queria dizer com “retomar um lugar”?

Ainda protetora da menina, ela mexeu-se para colocar-se entre os dois. “Olha, Chase,” ela começou, “ela está muito chateada com alguma coisa.”

A menina deu uma cotovelada a para fora do caminho e Chloe teve uma estranha sensação de que ela só cometeu o erro de estar no centro das atenções de Amanda.

“Eu quero estar na frente!” Grandes olhos da menina estavam calculando. “Prometa-me que vou ser a principal para o resto do dia e vou

voltar.”

A expressão de Chase não mudou. Ele não estava zangado. Não estava rindo. Estava simplesmente focado. Determinado. Chloe tinha a nítida sensação de que ele raramente, ou nunca, não conseguia exatamente o que queria.

Um tremor ligeiro veio sobre ela enquanto se lembrava da forma como ele olhou para ela com um desejo tão intenso na noite anterior. O que teria acontecido se ele tivesse jogado este foco? Esta determinação? Teria ela terminado a noite sozinha na cama grande, deliciosa?

Ou teria ela tido companhia?

Ela mal conseguiu puxar-se para a terra a tempo de ouvi-lo dizer: “Aqui está o negócio, Amanda. Ou você volta lá e faz o seu trabalho ou eu chamo um táxi e deixo o seu agente saber que esta é a última vez que você e eu vamos ter o privilégio de trabalhar juntos.”

“Mas Chase,” a menina reclamou, “não é justo!”

Ele deu de ombros, e puxou o celular do bolso. “Napa Valley. Preciso do número de telefone de uma empresa de táxi.”

A menina pulou através do campo para pegar o telefone de sua mão, suas unhas afiadas grudando ainda mais difícil através da pele de Chloe quando ela de repente soltou.

Claro que Chase foi mais rápido do que a menina, levantando a mão acima da cabeça e caminhando para o lado para que ela tivesse que pegar uma rama para não cair.

Chase colocou o telefone de volta ao seu ouvido. “Sim, eu preciso de um translado para o aeroporto da Vinícola Sullivan.”

“Não!” A menina gritou tão alto que os ouvidos de Chloe doeram. “Eu vou voltar e fazer o que quiser.”

Chase não puxou o telefone longe de sua orelha quando simplesmente disse a Amanda.

“Você não vai me questionar novamente.” Ele não admitia uma discussão. Era uma afirmação.

A menina concordou, balançando a cabeça. Duro. “É só que eu descobri que o meu namorado está dormindo com a minha companheira de quarto e eu odeio os dois e estou tão chateada.”

Nesse ponto, a menina mudou de tática, claramente fazendo o seu melhor para piscar os olhos enormes para ele e olhar igualmente patética e bonita. Chloe sabia que ela continuasse a fazer aquilo teria um final frio desagradável.

“Eu realmente sinto muito que estou atrapalhando.”

Surpreendentemente, uma dica de um sorriso brincou em seus lábios. Amanda estava sendo perdoada tão facilmente? Na experiência de Chloe, os homens não eram tão indulgentes. “Desculpa aceita. Agora, por que você não vai na parte de trás e começa a ter sua maquiagem limpa.”

A menina virou-se e correu de volta em seus quilômetros de longas pernas, deixando Chloe e Chase sozinhos.

“Adolescentes.” Ele estremeceu. “Depois de lidar com minhas irmãs por tanto tempo, deveria ter conhecido melhor do que trabalhar em um campo que depende delas.”

“O que está acontecendo aqui?” Chloe percebeu, tarde demais, que soava como um filme dos anos cinquenta ruim vindo a vida, a matrona andando em uma cena em que ela não podia compreender.

“Eu sou um fotógrafo. Estamos fotografando para uma revista aqui para os próximos dias.”

Oh. Agora as coisas estavam começando a fazer sentido. Sentindo-se de repente, estranha, ela disse: “Eu estava saindo para uma caminhada. É tão bonito.”

“Adorável,” ele murmurou, e ela foi imediatamente lembrado da maneira em que ele disse: *“Meu Deus, você é linda,”* na noite anterior.

Sentindo suas bochechas ir quente novamente, baixou o olhar para a sujeira. “Obrigado por deixar o café da manhã.”

Viu seus pés se aproximar, até que ele estava perto o suficiente para que

ela não tivesse escolha a não ser levantar a cabeça para encará-lo. “Estou feliz que você gostou,” ele disse suavemente, e então estava escovando os dedos em sua bochecha para o canto de sua boca.

“Você tem um pouco de chocolate bem aqui.”

Não havia nada para ele, mas para parar de respirar completamente, enquanto ele estava tocando. Ela não conseguia se lembrar de um homem sendo tão gentil com ela antes.

Então ele moveu um dedo um pouco, de modo que estava na frente de seus lábios, e algum demônio anteriormente latente soou dentro dela, o mesmo que a tinha convencido de que se masturbar na banheira na última noite seria uma boa coisa, ela tinha que abrir a boca e lamber o chocolate fora.

Ela ouviu um gemido vindo profundamente todo o caminho no peito. “Chloe.”

Oh Deus, ela estava tão perto de beijá-lo, um homem que ainda era um estranho, apesar do fato de que ele a tinha visto nua e ofereceu-lhe um lugar quente e seguro para passar a noite.

Não!

Tropeçando para trás, os ramos de uma videira alta, arranhou entre os ombros, ela disse. “Você deve voltar ao trabalho. Elas provavelmente estão esperando por você.”

Mas ele não se moveu, nem mexeu o seu peso. Em vez disso, ele simplesmente sorriu para ela, calor intenso ainda em seus olhos. Junto com algo que realmente teve apertando em seus sapatos.

Determinação.

Foco.

“Tenho certeza de que ainda estão trabalhando na maquiagem de Amanda,” disse a ela, mas ouviu o que ele estava realmente dizendo alto e claro. Não vou a lugar nenhum. Então, por que você não para de tentar correr e só dá para nós dois o que queremos? Vai ser bom. Eu prometo.

Querendo desesperadamente negar o desejo, quente pulsante entre eles,

ela disse: “Todas em letras maiúsculas é um pouco demais, não acha?”

Ele franziu a testa por uma fração de segundo antes que entendesse e sorriu novamente.

“Acho que ter um apelido como Coisa Quente, assim eu poderia também possuir isso.”

Como ela pode fazia qualquer coisa, além de sorrir de volta para ele? Ele era tão danado de simpático. Não era culpa dele que era mais sexy do que o pecado. Ela não devia continuar segurando isso contra ele.

“Venha comigo.” Ele estendeu a mão. “Vou te apresentar para a equipe.”

Ela olhou para sua mão. Ela mal, tão mal, queria tomá-la. Mas não podia.

Dizendo a si mesma que ele entenderia se soubesse suas razões, e que provavelmente já entendia devido à contusão em seu rosto, ela simplesmente deu um passo ao lado dele e começou a andar. Ela não teve que olhar para ele para perceber sua decepção de que ela não havia chegado para ele, também. Mas não disse nada quando caiu em passo ao lado dela.

“Esta é uma parte incrível do país,” disse ela. “Há quanto tempo seu irmão de propriedade da vinícola?”

“Quase uma década. Todos nós pensamos que ele era louco, em primeiro lugar, tomando todas as classes agrícolas na UC Davis. Agora nós estamos desejando que tivéssemos pensado nisso antes dele.”

Ela se virou para ele com surpresa. “Você não ama o que você faz?”

Aquele momento em que seus olhos se conectaram com os dela a chocou a cada momento. Ele devia ser o único na frente da câmera, derrubando corações femininos como dominó com aquele olhar incrivelmente potente.

“Eu faço,” ele concordou. “Mas isso não significa que não pense, por vezes, reduzir as viagens e me estabelecer com uma mulher bonita e um quintal cheio de crianças bonitas.”

“Há câmeras nos seguindo?” Brincou ela, fazendo um show de olhar

por cima do ombro.

“Não, por quê?”

“Porque você disse muito bem o que cada mulher de trinta anos no planeta quer ouvir. E, na verdade, parecia que você quis dizer isso.”

“E você?” Quando ela franziu a testa, ele disse: “É isso que você quer ouvir?”

Recusando-se a reconhecer a pontada de saudade, ela deu de ombros. “Só penso em fazer isso através do dia seguinte, agora mesmo,” disse ela de forma tão improvisada que conseguiu.

Podia ver os modelos e equipe esperando por ele, mas em vez de se apressar mais, ele parou de andar e virou as costas para todos os outros. Ela não tinha escolha a não ser parar também.

“Eu cuidei de seu carro.” Ele deu um pequeno sorriso. “Tem sido rebocado fora a um lugar melhor.”

Trabalhando para combater o pânico por estar completamente sem um veículo, ela disse. “Ele não tinha muitos quilômetros mais de qualquer maneira.” Ela tentou sorrir de volta. “Obrigado por lidar com ele. Vou pagar-lhe b—”

Ele a cortou antes que ela pudesse terminar a frase. “Fique, Chloe. Fique aqui na vinícola enquanto estamos fotografando para os próximos dias.”

Ela lambeu os lábios, sacudiu a cabeça. “Você está ocupado. E eu preciso...” Ela fez uma pausa, sabendo tudo o que tinha à sua frente eram problemas, pelo menos por um tempo.

“Fique,” disse ele de novo, mais suavemente neste momento, mas com essa determinação, aquele foco que ela tinha tanto medo de enfiar através de cada letra da palavra.

E, por fim, que foi a principal razão que precisava partir. Porque não tinha intenção de se envolver com outro homem. Ela ainda estava aprendendo a ficar sozinha, como confiar em si mesma, como confiar novamente. Não tinha sequer se passado um ano desde o divórcio. Ela não estava pronta para outro relacionamento.

E ela definitivamente não estava pronta para a determinação. Para o foco. Ou para um homem que ela poderia tão facilmente se perder completamente.

Ela balançou a cabeça. “Eu sinto muito. Eu p—”

“Por favor.”

Ele não tinha chegado mais perto, não tinha chegado em seu rosto e exigido que concordasse, mas a súplica suave em sua voz era como braços quentes embrulhando em torno dela, puxando-a para perto.

“Não pense como a semana inteira. Basta levar um dia de cada vez.”

E uma noite de cada vez, também.

Ela ouviu as palavras, embora ele não tivesse dito. E foi então que Chloe sabia exatamente como realmente era fraca, porque não podia impedir-se de dizer: “Tudo bem.”

Ela podia sentir Chase estudá-la, sabia que ele não gostava dessa resposta mesmo que ela tinha acabado de dar a ele exatamente o que queria. Mas o que ele estava preste a dizer foi interrompido por um homem magro, com grandes e grossos óculos de armação roxa.

“Chase,” disse o homem, “todo mundo está pronto para você.”

Seu olhar continuou a segurar o dela por outro longo momento, Chase virou-se lentamente para a pessoa que assumiu ser seu assistente.

“Jeremy, esta é Chloe. Ela é minha convidada especial. Certifique-se de mostrar a ela tudo, hoje, não é?”

Os olhos de Jeremy brilharam sobre o machucado no rosto dela antes de rapidamente voar longe. “Oooh, alguém para compartilhar todas as fofocas.”

O jovem pegou a mão dela e agarrou-a antes que ela pudesse se afastar e então estava indo embora com ela e tagarelando em seu ouvido.

Chloe lançou um olhar desesperado em Chase por cima do ombro, apenas para encontrá-lo sorrindo para ela. Como sempre conseguindo estar três passos à frente dela?

E — exatamente como ela perguntou-se ontem à noite — por que

diabos não se importava mais?

Quinze minutos depois, Jeremy a teve sentada em uma cadeira confortável onde pudesse observar a ação. Chase estava fotografando três jovens mulheres em vestidos de baile absolutamente deslumbrantes.

Amanda tinha estado positivamente deslumbrante. Mas todas as três juntas? Ela não podia se impedir de voltar-se para Jeremy e comentar: “Isso está muito bonito, não é?”

Jeremy suspirou e olhou para Chase em admiração clara. “E você pode acreditar que ele ainda não sabe isso?”

Não havia segurado o riso, alto o suficiente para que todos — incluindo Chase —viram-se para olhar para ela.

“Eu estava falando sobre as modelos,” esclareceu ela.

Jeremy encolheu os ombros. “Elas estão bem.”

Claro, a verdade era, ela concordou com sua avaliação: Chase era melhor de olhar do que todos os modelos combinados.

No entanto, as jovens eram todas incrivelmente atraentes. Ao invés de ficar ciumenta, Chloe disse a si mesma que estava feliz que eles estavam lá para lembrá-la de que não tinha nada para se preocupar quando Chase viesse. Como ela poderia ter, na verdade, deixado ficar presa sem pensar, *Oh, não, ele me quer muito, e que eu vou fazer se ele está determinado a ficar comigo?*

Ela riu de novo, percebendo o quão ridículo, parecia agora que tinha visto os modelos que ele estava praticamente perto o suficiente para beijar enquanto ficava em posição para outro clique. Podia ser muito bonito lá na vinha, mas era definitivamente muito delirante onde ela estava sentada.

Silenciosamente rindo de si mesma, Chloe de repente sentiu seu mundo melhor. Talvez realmente pudesse ficar aqui por alguns dias. Talvez pudesse estender o “normal” por um tempo, antes que tivesse de ir e enfrentar toda a feiura novamente.

Porque, realmente, como poderia Chase realmente querer algo dela quando tinha essas outras visões deslumbrantes ao redor? Claro, ela era bonita.

Bonita, mesmo. Mas certamente não estava no seu melhor, sem maquiagem e toda machucada e vestindo roupas de baixa qualidade.

E, sim, certo, então provavelmente iria matá-la um pouco para vê-lo flertando — ou beijando — uma dessas coisas bonitas.

Então, novamente, ao vê-lo trabalhar para a próxima hora ou assim, percebeu que Chase não jogava esses tipos de jogos com seus modelos. Obviamente era muito bom no que fazia, era grande em fazer os modelos se sentir bem sobre si mesmos, não era como se estivesse jogando fora uma espécie de *Hei bebê, eu quero ver você, assim mostre a câmera o seu rosto.*

Chloe ficou surpresa ao sentir sua própria criatividade fluir, mesmo que nunca ligou muito para qualquer moda ou fotografia.

Sua verdadeira paixão era colchas e ao vê-lo trabalhar, percebeu que mais do que a moda estava vindo para a vida. A forma como Chase manipulava a tela de modelos e roupas e o fundo natural das vinhas e as montanhas, o céu era tão brilhante que simplesmente observando-o estava ajudando a desenvolver um novo olhar para a composição. Uma nova visão para a maneira como poderia construir sua colcha seguinte.

Felizmente, agora que ela estava firmemente convencida de que não tinha nada para se preocupar mais quando se tratava de Chase “querer”, ela podia permitir-se reconhecer o quão fantástico ele era. Ela até mesmo deixou suas entranhas ir um pouco pretensioso.

Pelo menos agora poderia dizer que seus sentimentos por ele eram de gênio artístico... e não como era bonito, ou como ele era charmoso.

“Oh meu deus, alerta homem quente!” A voz de Jeremy soou estridente.

“O quê? Onde?” Chloe perguntou, olhando em volta e vendo que Chase estava ocupado fotografando a cem metros de distância.

“A sua direita,” Jeremy sussurrou e ela seguiu seu olhar através do campo para o homem muito bonito que estava andando em direção a eles.

“Quem é?” Ela sussurrou de volta, mesmo que não soubesse por que eles estavam sussurrando.

“É Marcus.” Jeremy disse o nome com reverência.

Oh meu. Era irmão do Chase?

Havia seis deles?

Como Chase, Marcus era ridiculamente bonito. Ainda assim, enquanto reconhecia a beleza masculina pura quando via, seu coração não estava batendo e ela não estava ficando sem fôlego e querendo tocar-se, ou qualquer coisa. Ainda assim, não havia como negar o fascínio poderoso dos homens Sullivan.

“Realmente preciso ver uma foto de toda a família,” ela murmurou para si mesma, não pretendendo falar para alguém.

Claro, Jeremy ouviu e viu tudo. “Os genes são loucos,” foi sua resposta. “Sua mãe costumava ser modelo, de volta ao dia. E seu pai era, provavelmente, Cary Grant[{4}] ou algo assim.”

Chloe não disse mais nada, não agora que sabia que Jeremy era o pior, e mais delicioso, tipo de fofoqueiro, mas estava pensando que ter seis irmãos e duas irmãs bonitos em um só lugar devia ser demais para o olho ver.

“Basta assistir. Eu não posso nem falar em volta dele,” disse Jeremy. “Estou indo para aos pedaços, mesmo sabendo que ele nunca vai jogar na minha equipe e não faz nenhum sentido para mim estar tão nervoso. Odeio como os melhores são todos totalmente, completamente hetero.”

Quando ele se aproximou, Chloe decidiu que Marcus parecia um pouco mais velho que Chase, e muito mais sério. Então, novamente, talvez fosse porque estava num terno, enquanto seu Sullivan estava em jeans.

Seu Sullivan?

O que diabos havia de errado com ela? Chase não era dela. Estava apenas ficando neste mundo perfeito um pouco antes de voltar para sua vida real. Ela não podia se dar ao luxo de se apegar a alguém ou alguma coisa aqui.

“Ei, Marcus.” Jeremy gaguejou outra, “Oi!”

Pobre Jeremy. Ele estava tão nervoso, Chloe realmente esqueceu de ser nervosa. Ela até se esqueceu de colocar a mão sobre o rosto para cobrir a contusão desagradável.

Estava preste a dar a mão para se apresentar quando Jeremy deixou escapar: “Esta é Chloe. Ela está com Chase. Ele a encontrou na noite passada na beira da estrada.”

Chloe lhe lançou um olhar horrorizado. Ela sabia que deveria ter mantido a boca fechada com Jeremy sobre como ela e Chase se conheceram.

Claramente mortificado com o que ele havia dito, duas brilhantes manchas rosas apareceu em seu rosto. “Eu preciso verificar as coisas,” disse ele antes de correr.

Jeremy não era o único que estava mortificado. Disposta a ter sua compostura de volta depois da introdução embaraçosa, ela estendeu a mão. “Oi, é muito bom conhecer você, Marcus.”

“Prazer em conhecê-la, também, Chloe.”

Marcus tinha uma voz baixa e um pouco áspera que era inegavelmente atraente. Só por algum motivo, não fazia nada para ela. Bem, quase nada. Afinal, ela era humana, não era? Não era culpa dela que não estava completamente cega para a beleza masculina. Era mais do que um pequeno elogio passou rapidamente nos olhos de Marcus quando primeiro olhou para ela que lhe disse que achava que era uma mulher atraente.

“Então, você encontrou meu irmão ontem à noite?”

Ela engoliu em seco, tentando não ficar na defensiva. “Eu fiz. No lado de uma estrada, como Jeremy mencionado. Meu carro derrapou em uma vala e tive sorte o suficiente para que ele dirigisse durante a tempestade.”

“Estou feliz que ele foi capaz de ajudar.”

“E estou feliz por ter a chance de conhecê-lo, porque queria te agradecer por—” Ela sentia terrivelmente estranha quando disse, “por me deixar passar a noite em sua casa de hóspedes.”

O olhar em seu rosto lhe disse que não tinha ideia de que ela estivesse lá. Uma batida mais tarde, ele disse, “Qualquer amigo de Chase é um amigo meu.”

Ele era muito doce, mas ela sabia que ele tinha que estar pensando. Era

o que qualquer pessoa em sã consciência pensaria ao ouvir que Chase havia a pegado ontem à noite e a levado para a casa de hóspedes. Apenas os dois, sozinha na casa bonita, com todas aquelas camas... e banheiras. Do ponto de vista de Marcus, que razão poderia haver, eventualmente, ter tido para eles não ter transado?

“Realmente, não é o que você—” Mas ela não pode obter o resto da frase fora. Não sem piscar de volta sobre esse momento na banheira quando estava gozando e dizendo o nome de Chase e ele estava lá.

Então, sim, talvez fosse exatamente o que Marcus pensava.

Ela sentiu um rubor cobrir seu rosto enquanto percebeu que havia, muito claramente, nada que pudesse dizer sobre a noite anterior, sem soar como uma maldita idiota total.

Plantando um sorriso em seu rosto, ela disse ao invés. “Sua vinícola é bonita. Apenas impressionante.”

Marcus estava claramente satisfeito com o seu elogio. “Obrigado. E se eu lhe der uma excursão?”

Nenhuma pergunta sobre isso, sua mãe tinha levantado seus meninos Sullivan também. O único problema, na medida em que Chloe podia ver, era que os tinha também transformados em assassinos de mulheres, todos eles.

Como poderia uma mulher, possivelmente resistir a esses rostos? Esses corpos? Especialmente quando eles vinham com boas maneiras?

“Isso é muito bom de você, mas tenho certeza que você tem coisas mais importantes para cuidar.”

“Adoro mostrar as pessoas ao redor da propriedade. Isso é parte da alegria como um presente para mim, ver como as outras pessoas se sentem ao redor.”

Só então, Chase chegou. Enquanto os dois homens deram meio aperto de mão, meio abraço, Chloe mal conteve um suspiro de prazer feminino puro em todos a testosterona bem feita na frente dela.

* * * * *

“Eu vejo que você já conheceu Chloe,” disse Chase.

“Claro que sim. Estava apenas oferecendo para mostrar ao redor.”

Levou apenas um milésimo de segundo e um olhar aguçado para os irmãos a ter uma conversa muito importante em silêncio.

Chase: Eu sei que você acha que ela é bonita. Não pense sobre isso, nem mesmo por um segundo. Ela é minha.

Marcus: Eu tenho uma namorada, lembra? Além disso, eu não ia reclamá-la. Eu posso ver que ela é sua.

Chase virou-se para Chloe. “Nós estamos fazendo uma pausa para o almoço, embora as meninas não comam sempre, o resto de nós faz. Que tal você e eu irmos para uma curta caminhada até o topo da colina e fazer um piquenique?” Ele levantou a cesta que ele tinha pedido a Jeremy naquela manhã na expectativa de vê-la.

Felizmente, Marcus habilmente deixou passar sua oferta anterior, dizendo: “Espero vê-la hoje à noite para o jantar, Chloe.”

Chase assistiu sua expressão mudar para indecisão. Ela concordou em ficar o dia, mas agora que seu irmão estava, basicamente, perguntando se ela estava indo para a noite, também.

“Eu não tenho nada além do que isso para usar,” disse ela, apontando para suas roupas. “Então, obrigado, mas provavelmente seria melhor se—”

Marcus suavemente cortou sua recusa fora em uma demonstração de amor fraternal no seu melhor. “Meu terno está saindo, logo que terminar minha reunião final.”

Com Marcus saindo de seu caminho para que Chloe ficasse confortável, ela finalmente concordou. “Tudo bem. Obrigado.”

Chase devia uma ao seu irmão.

* * * * *

Os dois subiram a encosta e a vista era de tirar o fôlego.

Chase levou um cobertor à prova de água para fora da cesta e colocou-o na grama, que ainda estava úmida da chuva da noite anterior.

“Uau, você realmente veio preparado.”

“Tenho uma boa equipe.”

Ela assentiu com a cabeça. “Eles são todos grandes.” Jeremy tinha apresentado a Alice, a estilista, Kalen, o maquiador, e Francisco, que estava no comando da iluminação. As palavras: “Eu gostei de ver você trabalhar”, saiu antes que ela pudesse mantê-las dentro.

Seu sorriso era como uma carícia quente sobre sua pele. “Gostei de você estar lá. Estava tentando não me mostrar.”

Espantada com a facilidade com que ele podia fazê-la sorrir e rir, ela disse: “A maioria dos homens não admitem esse tipo de coisa.”

Ela meio que esperava que ele dissesse algo como*: “Eu não sou a maioria dos caras.”* Em vez disso, ele perguntou: “Então, o que você faz?”

Ele estava sendo muito cuidadoso com ela. Ela sentia em cada olhar, cada palavra. Mesmo agora, quando ele poderia facilmente ter lhe perguntado de onde era ou por que ela estava correndo, ele estava conhecendo-a de outra forma, em vez. Assim como ele não havia tocado sem a permissão dela na noite passada. Era como se houvesse um acordo silencioso entre eles que ele não levaria muito longe ou entraria muito fundo antes que ela o permitisse.

A pergunta era: será que ela ousaria deixá-lo entrar?

Chloe não tinha uma resposta. Como poderia, quando estava com medo até mesmo de reconhecer a pergunta?

Ele entregou-lhe um sanduíche gourmet e quando o levou, ela disse, “Bem, eu fui garçonete.”

Ele acenou com a cabeça. “Mas o que você gostaria de fazer?”

A maioria das pessoas teria parado em seu trabalho do dia. Mas não Chase. Ele estava realmente interessado. E era um interesse honesto que empurrou de lado sua relutância em falar sobre si mesma. Ela fez uma pausa antes de responder, “Eu faço colchas.”

As pessoas nunca sabiam o que fazer com isso. A maioria achava que era um hobby.

Outros apenas pensavam que era muito estranho ou chato. Os homens, sem exceção, dizia que era apenas mais uma dona de casa de artesanato.

“Diga-me mais.”

Tratando o assunto como sempre fazia, ela disse. “Gosto de ver como os tecidos se reúnem em padrões.”

“Tenho fotografado algumas amostras de pequenas colchas e colchas de arte para diversas publicações, assim que sei um pouco sobre isso, mas gostaria de saber mais. Quando você começou?”

Chloe raramente teve a chance de falar sobre seu amor por colchas. Não, desde que ela tinha entrado como membro de uma associação de colchas anos atrás. Ela sentia falta das mulheres e sua paixão compartilhada- terrivelmente.

Que provavelmente era por isso que realmente se encontrou dizendo a Chase. “Eu comecei com colchas quando perdi uma grande amiga da faculdade em um acidente de carro. Ela tinha sido tão apaixonada por colchas. A mãe dela, na verdade, era dona de uma loja na cidade. Foi à única maneira que eu poderia pensar em manter a minha ligação com ela. E isso me deu algo a mais para pensar — sobre o movimento de minhas mãos e a agulha, os padrões de tecido e forma, a construção de algo que eu poderia criar. Às vezes posso quase sentir ela me observando lá de cima com um sorriso no rosto.”

“Eu tenho certeza que ela está.”

Ela realmente acabou de dizer tudo isso a ele? De alguma forma ele tinha começado a falar sobre sua paixão pelo assunto de colchas de que teria colocado quase todos os cara do planeta para dormir.

Ela não era nada confortável reconhecendo que Chase havia acabado de se tornar a exceção. E que havia se sentido tão bom compartilhar com alguém que estava escutando.

Ela estava sendo estúpida, deixando-se pensar que esta fantasia de estar com um cara lindo no topo de uma colina em Napa Valley tinha algo a ver com a sua vida real.

Ele não era.

Largou o sanduíche e obrigou-se a encará-lo, mas antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele disse, “Uh-oh. Isso não é um olhar bom.”

Ela não ia sorrir. Não havia lugar para sorrir quando estava preste a colocá-lo em linha reta, quando estava preste a fazer sua posição sobre os dois, perfeitamente claro. “Por que você está sendo tão bom para mim?”

“Eu gosto de você.”

O brilho de suas palavras causou muito calor. Muito quente. Obrigando-se a apagá-lo, ela disse: “Você não me conhece.”

“Eu estou começando.”

Sem pausas. Não há palavras suaves. Não tentando convencê-la a concordar com ele. Será que ele não percebia o quanto mais suas respostas honestas estavam fazendo algo por ela?

“É isso que você faz?”

“O que estou fazendo?”

“Você continua me ajudando, me fazendo café da manhã, pedindo a Jeremy para ser bom para mim todo dia.”

Ele franziu a testa e ela podia ver que estava confuso. “Há algo de errado em querer fazer você sorrir?”

Oh. Uau. Por que ele tinha que dizer isso?

Ela não conseguia pensar em qualquer outro homem que tinha simplesmente querido fazê-la sorrir. Nem mesmo o homem que ela tinha casado.

Frustrada com ela mesma por ser tão suave — tão fácil de transformar — a obrigar a aproximar-se dele mais uma vez. “Entendo se você estiver em

salvar as pessoas, mas—”

“Eu não sou um santo, Chloe. Sempre vou cuidar da minha família, mas nunca fui à procura de mulheres que precisavam ser salvas. E não é por isso que lhe pedi para ficar.”

Sua voz baixa cortou sua acusação fora no meio do caminho e ela se viu incapaz de olhar para longe de sua expressão séria. Sentindo-se como uma grande idiota por fazer qualquer coisa e tudo o que poderia pensar em tentar manter-se de fazer algo realmente estúpido como cair por ele, ela disse: “Olhe, Chase, você realmente tem sido bom.” Apesar de ter sido lento para entregar-lhe uma toalha na noite passada, silenciosamente emendou com um rubor. “Mas, nós não vamos fazer... bem... você sabe.”

Ugh. Ela não estava acostumada a ter conversas como esta.

Ela meio esperava — meia queria — que ele falasse que ela estava errada. Que eles estavam, de fato, indo acabar fazendo bem-você-sabe se ela ficasse muito mais tempo.

Em vez disso, sua expressão tornou-se muito sério. “No início, quando estávamos na vinha, quando lhe pedi para ficar, você não queria. Mas eu não cessei até que você finalmente cedeu.” Passou a mão pelo cabelo, claramente chateado com ele mesmo. “Nunca iria querer forçá-la a fazer algo que não quer fazer, Chloe. Nunca vou tomar algo que você não quer me dar.”

Esta era a abertura perfeita. Sua chance de dizer-lhe que ela nunca teve qualquer intenção de ficar, para deixar claro que não havia nenhuma conexão entre eles, e que era hora de seguir em frente.

Então, por que se encontrou dizendo: “Eu queria ficar.”

A pura verdade da declaração ressoou dentro de seu plexo solar. Acabou que a verdade não importava se ela queria que fosse verdade, ou não.

“Eu quero ficar,” disse ela novamente em uma firme voz. Queria passar mais tempo com Chase. Ela não deveria. Mas queria.

Seu sorriso voltou, desta vez mais suave, e de alguma forma ainda mais potente.

“Ótimo.” E então, “Você estava dizendo algo sobre como eu e você não vamos fazer...?”

Ele fez uma pausa, deixando as palavras não ditas pairando no ar entre eles.

Ela deveria ter voltado com uma réplica rápida, algo para colocá-lo em seu lugar. Mas naquele momento, em Napa Valley sol brilhando sobre ela e videiras brotando para a vida através de colinas até onde os olhos podiam ver, havia mais nada, além da honestidade.

“Eu não tive um amigo do sexo masculino em um tempo muito longo.”

Ele ficou em silêncio por um longo momento, e mesmo que as borboletas em seu estômago tivessem mantendo os olhos no horizonte, podia sentir seu olhar sobre ela.

“Eu ficaria honrado em ser seu amigo, Chloe.”

Sua respiração ficou presa na garganta, então, e gostou tanto dele que era quase impossível não agarrá-lo e beijá-lo.

Claro que ele podia ouvir seu coração batendo em seu peito, era tão alto para seus próprios ouvidos, em vez de beijá-lo, ela teve de se contentar com sussurrando: “Eu gosto de você, também.”

Capítulo Seis

Chloe não estava acostumada a ficar parada. Especialmente depois do ano passado, quando teve que continuar trabalhando fazendo biscates apenas para pagar o aluguel e comer e ser capaz de comprar um tecido para suas colchas. Ficava perguntando a Jeremy se havia algo que pudesse fazer para ajudar, mas ele foi firme sobre ela ser convidada de Chase.

Pior ainda, toda vez que ficava olhando para o que Chase estava fazendo acabava fazendo coisas engraçadas para o seu interior. Para seus exteriores também. Sentia a pele sensível em baixo de suas roupas. Mais quente do que o autorizado. Semelhante à maneira como se sentiu na banheira quando a água tinha deslizado através de sua pele e ela acabou desmoronando com o seu nome em seus lábios.

Reflexões desconfortáveis que Chloe tinha interrompido por um grito alto que foi seguido por uma mulher amaldiçoando. Chloe esticou o pescoço e viu que Amanda tinha tropeçado numa pedra e seu vestido tinha um longo rasgo irregular em toda a frente.

Chase chamou, “Jeremy, precisamos de um novo vestido. O mesmo.”

O rosto de Jeremy tinha ido ainda mais pálido do que já era. “Eu não acho que eles enviaram mais de um desse vestido. Vou olhar de novo para ter certeza absoluta.” Ele saiu correndo para olhar através dos grandes recipientes de roupas.

Chloe falou sem pensar. “Eu vou corrigir isso.”

Chase voltou seu olhar de olhos verdes para ela e para a questão em seus olhos, ela disse: “Eu tenho trabalhado com alguns tecidos muito semelhantes em minhas colchas. Eu posso pelo menos tentar.”

“Amanda, tire o vestido.”

O modelo puxou para fora sem dar sequer um pensamento para o fato

de que ela estava usando apenas calcinha muito pequena sob o tecido transparente.

No começo, tinha ficado um pouco em choque de ver como confortável essas meninas estavam com sua nudez, mas, em seguida, Chloe imaginou se ela tivesse um corpo como quando tinha dezenove, ela teria sido inteligente para ostentá-la, também.

Mais feliz do que deveria ter sido, Chase não fez mais do que olhar para os perfeitos seios nus de Amanda, Chloe se levantou de seu assento e chegou para pegar o vestido. “Você pode esperar dez minutos?”

Ele olhou para o grande rasgo. “Você pode ter isso fixo em dez minutos?”

Ela olhou mais de perto, correndo os dedos ao longo do corte. “Acho que sim.” Cetins e sedas eram sempre mais difícil de trabalhar, porque cada buraco da agulha, evidenciava, mas tinha estado olhando a enorme caixa de costura durante todo o dia. Agora, ela finalmente tinha um motivo para cavar isso.

Chase puxou uma pausa. Ela rapidamente pegou uma agulha enfiando a linha fina, transparente e começou a trabalhar no vestido. Ficou tão encantada com o tecido macio sob seus dedos que demorou alguns instantes para perceber que Chase estava sentado ao seu lado.

“O que eu faria sem você?”

Ela quase se furou com a agulha. Felizmente estava se concentrando muito duro para ter que responder. Na verdade, não estava concentrando toda a força nisso. Depois do ano passado de fazer trabalhos para o alfaiate local o que equivalia a um pouco mais do que os salários de escravos, ela poderia costurar coisas como esta dormindo.

Apenas, era mais do que um pouco irritante ter a total atenção de Chase como agora.

“Não tem outra coisa que você precisa fazer?”

Ela podia sentir seu sorriso sem a necessidade de vê-lo. “Apenas

fazendo companhia a minha amiga, enquanto ela faz-me um favor.”

Amigos. Ele concordou em ser seu amigo. Então, por que ela estava um pouquinho desapontada que ele não tinha empurrado para mais no alto do morro?

Não. Isso era um pensamento louco. E ela sabia exatamente onde esse tipo de loucura levaria.

A cama... com Chase nela.

“Gostaria de ajudar mais”, disse ela. “Você tem sido tão bom para mim e eu gostaria que houvesse mais alguma coisa que eu pudesse fazer para retribuir.”

“Chloe.” A maneira séria, que ele disse seu nome tinha o seu olhar para ele. “Eu queria ajudar. Você não precisa me pagar nada. Nunca.”

A intensidade de seu olhar — a dedicação e enfoque absoluto nela — quase a teve furando novamente com a agulha.

“Preciso me concentrar nisso,” ela mentiu.

O que realmente precisava era de algum espaço para respirar a partir de seus sentimentos aumentando para ele.

“Vou verificar outra coisa,” disse ele em sua melhor voz de bom senso.

Antes que ela olhasse de volta para o vestido, pegou um flash de seu sorriso lindo. Um sorriso que lhe dizia que ele sabia exatamente por que ela estava mandando-o embora, danado.

Dez minutos depois, ela ajudou a Amanda voltar a colocar o vestido e encontrou-se corando quando todos começaram a bater palmas e dizer-lhe o quão grande ela era em ter reparado tão rapidamente e tão bem.

Não demorou muito até que o sol se pôs e os modelos estavam realmente cansados.

“Vamos para pelo dia,” disse Chase. “Bom trabalho, a todos.” Ele fez questão de incluí-la com os olhos, mesmo que ela mal tinha feito nada para ajudar. “Muito, muito grande.”

Chloe podia ver o quanto o seu louvor era destinado a todos. Incluindo

ela.

“Meu irmão, Marcus, está hospedando todos nós para o jantar e bebidas no seu lugar esta noite.” Ele apontou para a casa grande em toda a vinha. “Jeremy, por que não leva todos de novo?”

Sem perguntar, Chloe ajudou os modelos a sair de seus vestidos, certificando-se de dizer a cada um deles como estava impressionada com o trabalho que tinha feito. “Como é que você segura aquela pose por tanto tempo?”

Amanda já estava em seu telefone celular, mas Jackie, uma garota tímida “mais velha” (que tinha apenas vinte e um, mas Chloe já tinha aprendido que era antiga em seu negócio), disse: “Eu faço um monte de yoga.”

O sorriso da menina era bonito e Chloe imediatamente sorriu de volta para ela.

“Foi bom ter você no set,” disse Jackie. “Mais ou menos como ter minha mãe aqui para cuidar de nós.”

Chloe de alguma forma conseguiu manter seu sorriso.

Ela era apenas nove anos mais velha do que Jackie. E, no entanto, supunha que o modelo estava certo. Se a experiência de vida fosse qualquer coisa para contar, era um século de distância.

Jeremy carregou a van enorme com postes e prateleiras de roupas e equipamentos de câmera, em seguida, chamou todos juntos. “Você vem, Chloe?”

Ela estava tentado ir com o grupo, em vez de ficar para trás com Chase. Mas se sentia suja. Mesmo que ela não tivesse roupas melhores para usar na casa de Marcus, o mínimo que podia fazer era cheirar melhor do que isto. Um chuveiro era definitivamente necessário.

“Estou indo para refrescar-me um pouco. Vou ver todos vocês em breve.”

Refrescar-se um pouco. Sério, ela até parecia que era a mãe de Jackie.

Depois que todos foram embora, ela se virou para olhar para Chase. Pensar nele fazia suas entranhas ir suave e quente.

No início, ela não poderia encontrá-lo, e então percebeu que ele estava

atrás de uma de suas grandes câmeras... e estava apontada diretamente para ela.

Ela instintivamente colocou a mão sobre sua bochecha. Oh Deus, o que ele estava fazendo? E o que viu? Seria capaz de olhar além do machucado feio e ver que ela era uma bagunça trêmula de geleia no interior? Será que veria a covarde que se sentia como por não ter chamado a polícia, no entanto, apenas para se esconder aqui com ele e os modelos e sua equipe?

E ele iria ver os sentimentos que tinham crescido por ele dentro do seu coração todos os dias, apesar do fato de que sabia melhor do que sentir alguma coisa?

Raiva dele e de si mesma, mesmo por cuidar em primeiro lugar, ela começou a ir em direção a ele. Ele baixou a câmera quando ela disse: “Pensei que você colocou todos os seus equipamentos de distância.”

“Sempre me sinto melhor se tenho pelo menos um comigo. Apenas no caso de haver algo que preciso tirar uma foto.”

“Você não precisa tirar fotos de mim.”

“Nunca fui capaz de resistir a fotografar a beleza,” ele disse suavemente, antes de colocar a câmera dentro de sua bolsa. “Eu sinto muito. Não tive a intenção de fazer você se sentir desconfortável. Espero que você me perdoe.”

O olhar que ele lhe deu — quente e suave, mas cheio de um desejo que não se preocupou em esconder dela perceber o quão ridícula ela estava sendo.

“É apenas essa contusão...” ela começou, levantando a mão para cobri-lo de novo.

Mas antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa, ele disse, “Você está linda”.

Sua mão estava a meio caminho de seu rosto quando ela percebeu que não tinha necessidade de esconder a contusão dele mais. Porque ele não parecia pensar que a fez feia. E ele não pareceu pensar que a fez parecer fraca, também.

Seu lento caminhar de volta para a casa de hóspedes através da escuridão, com apenas a luz da lua para iluminar o caminho sentiu-se

incrivelmente romântico. Muito mais romântico do que ela poderia permitir que fosse.

“Então, quando você começou a fotografar?”

Ele deu-lhe um olhar no curto escuro, que disse que ele sabia o que ela estava atrás com sua conversa fiada. “Eu costumava roubar a câmera do meu pai Polaroid e irritar todo mundo com isso.”

Ela sorriu com a visão de um mini-Chase documentando o mundo ao seu redor. “Você sempre se concentrou em fotografar pessoas?”

“Eu tentei de tudo, mas no final sempre voltei para as pessoas, suas emoções são mais interessantes do que qualquer outra coisa.”

Todos os dias ela estava tentando colocar o dedo sobre a magia de Chase. “Isso é o que você estava fazendo hoje,” disse Chloe com uma batida súbita de consciência. “Emoção.” Ela encontrou seu olhar e sabia que mesmo que não fosse um de seus modelos, era exatamente o que ele estava fazendo com ela, também.

“Você foi de uma grande ajuda hoje.”

Ela corou em seu louvor. “Estou feliz que pude ajudar de alguma forma.” Ela fez um gesto para a propriedade. “Chegar a estar aqui hoje foi maravilhoso. Como estar dentro de um mundo de fantasia.”

Chegaram para a varanda e Chase abriu a porta para ela. Sempre um cavalheiro.

Ela parou na sala de estar, fazendo-o chocar-se com ela. Seu calor queimou e ela pulou fora.

“O que é tudo isso?”

Uma prateleira de roupa, assim como os equipamentos dos modelos haviam sido penduradas, estava de pé no meio do quarto. Estava cheio de roupas que pareciam que se ajustariam a ela, em lugar do tamanho zero, das meninas de dezenove anos.

“Eu tive algumas coisas entregues para você.”

“Como você fez isso? Você estava trabalhando todo o tempo, mais do

que qualquer outra coisa.”

Ela não conseguia se lembrar de ter visto ele fazer uma pausa, além de almoçar com ela. Mesmo quando o resto da equipe estava relaxando entre as tomadas, ele estava ocupado arrumando as coisas ou revendo o trabalho do dia.

“Você está ótima em seu jeans,” disse a ela, “realmente grande, mas eu sei que você não estava a vontade sobre usá-las a noite com Marcus. Se há uma coisa que posso fazer, é obter boas roupas entregues rápido.”

Ele foi tão doce. E modesto. Mas...

“Eu não tenho o dinheiro para pagar de volta por essas roupas, Chase. Foi um pensamento agradável, mas não posso usá-las hoje à noite.”

“Deixe-me fazer isso por você”, ele disse suavemente.

“Eu não posso.”

Mas, oh, como ela queria. Mesmo em sua vida anterior, quando tinha dinheiro, ela nunca tinha usado roupas lindas como estas.

“Você pode.” Ele não se moveu mais perto, mas o calor de suas palavras passaram sobre sua pele como uma carícia quando ele disse. “Eu não vou voltar mais tarde e exigir algo de você.”

Instintivamente, ela sabia que ele estava dizendo a verdade. Ele nunca iria exigir nada sobre ela. Então por que quase a assustou mais?

Chase foi grande. Além de grande. Ela deveria parar de agir como uma gata nervosa, garras estalando para fora ao menor ruído.

Sentindo-se como uma idiota ingrata sobre a roupa, ela perguntou: “Será que podemos começar de novo e fingir que acabamos de entrar?”

“Claro.” Ele caminhou até a porta e a manteve aberta para ela. Seguindo seu exemplo, ela andou fora na varanda e deixá-lo abrir a porta para ela novamente.

“Uau, Chase. Essas roupas são bonitas. Muito obrigado.”

“De nada.”

Chloe teve que se forçar a afastar-se dele, em vez de se aproximar. Mais uma vez, ela queria abraçá-lo e beijá-lo. Nunca tinha estado assim antes,

oscilando de um extremo para o outro... de querer fugir em um segundo, em seguida, querendo correr em linha reta em seus braços .

Chase foi até a prateleira de roupas. “Este aqui.”

Ele estava segurando um vestido incrível com uma saia longa fluida e um corpete ajustado. Era azul escuro — sua cor favorita — e já sabia que iria se encaixar como uma luva.

“Acho que vou tomar banho e me vestir,” disse ela suavemente, tomando-o dele enquanto passava. Ela sentiu seus olhos em suas costas todo o caminho até o corredor até que fechou a porta do quarto atrás dela.

O chuveiro sentiu-se como o céu, mas sabia que Chase estava esperando por ela, para que não se demorasse. A banheira tinha acenado, é claro, mas ela não tinha certeza se poderia enfrentar Chase novamente se acidentalmente ligasse os jatos.

Ela se secou, em seguida, abriu a bolsa de higiene e maquiagem que ele tinha colocado para ela também. Era muito grata pela maquiagem, porque isso significava que poderia encobrir sua contusão um pouco melhor. Verdade, todo mundo já tinha visto, mas isso não significava que gostava de olhar para isso cada vez que olhava no espelho.

Chase tinha pensado em tudo. Como na terra era uma menina supostamente para não cair para um cara como este?

Esqueça sua aparência. Ele era incrível no interior, também.

Então, novamente, não tinha ela pensado que seu ex era incrível primeiramente?

Forçando para baixo o pensamento nojento, ela terminou de secar o cabelo, então entrou no belo vestido e pegou um par de saltos incrivelmente bonitos fora dos pares de meia dúzia de sapatos que haviam sido colocados em seu quarto enquanto ela tomava banho.

Um arrepio percorreu-a com o conhecimento que Chase tinha estado um pouco além da porta do banheiro enquanto ela estava nua. Se ele tivesse tentado quebrar de novo?

E o que ela teria feito desta vez? Será que agiu como se não quisesse ele lá?

Ou teria ela aberto a porta do chuveiro e o convidado?

Ela tentou tão duro quanto podia para se colocar de volta em sua mentalidade do início do dia, quando tinha visto pela primeira vez os modelos e tinha sido capaz de se convencer de que não havia nenhuma maneira que Chase estaria interessado nela.

Mas depois de um dia inteiro com eles, sabia que, sem a menor dúvida de que não havia nada acontecendo entre Chase e qualquer uma dessas mulheres jovens. Nem haveria nunca. Elas olhavam para ele com estrelas em seus olhos. Ele olhava para elas como se fossem suas irmãs mais novas.

Chloe sabia que ele não olhava para ela assim, no entanto.

Ele olhou para ela como um homem olhava para uma mulher que desejava.

Não, se viu pensando antes que pudesse se parar de ir lá, não havia mais por trás do seu olhar do que apenas desejo.

Seu coração vibrava descontroladamente, ela saiu do quarto. Chase ficou em silêncio por um longo momento, o que só fez seu coração bater mais rápido.

Finalmente, ele disse, “Você está linda.”

Linda.

Será que ele sabia o efeito que uma palavra tinha sobre ela? Será que sabia o quão especial ele a fez sentir, de novo e de novo?

Desesperada para cortar a tensão sensual e emocional entre eles, ela tentou fazer uma piada: “Quem escolheu este vestido tem um grande olho.”

“Não é o vestido. É você. “

Ela trabalhou para não desviar seu elogio novamente. Uma vez que soubesse como dizer obrigado. “Você parece bom, também,” disse ela, estando em seu jeans escuros e os uma camisa branca de abotoar na qual tinha enrolado várias vezes as mangas.

“Pensei em ir a pé para a casa de Marcus.” Ele olhou para seus sapatos. “Será que funciona?”

“Você está brincando? Eu costumava viver praticamente em saltos.”

Ele deu-lhe um olhar interrogativo e ela silenciosamente se amaldiçoou. Felizmente, porém, ele não empurrou em sua declaração ou com dúvidas sobre seu passado.

Mas sabia que se ela ficasse muito mais tempo, ele perguntaria.

* * * * *

Chloe ficou surpreendentemente confortável na pequena festa na casa de Marcus. Ele era um anfitrião perfeito, fazendo com que todos estivessem bebendo e que os modelos menores de idade tivessem suco e água com gás.

Depois que ela comeu e bebeu bastante e Jeremy tinha oficialmente esgotado sua cota de fofocas para uma vida, Chase reapareceu das sombras.

“Vocês estão se divertindo?”

“Eu estou.”

Deve ter sido um alívio quando ele se afastou dela, não muito tempo depois de chegar na festa, especialmente após a sua caminhada silenciosa da casa de hóspedes. Uma caminhada em que tinha ficado claro que ele não estava fazendo-lhe todas as perguntas que ela ainda não estava confortável em dizer.

Mas ela tinha sentido falta de estar com ele. Seu olhar desviou para ele do outro lado da sala muitas vezes. E ele quase sempre a pegou olhando.

“Posso pegar alguma coisa para comer ou beber?”

Ela balançou a cabeça, colocando a mão sobre o estômago. “Estou cheia, obrigada.”

Sentindo-se um pouco tonta pelo vinho, ela disse: “Não é algo que eu adoraria, no entanto. Estava morrendo para ver uma foto de sua família.”

“Já posso dizer que sou o mais bonito Sullivan.”

Ela riu alto. Chase era um dos homens menos egoístas que ela já conheceu. “Por que você não me deixa ser o juiz de que?”

Ele estendeu a mão e ela aceitou sem se lembrar de que não era uma boa ideia tocá-lo. Mas, oh, se sentiu tão bem para segurar sua mão — grande, forte e morna — por apenas por alguns momentos curtos.

Ocorreu-lhe que ela poderia estar um pouco bêbada enquanto caminhavam em um quarto que ela assumiu fosse o escritório de Marcus. Chase pegou uma foto oito por dez emoldurada da estante e entregou a ela.

Chloe trabalhou para manter o temor de sua expressão da incrível vista que todos eles faziam juntos. Ainda assim, ela não podia tirar os olhos de Chase — mesmo em uma foto ele comandou sua atenção.

Ele estava de pé ao lado de sua mãe, mais alto quase dez centímetros, com o braço ao redor dela enquanto ela inclinava a cabeça em seu ombro. Parecia feliz e contente, cercada por seus filhos.

Ansiando por ser parte de uma família, bateu Chloe tão duro, ela quase deixou cair a foto brilhante.

Então, viu algo que a tinha abrindo a boca.

“Oh meu Deus. Você é o irmão de Smith Sullivan?”

* * * * *

O ciúme não era algo que Chase não gostava muito. Então o golpe duro súbito bateu nele, direito na cova de seu intestino, bonita maldição ruim.

“Eu sou.” Esperou por ela para perguntar se poderia encontrar Smith, ou para iniciar fazendo perguntas sobre seu irmão, a estrela de cinema.

Em vez disso, ela simplesmente se virou e olhou para ele por um longo momento.

“Acho que eu deveria ter visto a semelhança.” E então ela disse: “Conte-me sobre todos os outros.”

Sério? Ela não queria saber mais sobre Smith?

Desta vez, ele estava dando-lhe um olhar engraçado, ela se mexeu desconfortavelmente sob o seu olhar, sua mão livre automaticamente chegando para cobrir seu rosto. “Há algo de errado?”

Ele rapidamente balançou a cabeça. “Não. Nem uma coisa.”

Ele queria tirar a mão do rosto dela, queria dizer que não precisa esconder qualquer parte dele. Mas ele fez-se uma promessa de deixá-la levar sua dança.

Ele não era um santo. Nem perto. Mas sabia que manter essa promessa era a única maneira que ela tinha realmente de confiar nele.

Chase sabia como convencer uma mulher com beijos, com o toque de seus dedos em sua pele. Mas não queria ser o único a querer.

Queria que Chloe quisesse, também, tão mal quanto ele.

O suficiente para que ela tivesse de agir se quisesse.

O suficiente para ela empurrar o medo do passado e confiar nele.

“Ryan é um ano mais novo do que eu.” No seu olhar de soslaio questionamento, ele acrescentou, “Eu tenho trinta e dois.” Ele se voltou para a fotografia. “Ele joga beisebol profissional para o San Francisco Hawks.”

Ela murmurou algo sobre ter ficado impressionada, mas ficou claro desde a sua reação que ela não era um fã de beisebol. Ele sorriu, pensando em reunir Chloe e Ryan e ele não ser bajulado. Seu irmão seria esmagado.

“Gabe é o meu irmão mais novo. Ele é um bombeiro.”

“Uau, isso é um trabalho muito perigoso. Será que sua mãe não se preocupa?”

“Neste momento, entre oito de nós, acho que ela é muito boa em jogar a toalha em se preocupar.”

Chloe balançou a cabeça. “Não,” ela disse baixinho: “ela é sua mãe. Ainda se preocupa. Sobre todos vocês. Porque ela os ama.”

Preso em uma visão perfeitamente clara de Chloe como uma mãe, doce e amorosa, sua voz sentia-prima quando ele concordou. “É por isso que nós

tentamos dar-lhe um pouco de paz, agora e novamente, à medida que envelhecemos."

"Quem é essa?" Ela apontou para uma de suas irmãs.

"Agradável." Ele se corrigiu. "Eu quero dizer Sophie." Ele apontou para sua irmã gêmea. "Está é Lori. A.K.A. Impertinente."

Ela riu. "Por que eu tenho a sensação de que não ligam muito para esses apelidos?"

"Elas fazem. Mesmo que estão sempre a dizer-me que não."

Chloe balançou a cabeça e murmurou. "Eu não posso imaginar lidando com um irmão mais velho como você, muito menos seis." Ela arqueou uma sobrancelha para ele. "Você sabe exatamente o que é melhor para elas, não é?"

Ele sorriu para ela sem remorsos. "É claro que eu faço."

Ela bufou, olhando para a foto novamente. "Elas são ambos muito bonitas. Espero que elas tenham revidado em você e o resto de seus irmãos por ser sabem-tudo."

Chase estremeceu na memória. "Mais de uma vez, você vai ficar feliz em ouvir."

Ela riu de novo, e se não era um som mais doce do mundo, Chase não tinha ouvido ainda.

"O que elas fazem? Lori parece muito atlética."

"Ela é uma bailarina e coreógrafa. Começou a trabalhar com líderes de torcida e agora faz um monte de coisas que você vê na TV." Droga, ele amava as meninas. "Sophie é uma bibliotecária em uma universidade. Ela é inteligente como um chicote dançando."

"Uau. Muito impressionante. Não é à toa que você está orgulhoso delas."

Ele estava tão orgulhoso de todos seus irmãos. Eles nem sempre viam do mesmo modo, punhos estavam às vezes levantados e abaixados no calor da raiva, mas ele desistiria de seu braço esquerdo do inferno, tanto de seus braços — por qualquer um deles.

“Eu já sei sobre Smith. Ele é um pouco mais velho que você, certo?”

“Trinta e quatro anos.”

“Uau, seus pais estavam ocupados,” disse ela, antes de apontar em outro de seus irmãos. “E ele é?”

“Zach. Vinte e nove. É dono da metade das lojas de automóveis na Califórnia.”

“Ei, esses anúncios Auto Sullivan que ouço o tempo todo no rádio são dele, não são?”

“Ele é um mentor de negócios que preferem passar a vida com a cabeça sob um capuz.”

Ou entre as pernas de uma mulher. Mas Chloe não precisa saber disso. Especialmente tendo em conta que Zach era um bastardo de boa aparência. Muito possivelmente, o mais bonito de todos eles. Incluindo Smith, cuja aparência era essencial em sua profissão.

“Marcus é o velho do grupo com trinta e seis.”

“Então, há oito entre as idades de vinte e quatro e trinta e seis anos.” Ela levantou uma sobrancelha. “E nenhum de vocês são casados ainda?” Sua surpresa era evidente.

Ele deu de ombros. “Não. As apostas foram colocadas muito tempo atrás, em quem seria primeiro algemado com a bola de cadeia. Estamos todos esperando que seja Marcus e sua namorada para fazer a declaração em breve.”

Ela riu alto com isso. “Veja, agora você está falando como um cara normal. Usando as palavras: algemados e bola em uma corrente em referência a se casar.”

Engraçado, ele pensou como gostava de seu riso, até ontem estava certo com o resto de seus irmãos pensava sobre o casamento era um longo caminho. Mas agora, ele não estava tão certo. A coisa louca era, ele não se importa de ser levado direto para a beira do precipício.

Enquanto Chloe estivesse lá, também.

E eles estavam caindo juntos.

Voltando-se para a foto, ela disse: “Sua mãe é bonita.”

“Ela é ótima.”

“Parece tão feliz por estar com todos vocês.” Os olhos de Chloe eram grandes e cheios de preocupação, quando ela perguntou. “O que aconteceu com o seu pai?” Ela mordeu o lábio inferior tão bonita. “Isso foi muito rude. Sinto muito, você não tem que responder.”

“Você pode me perguntar qualquer coisa,” disse a ela.

Seu olhar voou para o seu e ele a segurou com firmeza. “Acabamos de nos conhecer na noite passada. Nós não conhecemos um ao outro também,” protestou ela.

“Eu tinha dez anos quando ele morreu. Ele foi trabalhar de manhã e teve um aneurisma. Um de seus funcionários o encontrou em seu escritório no chão.”

“Oh, Chase, eu sinto muito.” Ela colocou a mão em seu braço e foi uma loucura, mas mesmo que ele pensou desde que tinha sido a morte de seu pai passado por duas décadas, o toque dela deu-lhe conforto. “Eu não posso imaginar como sua mãe conseguiu sem ele.”

Ela não havia se esquivado do que queria saber, também, ele disse: “Não foi fácil. Especialmente não em primeiro lugar. Nós todos ajudamos. Pelo menos, as crianças grandes fizeram.” Ele deu um pequeno sorriso. “Eu faço um ótimo macarrão com queijo.”

“Yum,” ela disse em uma voz suave, não totalmente convincente.

“Quer ouvir o meu segredo?”

“Uh... bem.”

Ele se inclinou um pouco mais perto, perto o suficiente para que pudesse respirar seu aroma doce. “Você tem que assistir a panela com cuidado e saber exatamente quando mexer.”

Atração queimou entre eles novamente em suas palavras provocantes, ambos sabendo que o que ele realmente estava dizendo era que estava avaliando sua reação a ele, também.

Porque ele queria.

E ele sabia que ela queria.

* * * * *

Marcus os encontrou em seu escritório e olhou para a foto de família em suas mãos. “O que ele está dizendo, Chloe, é tudo mentira.”

Chase assistiu o seu sorriso e de seu irmão. “Oh,” ela disse com uma careta de provocação.

“Então acho que isso significa que você não é um super-herói, afinal?”

Marcus riu, claramente satisfeito com seu retorno. “Todo mundo saiu para ir dançar na cidade. E se eu abrisse uma boa garrafa para nós três?”

“O vinho que você serviu até agora esta noite tem sido incrível. Você tem coisa melhor?” Chloe perguntou, claramente incrédula.

“Prepare-se para ter a sua mente soprada,” respondeu Marcus.

Apesar do fato de que seu irmão estava claramente gostando de estar em torno de Chloe, Chase não conseguia afastar a sensação de que algo não estava bem com Marcus. Como o mais velho dos Sullivan, ele sempre carregava mais do ônus assegurado que todos na família estava bem. Mas esta noite, ele parecia mais nervoso do que o normal. Machucou muito apertado.

Antes de conhecer sua namorada, Jill, Marcus tinha sido um cão como o resto dos meninos Sullivan. Mas, nos últimos dois anos, ele se endireitou ao ponto onde Chase quase não o reconhecia. Ele perdeu ficando até bom com o mais velho do clã Sullivan, mas ele assumiu que seu irmão estava se preparando para casar com Jill e estabelecer-se com um grupo de garotos.

Eles seguiram Marcus para a sala, que olhou para as vinhas ao luar, no pátio da piscina. Quando ele abriu uma garrafa empoeirada que ainda cheirava das cavernas, Chloe disse: “Eu realmente não devia ter mais, mas como posso resistir?”

Os três sentaram-se e Chase amou como fácil ela estava com seu irmão.

Basta saber que Chloe estava por perto, apenas ser capaz de ver seu sorriso, ouvir sua risada, fez tudo muito melhor. E sua vida tinha sido muito boa, antes de ela aparecer o que realmente estava dizendo algo.

“Todo mundo estava dizendo que você foi de uma grande ajuda na sessão de hoje da revista,” Marcus disse.

Ela parecia satisfeita por seu elogio. “Eu me diverti.”

“Ela completamente salvou o dia, na verdade.”

Chloe revirou os olhos. “Isso não é verdade.” Ela tomou um gole de seu copo. “Ah. Meu. Deus. Este vinho é tão bom que deveria ser ilegal.”

Marcus sorriu. “Fico feliz que você gosta.”

Ela tomou outro gole. E o que era próximo de um gemido, ela disse, “Isto não é nem perto de gostar. É amor a longa distância.”

Em um instante, Chase estava duro como rocha em suas calças. Bastou ouvi-la gemer... e dizer uma palavra pequena de quatro letras.

Uma palavra que ele ainda não tinha procurado. Porque não tinha percebido que estava faltando em sua vida.

Até agora.

Até Chloe.

“Então,” disse Marcus, “de onde você é, Chloe?”

Ela imediatamente tirou a atenção, sentando-se tão rápido em seu assento que o vinho derramou quase até a borda do copo. “Eu estou no processo de mudança, na verdade.”

Ela tomou um gole de vinho e Chase tentou usar a telepatia Sullivan para contar seu irmão para calar a boca.

Não funcionou.

“Onde?” Marcus perguntou.

Chloe tomou outro gole antes de responder. “Eu ainda estou olhando para minhas opções.”

Assim como Marcus encher o copo vazio, ela atirou-se de seu assento. “Eu tenho que ir visitar a sala de maquiagem. Desculpe-me.”

Marcus esperou até que ela saiu da sala a disse: “O que diabos está acontecendo? Ela tem aquele machucado muito bem coberto hoje à noite, mas como foi que ela o obteve em primeiro lugar? Isso aconteceu quando ela saiu da beira da estrada?”

Toda vez que Chase pensou em como ela conseguiu a contusão, ele queria martelar seu punho em algo.

Não, não em alguma coisa. Direto para o rosto do cara que a tinha machucado.

“Eu não sei ao certo. Ela não confiava em mim o suficiente para dizer.” Ele deu a seu irmão um olhar de advertência. “Não a empurre mais. Em qualquer coisa.”

Marcus levantou uma sobrancelha. “Você gosta dela.”

“É muito além de gostar,” disse ele, ecoando nos comentários de Chloe. Só que ele estava falando de algo um inferno de muito mais importante do que uma bebida cara. Falando mais para si mesmo do que seu irmão, neste ponto, ele disse. “Eu só preciso que ela fique mais alguns dias. E então talvez ela vá me dar uma chance.”

“Eu nunca o vi assim antes.”

Chase balançou a cabeça, e tão surpreso com o que tinha acontecido a ele como alguém.

“E eu que pensava que eu estava vindo aqui para nada mais do que alguns dias de sexo sem sentido com—”

Marcus cortou. “Com um de seus modelos?”

Chase bufou. “Não. De jeito nenhum. Você sabe que eu parei de dormir com modelos anos atrás.” Ele sabia que seu irmão estava indo para estar irritado quando lhe contasse:” Eu estava planejando para ficar com Ellen.”

Marcus estreitou os olhos. “Minha empregada, Ellen?”

“Essa é a única.”

“Deus — caramba, Chase, você não pode transar por aí com alguém que trabalha para mim. Tudo que preciso é para ela conseguir um coração partido por

conta de você tratá-la como merda e depois de tê-la tirado na minha adega.”

Chase ergueu as mãos. “Olhe, a conexão não aconteceu, certo? Portanto, não fique irritado com isso. Conheci Chloe antes de Ellen e eu poderia entrar em qualquer dificuldade. E você vai ficar feliz em saber que Ellen parecia bem com ser deixada para baixo.” Ignorando o brilho de seu irmão, que ele deu para a necessidade de confiar os seus sentimentos a alguém, e admitiu: “Eu nunca estive assim antes, nunca senti isso com ninguém, mas Chloe. E eu ainda nem a toquei ainda.”

Merda, ele estava dizendo muito. Marcus não precisava saber o que ele e Chloe tinham ou não tinham feito.

Chase encheu os copos antes de virar na mesa em seu irmão perguntando: “Foi tudo bem na cidade ontem à noite depois que você saiu da festa? Como está Jill indo?”

“Ela está bem.” Um músculo começou a pular na mandíbula de Marcus. “Eu acho que estou indo dormir para a noite. Tenho um dia agitado amanhã.”

Chase levantou-se, também. Desta vez a telepatia Sullivan estava funcionando perfeitamente. Alguma coisa estava acontecendo com Jill e Marcus — e seu irmão não tinha a intenção de falar sobre isso com ninguém.

Chase desejou como o inferno que ele soubesse como trazer de volta o velho Marcus. Como o mais velho de todos eles, depois que seu pai morreu, Marcus tinha imediatamente entrado naqueles sapatos recém vazios. Chase tinha lembranças de seu irmão trocar fraldas e limpar o nariz. Tendo certeza que todos iam a escola a tempo com a sua lição de casa em suas mochilas. Felizmente, nos seus vinte anos, com todos crescendo e precisando dele menos, ele tinha sido capaz de romper essa casca responsável e soltar.

Uma vez, Marcus tinha sido o maior jogador de todos eles, quase como se estivesse recuperando o tempo perdido. As mulheres se jogavam para ele, e ele pegava todas e cada uma delas.

Mas agora, desde que ele tinha estado com a princesa de gelo Jill, ele mudou novamente. Recuou de volta para isso também responsável, muito

maduras.

Engraçado, Chase percebeu no começo, que enquanto ele estava pensando que seu irmão precisava sacudir as correntes e voltar lá, ele estava olhando para fazer exatamente o oposto.

Mas a verdade era, Chase tinha queimado através de mais do que as mulheres em número suficiente.

Estava pronto para uma pessoa especial.

“Eu deveria verificar Chloe,” Chase disse a seu irmão. “Tenho que ter certeza que ela não se perdeu no seu palácio da colina.”

Alguns minutos mais tarde de busca, a encontrou de pé no deck virada, o copo vazio de novo. Por um longo momento, Chase teve que parar e só olhar.

Ela era impressionante.

Não por causa do luar. Não por causa do vestido.

Era tudo Chloe.

Nenhuma outra mulher já tinha tirado seu fôlego como agora. E sabia que nenhuma outra jamais o faria.

Só ela.

“Aí está você.”

Ela virou o rosto para ele e estava cheio de tanta emoção e saudade, que era tudo o que podia fazer para não só chegar para ela.

Eles estavam completamente sozinhos na varanda de volta. Seu irmão estava na cama, todo mundo tinha ido embora. E ele poderia dizer só de olhar para ela que o vinho tinha turvado algumas de suas bordas.

Incapaz de manter-se longe dela, ele se mexeu para trás, colocando as mãos em ambos os lados da varanda. “Noite de lua, não é?”

Esperava que ela empurrasse para longe dele, mas, estranhamente, fez exatamente o oposto, girando lentamente no círculo de seus braços, de modo que estava olhando diretamente para ele com aqueles olhos grandes que iam até suas entranhas.

“Chase.”

Jesus, ele estava balançando em uma borda fina, tão perto dela e ainda assim tão longe, droga.

Honra. Por que diabos ele tinha decidido que honra importava? Tudo seria muito mais fácil se simplesmente pegasse o que ele queria... e se preocuparia com as consequências mais tarde.

Ela não estava bêbada, mas não estava sóbria também. Ele devia levá-la de volta para a casa de hóspedes. Colocá-la na cama.

Sozinha.

Mas ele obviamente não era forte o suficiente para fazer nada disso. Tudo o que podia fazer era dizer o nome dela. A queria mais do que sempre quis alguém ou alguma coisa em sua vida inteira.

“Chloe.”

Seus lábios cheios se separaram um pouco com o som de seu nome. Pela primeira vez, ela não estava tentando esconder o desejo dele.

“É inevitável, não é?”

Claro que sim, que era. Mas ele não podia colocar palavras em sua boca. Não agora.

“O que é inevitável?” Cada palavra era cru.

Seus olhos caíram para a boca.

“Este beijo.”

Capítulo Sete

Enquanto Chloe enfiava os dedos pelo cabelo e puxava o rosto dele para ela, levou cada grama de controle que Chase possuía para manter as mãos na grade.

Mas quando seus lábios se tocaram, apenas um sussurro de um beijo... seu controle foi perdido.

Ele queria tocá-la em todos os lugares ao mesmo tempo, mas foi um tiro certeiro da grade para a parte inferior das costas e da curva de seus quadris.

Sua boca era tão suave, tão maldita doce, quando ela apertou um beijo após o outro contra seus lábios. Se ele pudesse, teria prolongado a exploração suave. Mas estava esperando muito tempo por este maldito beijo. Correndo uma mão até sua espinha, ele segurou a parte de trás do seu pescoço e a manteve cativa debaixo dele, enquanto a saboreava.

Ela ofegou contra sua boca, e em algum lugar na parte de trás de sua cabeça, ele começou a se perguntar se a estava machucando. E então sentiu: Sua língua estalando de golpe contra a sua.

Jesus, tinha pensado sobre esse momento mil vezes nas últimas vinte e quatro horas, mas nada era como isso, nada do que ele tinha imaginado em suas fantasias, mesmo chegava perto da realidade de como suave, doce, sensual era beijar Chloe realmente.

Chase tinha sempre amado em beijar. Para sua surpresa, a maioria das mulheres gostava de correr disso para a parte da dança sensual. Mas, tanto quanto ele estava preocupado, um beijo podia ser tão bom quanto o sexo.

Melhor, mesmo.

Especialmente quando ele estava beijando Chloe.

Ele poderia passar horas em sua boca e, a julgar pela forma como ela estava o beijando de volta, tinha uma sensação de que ela iria exatamente para

isso.

Lentamente acariciou sua língua contra a dela, ele se deliciava com o sabor dela, a sensação dela, os pequenos gemidos de prazer que ela estava fazendo enquanto eles tão intimamente estavam ligados. Puxando um pouco para trás, ele gentilmente chupou seu lábio inferior entre seus dentes para um estreitamento, certificando-se de dar-lhe o lábio superior o mesmo tratamento. Então as suas línguas estavam de volta para isso, até que ela fez o mesmo com a sua boca, degustando, saboreando, beliscando, mordendo sua carne tão perfeitamente.

“Chloe.” Ele gemeu seu nome contra seus lábios e ela lambeu os seus antes de olhar para ele, corando e encantador e repleto de desejo.

“Eu nunca fui beijada assim antes.”

A inocência de suas palavras, o olhar em seu rosto, como se ela tivesse acabado de experimentar o céu tinha-lhe tomando os lábios novamente. Devorá-los.

Chase não teve ideia de quanto tempo eles se beijaram como um homem e uma mulher que estavam morrendo de fome um pelo outro, mas ao mesmo tempo ele era intensamente consciente do contato macio de seus seios contra o peito e os seus mamilos estavam em picos e despertados, ao longo com a curva sensual de seus quadris, onde estava segurando-a contra ele.

Ele estava dividido entre continuar a beijá-la e provar a sua maneira para baixo em seu corpo incrível.

Só então ela mexeu um pouco em seus braços, apertando os seios e quadris ainda mais para ele, e foi tomada a decisão dele.

Ele tinha sido abençoado o suficiente para ver sua pele bonita nua quando entrou na banheira na noite anterior. Mas ele não tinha sido capaz de tocá-la. Ele não tinha sido capaz de correr a sua língua sobre ela. Ele não tinha sido capaz de beijar cada saliência e curva.

Agora, ele poderia ter tudo isso.

Chase começou a correr beijos em seu rosto, através de suas maçãs do

rosto, sobre o queixo, até seu pescoço. Ele lambeu no oco de sua clavícula e sentiu o peso vir mais firmemente contra ele, como se ela mal conseguisse manter-se acima.

Chase tinha aprendido cedo sobre como obter uma resposta sensual das mulheres, ele sempre gostou de seu prazer, tanto quanto o seu próprio. Mas a resposta de Chloe e sua necessidade por ela, era diferente de qualquer outra mulher que já teve.

Ele passou a língua sobre sua pele novamente e o som baixinho desesperado que ela fez o tinha movendo a mão de onde ele foi colocando seu pescoço para baixo a uma faixa fina e sedosa em seu ombro. Ela era suave, tão suave maldita que ele quase perdeu o fio do que estava fazendo, mas, em seguida, ela tomou uma respiração profunda, agitando os seios se movendo contra seu peito, inchando sob o topo de seu vestido.

E lembrou-se exatamente por que precisava deslizar a alça fora de sua pele linda.

Uma imagem de seus seios na água da banheira e a espuma deslizando sobre sua suave carne ficou impressa em seu cérebro. E agora que ele estava a poucos segundos de tocar, provar-lhes, Chase mal conseguia colocar as mãos para trabalhar direito.

Ele precisava se livrar das alças.

E então, a seda iria deslizar sobre os ombros e ele nem precisaria dar-lhe um puxão no vestido, porque Chloe estava a dois passos à frente dele, levantando os braços a partir dos limites de seu vestido e dançando sua parte superior do corpo de modo que a corpete caiu um centímetro, e depois outro, e depois mais um, ainda assim, até o inferno, ele nunca tinha desejado os mamilos de alguém como quando ela saiu de debaixo do tecido fino.

Chase congelou enquanto bebeu nela. Seus seios eram perfeitos, cheios e redondos lindamente naturais do jeito que estava contra seu peito.

E seus mamilos eram cerejas vermelhas, assim como a boca doce, inclinou-se para ele com o desejo.

Finalmente chegando a ser solto, mas ainda totalmente hipnotizado, com as mãos guerreando com a boca para o prazer de ser o primeiro a tocá-la.

Suas mãos venceram por um triz quando ele estendeu a mão para seus seios.

“Oh Deus. Chase.”

Ele rasgou o olhar de seus seios, a partir do contraste de sua pele pálida contra seus dedos bronzeados, para ver que ela estava olhando fixamente para exatamente a mesma coisa.

Seus olhos se levantaram um momento mais tarde e o olhar neles lhe soltou sua boca na dela novamente, os seios ainda em suas mãos.

O beijo teve um brilho diferente desta vez, o desespero atingindo um ao outro. Chloe estava esfregando os seios com mais força contra as mãos, quase como se estivesse pedindo algo.

Por mais.

“Observe, Chloe.” Puxando para trás de sua boca, ele treinou seu olhar de volta em seus seios enquanto corria os polegares sobre os mamilos. “Olha como você é sensível ao meu toque.”

Ela choramingou enquanto acariciava a carne tensa de novo, desta vez mais duramente, e depois novamente. Sua pele enrugada sob seu polegar.

“Por favor.”

Ele mal ouviu seu pedido, o som saiu mais como fôlego do que uma palavra, mas ele precisava exatamente da mesma coisa que ela fazia.

Chase inclinou a cabeça para baixo e ela arqueou as costas para tornar-se mais disponíveis para ele. Em um movimento suave, ele lavou a língua sobre o mamilo. Uma parte dele queria passar o resto de seu tempo lá, com a sua língua em seus seios, correndo-a através de cada centímetro de sua pele macia, sobre os dois picos. Mas seus lábios, seus dentes, tinham outras ideias, e ele foi apenas um momento mais tarde quando estava fechando a boca para baixo sobre o mamilo, girando a língua sobre isso, mesmo quando seus dentes levemente rasparam a carne rígida.

Ela fez um suave gemido, o que o tinha pulsando perigosamente em seu jeans.

Não havia nada sobre ela fingindo em resposta. Chloe era pura sensualidade, assim como ele sabia que seria. Olhou-a entrar na banheira, e ainda, sendo uma parte daquele prazer de hoje à noite, sendo a razão que ela estava afogando em desejo, colocava o que ele sentia em outra estratosfera completamente.

Eles falaram sobre serem amigos — ela disse-lhe o quanto precisava disso, mas ele tinha passado as últimas vinte e quatro horas em um constante estado de excitação por ela, e não conseguia parar de concentrar de puxar em um maço a saia para cima e correr uma mão por sua coxa nua.

Voltando sua atenção para o outro seio, a boca fechou sobre o pico, assim como seus dedos encontraram a calcinha, úmida com excitação.

“Sim,” ela engasgou quando ele puxou seu peito com os lábios, movendo a mão sobre sua boceta, para que pudesse deslizar sob o tecido fino.

Ele precisava de um toque de sua carne macia, precisava estar dentro de alguma maneira, de alguma forma, fodendo diretamente em um segundo.

Preocupações, preocupações, reservas — tudo voou para fora da janela quando deslizou seus dedos para baixo e encontrou suas dobras suaves nuas. Ela estava praticamente resistindo em seus braços, arqueando em sua boca, alargando as pernas para lhe dar melhor acesso a cada parte dela. Ele podia sentir como inchada, como estava molhada, e nada poderia tê-lo impedido de se mover passando o cerne duro de seu clitóris, para baixo entre seus lábios, até que deslizou um dedo dentro dela, lento e profundo.

Seus músculos internos apertaram ao redor dele, uma vez, em seguida, duas vezes, e ele percebeu que ela iria vir apenas com isto, com nada mais do que a boca em seus seios, e seu dedo dentro de seu calor apertado.

Ela era apertada, tão apertada que ele sentiu o dedo esticar sua carne quando entrou nela, e o pensamento ocorreu-lhe que ele poderia estar machucando-a. Mas então ela começou a se mover em círculos lentos em sua mão, e o calcanhar de sua mão esbarrando seu clitóris, conduzindo o dedo mais

profundo com cada impulso, e foi puro instinto deslizar para fora dela e empurrar um segundo dedo antes que ela pudesse recuperar o fôlego.

Momentos depois, Chloe estava chorando e seus músculos estavam reprimindo a ele em um belo ritmo fora de controle, uma respiração, orgasmo sob sua boca e mãos.

Seu clímax parecia durar para sempre, de um pico para o outro, e Chase sentiu como o cara mais sortudo do planeta. Ele queria fazer nada a partir de agora, apenas fazê-la gozar. Vê-la chegar. Ouvir ela vindo.

Ele abriria mão de tudo por ela, se fosse preciso. E tudo valeria a pena, apenas para ser testemunha de tal acontecimento, o prazer que tudo consome.

Ele tinha notado como lindamente ela veio na banheira na noite anterior, mas não era nada como experimentar em primeira mão.

Surpreendentemente, quando ela finalmente esteve de volta em seus braços, em vez de estar saciada, ela olhou para ele e disse: “Por favor, Chase. Mais. Eu preciso de mais.”

Chase sabia exatamente o que ela estava pedindo-lhe e queria levá-la, ali mesmo na varanda de seu irmão no meio das vinhas.

Chase nunca quis nada tão ruim.

Só que, quando ela foi pedindo mais, suas palavras tinham arrastado junto. Só um pouquinho.

Mas ele ouviu.

Pior, seus olhos estavam desfocados. Embaçados. E não apenas por causa de seu orgasmo.

Chase não queria ter que se perguntar se ela estava bêbada, se não estava totalmente no controle do que estava fazendo com ele fora na varanda da casa de seu irmão. Queria acreditar que a excitação tinha tudo a ver com o quão bom ele estava fazendo-a sentir e não do número de vezes que a taça de vinho tinha sido recarregada. Ele poderia fazer o que quisesse com ela agora, virá-la em torno da varanda, de modo que sua bunda estivesse pressionada contra sua virilha enquanto ele levantava a saia e puxava a calcinha. Poderia encher as

mãos com o peso, perfeito pesado de seus seios, enquanto deslizava para dentro dela por trás. E ambos poderiam conseguir o que precisavam.

Mas, caramba, ele não poderia fazê-lo.

Não quando sabia que nunca seria capaz de viver consigo mesmo se isso fosse ainda mais longe e Chloe acordasse de manhã sem saber o que tinha feito.

Ele não poderia ser mais um homem por tirar algo dela.

Foda-se.

Ele precisava parar com isso. Agora.

Não querendo assustá-la, ele moveu lentamente a mão por entre as pernas, deixando o vestido cair de volta para baixo. Um momento depois, ele foi puxando o corpete, cobrindo os seios que iria matar para provar novamente.

“O que você está fazendo? Por que está parando?”

“Acho que é hora de levá-la para a cama.”

Sua boca moveu em um sorriso sensual. “Eu não estou cansada, Chase. Ainda não.”

Doce Deus, era difícil não roubar outro beijo daquela boca. Muito mais difícil era de não arrancar o vestido e levá-la ali mesmo no deck de madeira.

“Você é linda, Chloe, tão maldita adorável, mas eu não posso tirar vantagem de você assim.”

O beicinho virou teimoso. “Você não está se aproveitando de mim. Sou a única que beijou você, lembra?”

Isto foi ainda mais difícil do que pensava que seria. Porque a última coisa que queria fazer era ferir seus sentimentos. Não queria que ela pensasse que não a desejava como um louco.

“Quero isso mais do que você pode imaginar, mas preciso de você para estar completamente comigo.”

“Eu estava com você.” Ela levantou a boca de volta para a sua, sussurrando: “Eu ainda estou com você,” contra seus lábios.

“Não, querida.” Ele arrastou sua boca da dela. “Eu não quero que você

olhe para trás amanhã de manhã e me odeie porque me aproveitei de você quando estava bêbada."

"Eu não estou bêbada!"

"Você não está completamente sóbria, também," fez-se dizer em voz suave.

Ela parecia esmagada. Completamente esmagada.

Odiando-o, Chase disse. "Você não sabe o quanto isso é difícil para mim fazer."

Seus passos eram em sua maioria firme quando ela girou e começou a ir embora dele, mas de vez em quando ela parecia tropeçar em seus saltos de sapatos.

Chase sabia que ele estava certo de ter feito o que fez.

Mas não fazê-lo não o fez se sentir melhor. Não porque seu pau ainda estava pulsando, dolorosamente, por trás do zíper. Mas porque podia sentir a dor de Chloe e constrangimento que irradiava de seu silêncio durante a caminhada de volta para a casa de hóspedes.

Ela não olhou para ele quando esperou por ele para abrir a porta da frente. Mesmo que ele estivesse desesperado para alcançá-la, puxá-la contra ele, deixá-la passar.

"Falaremos de manhã."

Ela parou, então, olhando para ele por cima do ombro por um momento. Seus olhos brilhantes estavam entorpecidos agora. Sem dizer uma palavra, ela entrou em seu quarto e fechou a porta com um clique suave.

E quando ele entrou em um chuveiro gelado e tomou o seu eixo na mão, mesmo quando se concentrou na imagem mental de seus seios em suas mãos, quando ele mesmo lembrou do gosto de seus mamilos em sua língua, e da sensação de sua excitação, carne macia empurrando e apertando contra seus dedos, Chase não conseguia parar de pensar quando o inferno da honra inferno tornou-se seu dever maldito na vida.

Que diabos estava errado com ele?

Ele tinha tido uma mulher, quente e úmida, e disposta em seus braços há poucos minutos atrás.

E ele se afastou dela.

Capítulo Oito

Chloe embalou suas coisas primeiro na mochila de manhã e colocou sua calça jeans e camiseta de volta.

Ontem à noite tinha estado muito perto. Ela queria Chase demais.

Por isso, ela não poderia ficar aqui por mais tempo.

A nova cesta de doces e frutas estava no balcão para ela novamente e seu orgulho dizia que deveria passar por isso direto, mas isso teria sido estúpido. Ela não tinha dinheiro para um táxi. O que significava que ia ser sair daqui, a pé pela estrada longa até que pudesse encontrar um ponto de ônibus.

O orgulho era fino e elegante. Mas não quando ela ia desesperadamente precisar de combustível para continuar.

Só que, o que tinha um gosto tão delicioso na manhã anterior agora era de serragem na boca, e ela teve que se forçar a comer o croissant que pegou.

É claro, a nota dobrada escrita na letra de Chase não ajudava, também. Enquanto ela mastigava e engolia, olhou para o papel.

Jurou que não olharia de volta.

Seria melhor não ler. Somente sair daqui, e dizer o seu agradecimento e despedidas, e esquecer que já conheceu um homem bonito, cujos beijos tinham gosto de céu.

Mas Chase tinha sido nada, além de gentil com ela. Assim, como o fato, que, em vez de levá-la do jeito que ela tinha estado tão desesperada para ser tomada na noite anterior, ele tinha colocado um fim a seus beijos. Realmente puxou a mão de sua calcinha depois que ela gozou para ele e foram para a casa de hospedes sem outro toque.

Oh, o primeiro beijo tinha sido intenso. Perverso. Perfeito. Poderia ser beijada a noite toda. Chloe tinha sonhado com aquele beijo toda a noite, ainda podia sentir a maneira que quase tinha estado a tomar fôlego a partir de cada um

dos outros pulmões. Ela tinha acordado dolorida para outro beijo... e para a chance de enrolar-se com Chase sob um cobertor em algum lugar e só beijar a noite toda.

Foi aquela vontade de abraçar, o desejo desesperado de se sentir quente e segura, que clarificou a sua intenção. Ela tinha que partir.

Mas a verdade era, ela se perguntaria o que estava escrito na nota a cada segundo de cada dia, se não olhasse para isso. Quando o agarrou do balcão, as bordas estavam amassadas com seu manuseio.

Chloe,

Espero que tenha dormido bem. Um dia, em breve, eu vou ser capaz de desfrutar do café da manhã com você. Estou ansioso por isso. Muito.

Junte-se a nós de novo hoje. Todo mundo pensa que você é grande.

Vejo você em breve,

~~Coisa Quente~~

COISA QUENTE

P.S. Isso precisa de todas as letras maiúsculas, você não acha?

Em algum lugar entre o Muito e o Coisa Quente riscado, todo o sentimento piega que Chloe tinha tentado esmagar dentro de si mesma, estalou de volta à vida. Maior e mais forte do que era antes, mesmo.

Na noite passada, ela foi montando um zumbido leve e se divertindo até perguntas inocentes Marcus. Em que ponto ela começou a ficar entorpecida pelo vinho. Chase tinha sabido que ela não estava de todo lá, que o vinho a tinha

entorpecido apenas o suficiente para ela desistir do controle, sem um pensamento de se proteger.

Mas eles tinham estado tão perto que ela queria uma parte não-tão-secreta, de seu desejo que ele não tivesse os parado de fazer amor. Tanto que desejava que ele tivesse tomado vantagem do fato de que ela estava um pouco bêbada.

O que havia de errado com ela? Se fosse o que ela estava desejando, em seguida, ela teria alguns problemas sérios. E Senhor sabia que se ela não poderia controlar sua mente ou corpo em torno de Chase melhor do que isso, permanecer estava definitivamente fora de questão.

Não importava que ela ainda não tivesse para onde ir.

Não importava que sua situação com o seu ex não tinha mudado e que ainda precisava lidar com a polícia e ver se podiam fazer alguma coisa para ajudá-la. Chega dessa fantasia na terra de vinícola, com as roupas bonitas, fingindo que este grande homem era dela. Nada disso era a realidade. Estava apenas prolongando o inevitável por mais três dias: Lidando com seu ex, certificando-se de que ele nunca fizesse mal a ela novamente, e então reconstruir sua vida a partir do zero e ter certeza que era a vida que queria neste momento.

Agora a parte mais difícil: dizer adeus a Chase.

Algo lhe dizia que ia ser mais difícil do que ser atingida no rosto por seu ex. Mais doloroso do que dirigir em uma vala. Pior do que estar no meio de uma tempestade de granizo.

Chase tinha sido incrivelmente honrado. Devia-lhe o mesmo respeito. Não estaria apenas indo de fininho. Ela não estava apenas indo deixar-lhe uma nota como uma covarde.

Precisava sair para as vinhas, onde estava fotografando os modelos com sua equipe, puxando para cima a sua calcinha de menina grande, e dizer um adeus apropriado em seu rosto. Fugir era para os fracos. E mesmo que o covarde dentro dela ansiava por prevalecer, era tempo para ela aprender a ser forte.

Era hora de dizer adeus a Chase.

* * * * *

“Chloe, graças a Deus você está aqui!”

Jeremy parecia cansado. E não era só porque ele estava aproveitando os frutos da adega de Marcus, juntamente com o resto deles na noite anterior.

“Chase estava preste a mandar-me para ver se estava aqui.” Seus óculos estavam tortos, quando explicou, “Alice está mal do estômago.”

“Vou ver como ela estava,” Chloe imediatamente se ofereceu, deixando cair sua bolsa no chão.

Jeremy agarrou seu braço. “Não! Quer dizer, um médico foi ver a paciente, mas não podemos arriscar qualquer outra pessoa a ficar doente, se não tiverem isso já.”

Chloe balançou a cabeça. “Mas eu não sou parte da equipe. Posso ficar com ela e então você pode—”

Ela sentiu a presença de Chase no segundo que se mexeu em sua linha de visão. “Nós precisamos de você para assumir por ela.”

Chloe piscou uma vez. Duas vezes. “Eu?” Ela franziu o cenho. “O que faz você pensar que eu possa assumir por ela?”

“Você foi uma salvadora ontem.”

“Costurei um vestido.”

“Você fez mais do que isso. Vi você falando com Alice, ajudando-a a vestir suas roupas.”

Chloe balançou a cabeça. “Foram comentários improvisados. Não estava tentando assumir o seu trabalho.”

“Eu sei disso. Ela sabe disso. Mas o fato é que você tem um grande olho para a cor e padrão. Você sabe instintivamente o que funciona. E os modelos confiam em você. Eles gostam de você. Isso é mais importante do que você pensa. Se eles se sentem grande, isso está ótimo.”

Ela abriu a boca para protestar novamente, mas antes que pudesse, ele se moveu um pouco mais perto, perto o suficiente para que seu coração acelerasse, saltando para fora de seu peito. “Todos nós precisamos de sua ajuda. Eu preciso de sua ajuda. “

Como poderia dizer não a ele? Ele a salvou naquela noite na estrada. Em vez de ser capturada por um estuprador com um machado assassino, Chase tinha sido um cavaleiro de armadura brilhante. E agora ele precisava de sua ajuda.

Ela viu a sua queda de olhar para a mochila em seus pés, depois nas pernas de sua calça jeans, sobre a camiseta, e de volta para seu rosto. Quando seu olhar encontrou o dela de novo, podia ver que ele sabia exatamente o que ela tinha vindo aqui fazer: dizer adeus.

Ele não escondeu sua decepção dela. E, oh Deus, não podia acreditar o quanto ela odiava vê-lo. Queria de volta o homem que olhou para ela como se ela fosse adorável. Como ele a quis tão ruim que ele estava apenas um fôlego para levá-la.

Foi quando ela percebeu que mesmo que ela viria para dizer adeus ao seu rosto, ele não muda o fato de que ela estava funcionando novamente.

“Eu adoraria ajudar.” Ela olhou entre Chase e Jeremy. “Só me diga o que precisa de mim para fazer e vou fazer isso.”

Jeremy arrastou-a quase antes das palavras saírem de sua boca. Mas não antes de ela pegar o sorriso de Chase.

E o fato de que qualquer que seja a decepção que tinha estado lá, agora estava apagado... desejo e apreço tomando seu lugar, mesmo sem perder uma batida.

* * * * *

O dia passou voando. Chase realmente não precisou muito de uma

direção com as roupas e Chloe sabia que ele estava apenas perguntando suas opiniões para que ela se sentisse envolvida. No início, ela estava relutante em dizer muito. Ela não queria estragar sua foto, depois de tudo. Mas, tal como tinha sido no dia anterior, era difícil não se deixar levar pela magia de tudo. Eles estavam criando belos contos de fadas nas vinhas e sem pensar, ela começou a cingir nas cinturas dos vestidos e costurar bainhas. Não só isso, mas quando ela realmente discordou da forma como os acessórios que ele juntou estavam colidindo, ela ficou espantada ao perceber que suas escolhas eram melhores.

E por tudo isso mesmo que eles foram cercados pela equipe, a atração pulsando entre eles.

Uma parte dela — a maior parte — queria correr novamente. Mas a cada hora que passava a trabalhar com Chase e sua equipe, percebeu que simplesmente não podia deixá-los na mão. Além disso, nos momentos em que ela se esqueceu de se preocupar, percebeu que estava se divertindo. Um grande negócio.

No final da noite, Amanda disse: “Nós ouvimos que existe no centro da cidade um restaurante mexicano incrível.”

Chase levantou uma sobrancelha. “Sem margaritas.”

Chloe podia adivinhar como ele era com suas irmãs. Amoroso. Protetor. Mas não opressivo com regras e regulamentos.

Ele era, obviamente, um grande irmão. Faria um grande pai.

O pensamento parou em seu caminho, mas ela não teve tempo para dissecá-lo, porque Jeremy estava perguntando: “Será que devemos segurar assentos para vocês?”

Chloe sentiu os olhos de Chase nela, sabia que ele queria que ela tomasse a decisão de ir com o grupo e se esconder no meio da multidão como uma covarde... ou enfrentá-lo sozinha.

Plantando um sorriso em seu rosto que tinha certeza de que ninguém comprou, ela disse. “Acho que vou ficar aqui esta noite.”

“Tenham um bom tempo. Tenho certeza que Kalen não quer trabalhar

mais do que ela já está na maquiagem, assim durmam um pouco esta noite, senhoras.”

“Eu gostaria de ir ver Alice.”

Chase assentiu. “Eu também.”

O silêncio entre eles era repleto de todas as coisas que Chloe sabia que não podia permanecer não ditas por muito mais tempo. Eles dirigiram para o hotel onde a equipe estava hospedada. Terrível sensação de que eles obviamente acordaram Alice que muito necessitava de sono — ela parecia terrivelmente pálida e fraca — eles não ficaram muito tempo.

Chase esperou até que pararam em frente à casa de hóspedes antes de virar para ela.

“Nós precisamos conversar.”

“Eu sei.”

“Você ia partir.” Não era uma pergunta.

“Sim,” ela admitiu suavemente, “eu ia.”

“Por quê?”

Ela balançou a cabeça, odiando o quão difícil era para ser honesta. Mas sabendo que tinha que ser. “Eu, obviamente, não consigo me controlar em torno de você.”

A boca de Chase subiu em um desses belos sorrisos dele. “Estou contente.”

Ela balançou a cabeça. “Não é uma coisa boa.”

“Por que não? Por que você precisa se controlar em torno de mim?”

Ela abriu a boca para dizer-lhe todas as razões do por que, mas de repente, tudo o que conseguia se lembrar era como era bom sentir quando ele estava beijando, como era bom sentir suas mãos enquanto se moviam através de sua pele.

Tudo tinha sido bom.

“Eu—” Ela parou, tentou endireitar a cabeça antes de continuar. “Nós __”

Droga, em vez de seus pensamentos endireitarem, estavam girando em uma direção louca.

Uma direção realmente louca.

Ela estava mudando um monte de coisas em sua vida, certo? Estava indo para parar de correr. Não ia voltar atrás após mais uma ameaça. E ia se levantar e tomar o que queria, quando queria.

Senhor, ela sempre quis Chase.

Ela não podia estar pensando isso, sabia melhor do que ir até lá, mas—

“Oh, inferno,” ela murmurou. Chase levantou uma sobrancelha na maldição suave e obrigou-se a encará-lo de frente. “Não posso acreditar que estou a ponto de dizer isso.” Ela engoliu, agarrou as mãos na frente dela em um gesto nervoso que não podia conter. “Eu honestamente não sei nem como dizer isso.”

“Você sabe como manter um cara no limite,” disse ele em um tom pouco rouco.

Chloe respirou fundo e se obrigou a cuspir para fora. “Talvez devêssemos ter apenas uma aventura.”

“Uma aventura?”

Ela podia sentir um movimento de rubor em sua pele. “Claro. Como você disse, por que não?” Além de nervoso, ela começou a balbuciar. “A noite passada foi realmente grande e você está certo, eu estava um pouco bêbada, e provavelmente teria acordado de manhã e me sentido estranha nisso tudo. Mas não estou bêbada agora.”

“Não,” ele disse, seus intensos olhos nunca deixando os dela uma vez, “você não está.”

“Decidi que vou ficar para ajudar. Pelo resto das filmagens. Não vou arrumar minha mala novamente e vir encontrá-lo para dizer adeus. Não importa o que aconteça, você pode contar comigo.”

Oh Deus, isso foi estranho. Por que ele não estava apenas pegando e tomando o que ela estava tentando pateticamente oferecer?

“Você e eu, obviamente, temos algo entre nós. Nós dois somos adultos. Isso só parece fazer sentido enquanto estou aqui e você está aqui, bem, poderíamos desfrutar isso.”

“Você está dizendo que quer fazer sexo comigo?”

Oh Deus. Ela quase culminou com o som rouco da sua voz... e que ele havia dito.

“Sim.” A palavra saiu abalada com a necessidade. “Muito.”

Sua boca curvou para as duas palavras que ela tinha roubado da sua nota do café da manhã.

Ela podia sentir, podia ver, o quanto ele a queria. E ele ainda não estava puxando-a em seus braços, não estava apenas levando-a ali mesmo entre as fileiras de videiras sob a lua crescente.

“De todas as coisas que pensei que você ia me dizer hoje, Chloe, isso não estava na lista.”

Oh merda. Ela tinha acabado de se matar colocando tudo para fora na linha e ele estava indo para ser honrado mais uma vez, não era?

Não, não, não!

“Beije-me outra vez.”

“Prometi a mim mesmo que não iria tomar qualquer coisa de que você não quisesse dar.”

“Eu quero te beijar. Quero que você me beije. Todo o dia queria que você me beijasse.”

“Foda-se.”

Ela mordeu o lábio antes de forçar-se a expressar seus pensamentos em voz alta: “Essa é a ideia.”

* * * * *

Chase tomou sua mão, correu até os degraus da frente, e chutou a porta

da frente, sem parar na sala de estar, mesmo que isso significasse esperar mais alguns segundos para que o prazer que ele tinha estado desejando. Ele a queria em uma cama, o jeito que estava imaginando-a por quarenta e oito horas consecutivas, nua e lavada com desejo e prazer por ele.

No final, sentiu como se caminhasse do outro lado do condado só para chegar ao quarto, mas então finalmente! Eles estavam dentro do quarto. Chase fechou a porta e trancou-a, antes de forçar-se a soltar a mão e dar um passo atrás alguns centímetros.

“Tem certeza de que quer fazer isto?”

“Sim.”

Ela não hesitou, mas ele ainda tinha a dizer. “Absolutamente certa?”

“Sim.”

Mais uma vez, não houve hesitação, apenas uma irritação crescente em seus olhos que ele estava protelando. Mas ele se preocupava demais para fazer qualquer coisa para machucá-la.

“Quando começarmos, não vou ser capaz de parar. Quero você muito mal.”

Com isso, a irritação leve em seus olhos foi posta de lado pela necessidade, seus olhos dilatando com a força de sua excitação.

Ele não queria assustá-la — nunca queria que ela tivesse medo de novo, mas ela precisava saber. “Esta é sua última chance de mudar de ideia.”

Antes que ele pudesse tomar o seu próximo fôlego, seus dedos enfiaram em seu cabelo e sua boca estava na sua, sua língua empurrando contra a sua. Ele levantou-a em seus braços e se mexeu para a cama, com a boca nunca deixando a dela por um segundo. Não havia finesse, sem delicadeza em seus beijos.

Como poderia haver, quando ambos eram pura necessidade?

Só que rapidamente, todos os pensamentos de honra foram esquecidos. Tudo o que importava era Chloe. Adorando seu corpo.

E amá-la.

Capítulo Nove

Chloe mal podia acreditar que estava deitada na cama olhando para um homem pecaminosamente lindo quando ele tirou a camiseta e jogou-a no chão. Vendo todos os músculos, seu tanquinho incrível, abdômen, tudo a paralisou.

Ela nunca tinha visto ninguém como Chase, ao vivo e em pessoa, antes.

“Você é tão bonito.” As palavras saíram de sua boca antes que sequer percebesse que estavam saindo.

Ele respondeu movendo-se sobre ela na cama, colocando suas mãos em cada lado do rosto dela, e beijando o resto do fôlego de seus pulmões. Uma de suas pernas entre as dela chegou e ela não pôde se impedir de fechar as pernas em torno dele e empurrando seus quadris contra os seus músculos das coxas tensas.

Ela já estava tão perto, sabia que provavelmente poderia vir com nada mais do que outro de seus alucinantes beijos e a fricção de sua coxa contra ela.

“Chloe.” Seu nome era um sussurro de necessidade e seus lábios nos dela e antes que ela percebesse, ele tinha sua camiseta e jeans fora. Estava vestindo apenas sutiã e calcinha, graças a Deus ela pelo menos, manteve sua lingerie bonita de sua vida anterior, ele se afastou para olhar para ela.

Sabia que não era tão magra quanto as modelos com quem trabalhava, sabia que seu corpo não era perfeito, não por qualquer meio... mas, surpreendentemente, ela podia dizer que Chase não se importava.

Ele gostava dela do jeito que era.

“Jesus, Chloe. Você está me matando aqui.” Ele estendeu a mão e correu um dedo lento do queixo para baixo do pescoço, fazendo um arco em suas mãos quando arrastou seu toque suave, aquecido até o vale entre os seios. “Você está tão malditamente adorável.”

“Você já viu o meu corpo,” ela lembrou.

“Não é assim. Eu não podia tocar em você, então.” Seus olhos se levantaram de suas curvas para seu rosto. “Não podia beijá-la do jeito que queria te beijar.”

Como ele conseguiu continuar roubando sua respiração quando ela estava além de certa que já estava sem fôlego momentos antes?

“Mostre-me. Mostre-me como você queria me beijar.”

Ela poderia ter jurado que um grunhido retumbou em seu peito quando ele deslizou uma mão em seu cabelo, a outra sob seus quadris para pressioná-la mais firmemente contra ele.

Sua boca era quente, mas suave, ao longo dela, pressionando, primeiro desesperada para ter cada gota de tal doçura, alegria, quando ele provou cada centímetro de seus lábios com os seus, pressionando beijos suaves nos cantos, a carne no centro , o arco do cupido de seu lábio superior. E então sua língua lambendo ao longo da curva de seus lábios, uma viagem lenta, sensual que despertou cada célula do corpo de Chloe. Até que, finalmente, ele mergulhou a língua entre os dentes e ela o econtrou pela metade, levando tudo o que ele estava dando a ela e devolvendo multiplicado.

Seu corpo inteiro se transformou em macio, flexível contra ele, e ela podia sentir-se latejante entre suas pernas.

“Por favor,” ela sussurrou quando ele levantou a cabeça, para que pudessem buscar um pouco de oxigênio em ambos os pulmões, “eu preciso—”

Ela não tinha palavras para colocar seu desejo por tanto tempo que encontrou as palavras secando em sua língua.

“Você confia em mim, Chloe?”

Ela desejou que ela não tivesse que pensar sobre isso. Mas ela fez. A confiança não era apenas algo que poderia dar facilmente mais. “Eu quero.”

Seu sorriso aqueceu da cabeça aos pés, antes que ele lhe desse um beijo logo abaixo do lóbulo da orelha. “Querer é um lugar perfeito para começar.”

Amando o fato de que ele não estava pressionando-a a tentar dar-lhe algo que ela não era capaz de dar, quando ele se mexeu de novo na cama e

começou a correr a sua língua em todo o doce de um seio, ela soltou um gemido baixo de prazer.

De um para o outro, ele não apressou, não se apressou, apesar dos sons pequenos de desespero que ela estava fazendo. O olhar que ele deu a ela era mais do que um pouco pervertido quando levantou a cabeça em seu peito.

Ela abriu a boca para dizer-lhe que precisava, abriu a boca para falar, mas, novamente, as palavras não vieram.

“Nunca tenha medo de me dizer o que você precisa. O que você quer.”

“Mais.” A única palavra que podia sair.

Sua resposta ao seu pedido era por escovar a ponta de seu polegar sobre um de seus mamilos e ela realmente engasgou com a sensação.

Ela nunca tinha conhecido um sorriso que poderia estar tão cheio de desejo, até que ela olhou em seus olhos. Ele tocou os seios novamente e desta vez ela instintivamente arqueou em sua mão, dizendo: “Sim. Por favor. Mais do que isso.”

Suas mãos se moviam atrás das costas, e então ele estava puxando seu sutiã fora e sentindo o ar frio sobre a pele despertando seus seios.

“Eu nunca, nunca me cansarei de olhar para você.” Mesmo que suas mãos eram grandes, os seios transbordaram deles. “Eu nunca vou parar de querer tocar em você.”

Em algum lugar de seu cérebro, um alarme soou, dizendo-lhe “nunca” não era o tipo de palavra usada quando iam simplesmente ter um caso. Mas ela estava muito ocupada segurando a respiração, esperando o que estava por vir, para prestar atenção a esse aviso.

“Eu nunca vou parar de querer provar você.” Ele baixou a cabeça até que seu cabelo macio estava escovando contra sua pele, e então sua língua mexendo para provocar um mamilo.

Eles tinham estado aqui na noite passada, com a boca na dela, enquanto ela se derretia em uma poça de necessidade, mas ele não tinha dito a ela o quanto a desejava, enquanto beijava e tocava.

Fora na varanda de seu irmão, tinha sido roubado esse momento.

Hoje à noite, não havia limites. Ele não iria parar depois de fazê-la gozar.

A única pergunta que ficou foi, será que ela se assustaria e decidiria correr de novo?

E então ele estava beijando seu caminho até seu estômago, fazendo-a se contorcer enquanto sua língua mergulhava no oco de seu umbigo. Ela estava perdida na sensação de quando sentiu o mergulho na cama de novo e percebeu que ele estava ajoelhado entre suas pernas. A pressão suave de suas mãos grandes no interior de suas coxas a fez abrir-se para ele.

Ela deveria ter sido tímida, devia ter se perguntado como ela poderia estar lá e deixá-lo apenas olhar para ela, quase nua, exceto por uma calcinha bastante indecente, quando os dois mal se conheciam.

Mas, quando ele pressionou sua palma contra seu núcleo e ela percebeu quanto estava molhada, algo em seu cérebro clicou sobre as memórias, as maus, onde tinha sido vulnerável como isto com um outro homem. Um homem que a tinha ofendido.

Chase tinha sido maravilhoso até agora, mas e se ele se voltasse para ela? Ela realmente não o conhecia. Como poderia, em apenas quarenta e oito horas?

Oh Deus, o que ela estava fazendo, deitada aqui de braços abertos para um homem que era, para todos os efeitos, um estranho?

“Chase, eu—” Ela tentou fechar suas coxas, cobrir os seios com as mãos.

Ele imediatamente disse: “Uma palavra e eu paro.”

Ela sabia o que deveria fazer. Devia se levantar desta cama, colocar suas roupas, e tentar fingir que nada disso tinha acontecido.

Mas, oh, como ela queria isso. Como queria Chase.

Ele disse a ela pouco antes de eles arrancarem as roupas um do outro que se começasse por esta via, ele não seria capaz de parar. Mas ali estava ele, se

oferecendo para fazer exatamente isso, se ela precisava disso.

Sentindo a confiança enraizar um pouco mais profundo dentro de seu coração, ela sussurrou: “Que palavra?”

Ela ficou surpresa ao ver sua boca mover-se para um pequeno sorriso. “Que acha de bananas?”

Espantada ao encontrar-se quase sorrindo de volta para ele, ela perguntou: “Então, se eu preciso dizer a palavra, vamos parar.”

Ele acenou com a cabeça. “Imediatamente.”

Ela não podia acreditar o quão rapidamente falar isso e saber que ele seria fiel à sua palavra — fizeram o medo recuar.

E a ressurgir calor.

De repente, em vez de embaraço, havia apenas necessidade. Ela teve que se apertar ainda mais duro contra a palma da sua mão, tinha a dizer seu nome novamente como um apelo ainda mais.

“É ainda melhor do que eu pensei que seria.”

De alguma forma, ela conseguiu que seu cérebro clicasse na engrenagem, para tomar o que ele tinha dito o suficiente para perguntar: “O que é melhor?”

“Você. Isso.” Seus olhos percorreram todo o corpo, para o lugar onde suas mãos estavam cobrindo a calcinha, em seguida, ao longo de seus seios, a sua cara. “Eu fui imaginando você assim por tanto tempo.”

Ela teve que sorrir então, apesar da dor latejante entre suas pernas. “Nós só nos conhecemos um ao outro por dois dias.”

“Tem sido uma áspera quarenta e oito horas.” Ele moveu sua mão longe de seu núcleo úmido e deslizou seus dedos para o lado da calcinha de renda. “Cada segundo deles, eu queria estar aqui com você. Como agora.”

A maneira como ele deslizou sua calcinha de seus quadris era uma tortura sensual pura.

E então, ela estava completamente nua diante dele.

“Assim maldição adorável.” Suas palavras murmuradas foram fácil para

ela não fechar suas pernas enquanto ele olhava para ela. “Tão molhada. Para mim.” Sua mão estava de volta um momento depois, deslizando sobre seu calor escorregadio. “Tudo para mim.”

Seu toque, seus dedos sobre ela, era mais do que ela pensou que poderia suportar e sua mendicância mudou de marcha. “Eu não posso.” Ela ofegou, sentindo-se selvagem e fora de controle quando seu polegar deslizou sobre seu clitóris e descansou. “É demais.” Mas mesmo quando disse isso, sabia que cavalos selvagens não poderiam arrastar a palavras bananas dela.

E então, oh Deus! Ele estava deslizando um dedo da outra mão para ela e seus músculos internos começaram a apertar involuntariamente em torno de seu dedo grosso.

“Venha para mim, Chloe.”

Seus olhos fixaram nos seus no instante exato em que seu corpo obedeceu ao seu pedido. Quando o polegar rodou círculos perfeitos sobre seu clitóris, um dedo foi acompanhado por dois escorregando e deslizando de seu calor apertado, Chloe não podia fazer outra coisa que não aproveitar a onda de prazer intenso. Suas costas arquearam, sua cabeça caiu para trás contra o travesseiro, com os olhos bem fechados, ela gritou seu nome. Todo o tempo, seus quadris foram empurrando contra sua mão, seus dedos, o polegar.

Seu orgasmo parecia durar para sempre. Ela sentiu-se extasiada. Totalmente torcida. Não tendo certeza quando seria capaz de até mesmo se mover novamente.

Até que ela sentiu a caricia macia do cabelo contra sua pele. Não em seu peito, desta vez, no entanto.

No interior de suas coxas.

Ela tentou sentar-se sobre os cotovelos, mas seus músculos estavam todos ainda muito bambos. “Chase?”

Sua única resposta foi o golpe lento de sua língua contra sua carne mais íntima. Ele segurou suas bochechas da bunda em suas mãos e arrastou-a mais perto de sua boca.

Não. Chloe sabia das coisas que ele não faria, mas não poderia saber.

Ela não poderia voltar. Não depois do orgasmo que tinha acabado de lhe dar. Ela seria boa para ir um tempo agora. Ela abriu a boca para dizer-lhe que sim, mas antes que pudesse dizer uma única palavra, percebeu o quão bom ele estava fazendo-a sentir.

O clitóris dela ainda estava sensível, mas ao contrário da maioria dos homens, Chase parecia entender sem precisar ser dito. Em vez disso, ele concentrou sua atenção em desenhar círculos perfeitamente rápidos ao redor do clitóris que foi crescendo mais e mais a cada segundo que passava.

Ela deveria saber o que estava por vir, que ele não ia parar sem saboreá-la em todos os lugares. Mas ela ainda não podia compreender o quão longe sua confiança brotando estava indo para ir hoje à noite.

Não até que Chase começasse a fodê-la não era uma palavra que estava acostumada a pensar, mas, honestamente, realmente não havia outra palavra para isso com a língua.

Ela sentiu-se selvagem quando ele a fez gozar com os dedos, mas não tinha nada de selvageria que se aproximou dela quando sua língua e os dedos começaram a toca-la como o gênio de um maestro.

“Oh Deus. Oh Deus. Oh Deus.”

A segunda vez que ela não tinha certeza de quando começou seu orgasmo, não poderia poupar um pensamento de como Chase poderia ter chegado ali de novo tão rapidamente. Perdido em um mundo de sensações, de puro êxtase, a beleza não era apenas da maneira que Chase estava tocando-a, lambendo-a.

O que ela estava sentindo era tudo embrulhado no homem, ele mesmo, em cada coisa que ele tinha dito e feito por ela desde aquele momento no carro. O sexo não era apenas mais sexo. Em vez disso, era algo muito maior, algo totalmente interligado a uma parte do seu coração que estava morto há muito tempo, ela pensou que iria ficar para sempre enterrado.

Era aquela realização que teve dela descendo do cume rápido. De

maneira muito rápida.

Ela teria tentado esconder sua reação de Chase se pudesse, mas ele era muito bom em a ler.

E ela não estava em estado de espírito para jogar.

“Fale comigo,” disse ele.

Em um instante, ele estava ao lado dela na cama, embalando-a em seus braços. Ela podia sentir sua ereção ainda presa em seus jeans, enorme e latejante contra seus quadris, mas ele não estava com pressa de terminar o que tinha começado.

Será que ele não percebia que só piorava as coisas? Que ele só assustava mais quando ele agia tão doce, quando a colocava em primeiro lugar? Porque a fez querer as coisas, por muito tempo essas coisas que tentou se convencer de que não precisa mais.

Ela balançou a cabeça, obrigado-se a dizer: “Só me fode.”

Mas, em vez de fazer o que qualquer outro cara teria feito, ele simplesmente levantou uma sobrancelha para sua língua. E parecia ainda mais preocupado.

“Eu vou,” ele prometeu, “mas primeiro quero que você fale comigo.”

Ela engoliu em seco. “Você já sabe o quanto quero você.” Ela fez um gesto para o seu corpo. “Você teria sabido, se eu não tivesse dito uma única palavra.”

Ele beijou-a, em seguida, uma vez mais nos lábios, antes de dizer: “Diga-me como você está se sentindo, menina adorável.”

O carinho por dela tinha seus músculos tensos virando mingau novamente. “Pare de fazer isso.”

Ele franziu a testa. “O que estou fazendo? Eu machuquei você?”

“Não.” A frustração com ela mesma e com ele sendo muito para ela aguentar o que fez a palavra e afiada. “Você sabe que você não me machucou.”

“Então o que há de errado?”

“Você é muito grande!”

As três palavras saíram em quase um gemido e ele mudou-a em seus braços, como se pudesse entender aonde ela queria chegar, se eles só mudassem de posição. Um momento depois, ela encontrou-se de costas com Chase alavancado em cima dela, seu peso prendendo-a contra a cama.

“Você não gosta de grande?” Ele estava correndo uma mão pelo seu braço, quando fez a pergunta.

“Eu faço, mas”

Envolvendo seus dedos ao redor de seu pulso, ele gentilmente levantou o braço acima da cabeça e inclinou-se para correr beijos e mordidas de amor até a pele ficar sensível na parte inferior de seus braços. “Mas o quê?”

“É exatamente isso” Suas palavras caíram quando ele repetiu a suave carícia e beijos com o outro braço, levantando-o acima de sua cabeça, também.

“Bem ali,” ele murmurou, olhando para a forma como suas costelas foram arqueando levemente, levantando os seios até o peito. “Tão bonita.” Ele circulou um de seus mamilos e implorou por mais, apertando debaixo da carícia doce de sua ponta do dedo.

Oh Deus, era difícil para formar pensamento racional quando ele estava fazendo isso, mas tinha que pelo menos tentar.

“Isto é suposto ser o sexo.” Seus olhos se encontraram e ela esclareceu: “Só sexo.”

Ela observou-o ir ainda acima dela e quando sua mão apertou-lhe o pulso, pela primeira vez desde que ela tinha estado em sua cama, ela não conseguia parar de pensar o quão grande, quão poderoso ele era. Se quisesse machucá-la, não importaria se ela gritasse “bananas” tão alto quanto podia.

“Não vou fazer isso de novo,” disse ele, e antes mesmo que ela percebesse o que tinha acontecido, ele soltou-lhe os pulsos e teve-os trocando de lugar, de modo que ele estava deitado de costas e ela estava sentada, nua e escarranchando-o.

“Nenhum medo, Chloe.” Ele levou as mãos aos lábios e beijou-os. “Não suporto ver o olhar assustado em seus olhos quando estamos juntos. Não vou te

segurar novamente assim. Prometi que nunca iria machucá-lo e quis dizer isso.”

“Eu sei.” As duas palavras sussurradas flutuaram entre eles quando olharam um para o outro por um longo momento.

Emoção pulsava e fluía, Isso era o que ela estava realmente com medo, sabia.

Não que Chase poderia fisicamente dominá-la.

Mas que a força de suas emoções poderia realmente cair abaixo de sua armadura.

No entanto, ao mesmo tempo o coração dela estava lutando com o medo e o amor e a dor e a confiança, seu corpo estava clamando por mais.

Por Chase.

A forma como ela estava sentada em seus quadris perfeitamente posicionada sobre sua ereção. Mesmo o menor movimento, tão pequeno como um fôlego, teve o zíper da calça jeans esfregando contra seu clitóris. Seus mamilos apertados enquanto olhava para Chase e viu seu peito, lindo nu sob o seu para ser tomado.

Foi instinto feminino puro, que enviou suas mãos para explorar seus músculos, para jogar um pouquinho no pelo em torno de seus mamilos e abaixo do seu umbigo. “Você deveria ser um modelo.”

Ela o assistiu tentar sorrir, mas nunca completamente substituiu a necessidade em seu rosto.

“Estou feliz que você gosta do que vê.”

Parecia que ele estava rangendo cada palavra e ela sabia por quê. Sua ereção surpreendentemente, cresceu ainda mais em baixo dela.

“Eu quero ver mais,” disse ela suavemente.

Deslizando um pouco mais para baixo de seu corpo, ela mal tinha consciência de seus seios balançando enquanto se concentrava em desfazer o zíper da calça jeans. “É a sua vez,” disse ele.

Ele tentou distraí-la lambendo seus peitos e saboreando de ambos os mamilos de uma só vez. Ela gemeu e quase deu para ele, na persuasão deliciosa

de seus lábios e língua e dentes. Mas, Deus, o queria nu, também, queria ver tudo dele tão mal quanto ele parecia querer vê-la nua e espalhada diante dele.

Com foco maior, ela deslizou o zíper para baixo o resto do caminho, e mesmo atrás do tecido de sua boxer, sua ereção saltou em direção a ela. Ela tentou tirar sua calça jeans fora, mas suas mãos estavam tremendo de repente.

“Estou lá com você, menina linda,” disse ele com uma voz rouca, antes de assumir a responsabilidade em suas próprias mãos e cuidar de suas roupas.

Chloe sabia melhor do que olhar. Ela não era virgem. Mas nenhum homem nu que ela já tinha visto em pessoa — ou em uma foto — se parecia com Chase.

Então ele a beijou, tanto que seus corpos nus pressionaram um contra o outro, apenas pele-com-pele, a sensação dele, quente e duro, o pelo nas pernas coçando contra ela, os músculos de seu estômago e peito e braços que apertava nela, era a coisa mais erótica que já tinha experimentado. Ainda mais do que seus orgasmos.

As palavras “Você se sente tão bom” foram para fora e entre os lábios antes que pudesse detê-los.

“Então, muito bom,” foi sua resposta, e desta vez foi ela a beijá-lo, querendo subir dentro dele e nunca mais sair para o mundo real novamente.

Completa. Ela se sentia completa com ele. Exceto, quando seu corpo se lembrava de uma coisa.

Ela precisava dele dentro dela.

Agora.

Seus quadris mexeram para o lugar sobre a dele e ela estava tão perto, oh Deus, só mais um pouco e ele estaria pressionando contra ela, dentro dela, quando suas mãos se moveram para seus quadris e segurou-a ainda. “Espere um segundo.”

O entendendo mal, pensando que a coisa toda de honrosa estava aparecendo de volta no tempo pior possível, ela disse: “Eu quero isso, Chase. Quero você dentro de mim. Então, tão ruim.” Seu desejo era tão grande, tão

avassalador, que sua boca tinha realmente perdido o seu medo de falar em voz alta o que queria.

Ela percebeu tardiamente que ele estava rasgando algo aberto. A embalagem de preservativo. Outro tempo, ela perguntaria por proteção, mas, agora, tudo o que queria era ficar sobre ele.

E o conseguindo nela.

Juntos, eles trabalharam para deslizar a proteção de látex sobre o seu eixo rígido, e então ele estava levantando-a de novo, sobre ele. A primeira pressão da cabeça, grossa de seu pênis fez sua respiração sair em um suspiro.

“Vamos ir devagar,” disse ela, mas não queria ir devagar.

Ela queria tudo dele. Queria rápido. Queria duro. Queria estar tão cheia de Chase que não haveria espaço para mais nada, não haveria espaço para o medo ou preocupação ou pensamentos do que o futuro podia trazer.

Ela olhou para ele, deixou-se cair em seus lindos olhos, tão intenso, tão cheio de desejo e excitação... ainda tão delicado, tudo ao mesmo tempo.

“Eu quero você.” Suas palavras soaram como um voto no quarto.

“Então me leve.”

Ele estava fazendo a sua escolha. Apesar de o quanto ele foi, apesar do fato de que poderia estar dentro dela antes mesmo de ela piscar, ainda estava fazendo certo de não levar nada dela que não estivesse pronta para dar.

Sentou-se em seu eixo com um gemido de prazer profundo. Quando eles estavam virilha na virilha, ela se acalmou sobre ele apreciando o quão bom ele estava fazendo-a sentir.

Embaixo dela, ela podia sentir onde cada músculo tenso estava, mas ele a deixou ir mais profundamente sobre ele em seu próprio ritmo.

Ela começou a levantar querer sentir deslizar deliciosamente no calor e energia, querendo que ele a fizesse inteiramente sua, e seus músculos internos apertaram apertado em torno dele.

“Chloe, querida.”

Ela colocou as mãos sobre o peito e sentiu o quão rápido, quão difícil

seu coração estava batendo em baixo de suas palmas.

E então ela estava montando-o até seus músculos da coxa estarem gritando, e ele estava dirigindo dentro dela, mais longe, mais profundo do que pensou que ele poderia ir. Nada jamais se sentiu assim.

Ela nunca se sentiu como se pudesse voar antes.

Oh, como ela voou, mais e mais, até que estava gritando o nome de Chase e ele os estava rolando, o peso pesado esmagando-a contra o colchão enquanto se movia com ela, subindo, subindo, até o pico e depois descendo, descendo e descendo.

Chase tinha feito mais do que ensiná-la a voar.

Ele tinha voado com ela.

Capítulo Dez

Chloe acordou na manhã seguinte, quando Chase estava preste a sair do quarto.

Ela esperou pelo arrependimento se mover através dela em acordar na cama de um homem, esperando que o medo pulasse através de suas veias da maneira como ingenuamente confiava nele.

Sua barriga se sentia um pouco apertada. Mas, além disso, se surpreendeu ao perceber que se sentia muito bem.

Beirando a grande, na verdade.

Empurrando seu cabelo fora de seu rosto, ela se sentou. Chocada com a forma em que seus músculos estavam protestando contra o movimento súbito, sentiu-se corar, quando ela disse.

“Quanto tempo você está acordado?”

Ele se mexeu para o outro lado do quarto para ela, seus membros longos, fortes, seu poder inato e beleza tomando o fôlego de novo quando ele respondeu com um beijo suave, seguido de “Bom dia.”

Um beijo se transformou em outro, e depois outro, até que tudo o que podia pensar era o quanto precisava dele.

“Você não tem ideia do quanto quero ficar aqui com você,” ele sussurrou na curva de seu pescoço para a direita antes de sua língua sair para provar a pele abaixo de sua orelha.

Estremeceu, querendo que ele ficasse com ela, querendo que estivesse dentro dela de novo, tanto que pensou que poderia estourar distante com ele. Se as circunstâncias tivessem sido diferentes, talvez o teria puxado para a cama com ela e o convencido a deixar suas responsabilidades profissionais por uma hora. Mas ela não podia suportar a ideia de ser mais problemas do que já tinha sido.

Então, ao invés de puxá-lo mais perto, ela colocou as mãos espalmadas

sobre o peito.

“Todos eles vão estar esperando por você.”

Seus olhos estavam escuros, cheio de desejo, quando olhou para ela. Com uma maldição mal abafada, ele se endireitou. Assim que se afastou, ela jogou as cobertas.

“Eu vou estar pronta em apenas um segundo.”

“Estou indo mais cedo para configurar. Você não precisa se apressar.” Ele se aproximou de novo, puxou seu corpo nu contra ele. “Deus, você é linda. Você me faz querer cancelar a sessão de hoje e só ficar trancado no quarto.”

Ela queria a mesma coisa, mas querer era muito grande, como um oceano tentando inchar e bater dentro dela, então brincou: “Nós morreríamos de fome.”

“O que é um dia sem comida, se eu tenho você?”

Ela sabia que ele não era brincando, e ainda... ele com certeza parecia que estava.

Saindo de seus braços, ela se dirigiu para o banheiro. “Eu só preciso de cinco minutos e então vou ajudá-lo.”

Seus olhos estavam escuros com desejo e sempre esteve lá... era algo que ela precisava de um momento para colocar em ordem.

“Eu realmente aprecio a sua ajuda.”

Era isso, ela percebeu quando o calor espalhou-se por ela. Ele gostou dela. E não apenas por causa do que tinha acontecido entre eles na cama.

Eles sorriram um para o outro. Ela só estava inclinando-se para ligar o chuveiro quando o ouviu dizer.

“Chloe?”

Sentindo-se surpreendentemente confortável em ficar nua em volta dele, ela disse.

“Mmm?”

“Lembra-se da primeira noite que te encontrei na banheira?”

Outro rubor acompanhado de seu sorriso. “Honestamente acho que

nunca vou ser capaz de esquecer.”

“Eu também,” ele concordou com um sorriso perverso que disse que não tinha intenção de jamais esquecer, e então, “eu não posso evitar, mas pergunto o que teria acontecido tivéssemos nos conhecido melhor naquela noite.”

“Você não é o único,” ela murmurou quando ligou a água quente e entrou debaixo do spray. Podia sentir os olhos de Chase sobre ela através da porta de vidro, mesmo depois que embaçou.

Chloe sorriu, sentindo-se bonita e tão maravilhosamente feminina quando se ensaboou e lavou o cabelo. Já havia estado ansiosa por hoje à noite, após a imagem foi plantada, quando ela e Chase poderiam fazer todas aquelas coisas maravilhosas que tinha feito na noite anterior.

Mas agora que ele ia colocar essa imagem na cabeça da banheira, do que os dois poderiam fazer juntos na mesma... agora a sua antecipação, fez tudo fugir.

No momento em que ela saiu do chuveiro, Chase havia deixado o quarto. Enrolou uma toalha em torno de seu cabelo, outra em torno de seu corpo. Enquanto secava o cabelo, tentou não olhar muito de perto o machucado no rosto dela.

Realmente tinha esquecido a noite passada, quando ela e Chase estavam fazendo amor. Porque ele não olhou para ela como se tivesse alguma coisa de errado com ela.

Olhou para ela como se fosse realmente adorável.

Voltando para o quarto, viu que Chase havia dobrado sua calça jeans e camiseta e os colocado em uma cadeira macia no canto. Deus, gostaria de queimar as roupas. Mas tinham sido o que ela estava usando para pintar seu pequeno apartamento de uma cor mais alegre quando seu ex a surpreendeu.

Ontem, ela se forçou a colocar as roupas horríveis de volta porque estava planejando sair depois de dizer adeus a Chase. Mas agora que não estava deixando até o final das filmagens, não conseguia deixar de pensar no armário de

roupas bonitas na sala de estar.

Roupas que ela não tinha o dinheiro para pagar.

Seu estômago afundou quando olhou novamente para seu jeans rasgado. Iria realmente doer se ela usasse outra roupa nova ou dois? Pagaria a Chase de volta logo que pudesse.

Sabendo que estava racionalizando as coisas, fez-se cara a verdadeira razão para querer usar as roupas novas: Seria tão bom como uma promessa para Chase que ela realmente não ia deixar. Devia-lhe isso, no mínimo.

Enfiou a cabeça na sala de estar para se certificar de que ninguém estava lá antes de caminhar até o armário de roupas. “Vindo para encontrar algo para vestir,” explicou a Chase.

Seu sorriso de resposta disse-lhe que ele entendia a mensagem que ela estava enviando. Chloe nunca tinha sido capaz de dizer tanto a um homem sem dizer uma coisa. Provavelmente porque nunca tinha sido capaz de encontrar um homem que realmente a entendesse.

Não até agora.

O pensamento fez suas pernas um pouco instável enquanto se dirigia para o armário de roupas.

“As roupas vão olhar grande,” disse ele, pouco antes de puxar a toalha em torno de seu corpo enquanto ela passava, puxando-o para baixo, abaixo de um seio, ”mas isso pode ser ainda melhor.”

Então seus lábios estavam sobre ela, puxando, sugando e ela foi se dissolvendo em uma grande poça de necessidade. “Você vai se atrasar,” ela lembrou, sem fôlego.

“Não importa.” Suas palavras foram abafadas contra o outro seio, que ele tinha descoberto com outro puxão na toalha. Um momento depois, ele estava no chão e estava levantando-a para o seu colo, suas pernas indo ao redor de sua cintura.

Alguém poderia entrar, Marcus poderia parar por qualquer segundo, um dos modelos ou Jeremy poderia precisar de ter uma palavra com Chase antes da

sessão começar. Mas, em vez de expressar tudo-ou-qualquer dessas preocupações, Chloe trabalhou para desabotoar a calça jeans e abrir.

Ele puxou um preservativo do bolso e depois, oh sim! Um momento depois, estava levantando seus quadris para cima e depois para baixo em cima dele e estava dirigindo dentro dela. Suas bocas devoravam um ao outro e as suas mãos estavam ocupadas, uma explorando e apertando a curva da bunda dela enquanto cavalgava, a outra em seu peito, provocando-lhe o mamilo entre o polegar e o indicador, uma pressão bem sensual que disparou em linha reta através dela para seu núcleo.

Estava vindo tão rápida, e seus músculos internos apertando e apertando ao redor de seu eixo, até que ele se esticou, puxou-a para mais perto e gemeu o nome dela em seu beijo.

Seu coração disparou quando ela enfiou a cabeça contra a curva de seu pescoço. Ele provou limpo e sexy, como um homem que tinha acabado de dar um prazer incrível a mulher num bar.

“Assim como eu disse,” ele murmurou contra seu cabelo, “eu vou levá-la no café da manhã todos os dias.”

Ela não podia acreditar que estava sentada ali, nua em seu colo, com as pernas ainda envoltas em torno dele, com um sorriso no rosto.

Mas ela estava.

“Ontem à noite... agora... Tem sido incrível. Simplesmente fantástico.”

Ela sentiu os braços apertar nela por um momento, se perguntando se tinha sido a coisa errada a dizer, para lhe dizer o que estava sentindo quando estava em seus braços.

Mas então, ele estava dando a ela um rápido tapa e dizendo: “Vá encontrar algumas roupas antes de levá-la de volta para o quarto e fazer-nos muito tarde,” e a coisa mais fácil era só para dizer a si mesma que tudo estava bem.

Sua aventura estava indo muito bem. E ainda era apenas uma aventura.

Definitivamente apenas uma aventura.

* * * * *

Dez minutos depois, eles estavam indo para as vinhas. Tufos de neblina matinal permaneciam debaixo de um sol nascente que prometia calor. E, no entanto, apesar da beleza ao redor deles, apesar do fato de que a filmagem estava indo bem, apesar do fato de que Chloe tinha vontade de confiar seu corpo a ele de novo e de novo, algo ralava dentro de Chase.

Não havia dúvida sobre isso. Chloe estava certa. Sua noite junto foi além de incrível.

Mas a coisa toda de honra ainda estava incomodando, um sentimento que ele deveria ter mais controle, que deveria ter esperado até que ela estivesse mais pronta para tudo o que queria dar a ela... muito mais do que apenas o corpo dela queria ser com ele.

Porque queria mais dela do que apenas algumas noites. Queria um inferno de muito mais do que apenas uma aventura.

Estavam perto da piscina enorme de Marcus, quando olhou para as colinas, quando seu irmão se aproximou para dizer: “Bom dia.”

Chloe virou-se para seu irmão com um sorriso largo. “Oi, Marcus.” Ela apontou para a piscina. “Você realmente tem uma casa adorável.”

Chase assistiu Chloe ficar vermelha conforme registrou o adjetivo que tinha usado.

Adorável. Sua palavra especial para ela.

“É impressionante,” ela emendou um momento depois, como se tivesse reconhecido a mesma coisa, que a palavra estava agora fora dos limites para algo, além do que ele via quando olhava para ela.

Todos eles tiveram um momento para apreciar a vista maravilhosa. Marcus virou-se para Chase. “Desculpe, eu não fui capaz de verificar com você ontem. Algo surgiu na cidade que eu precisava ir lidar.”

“Qualquer coisa que você precisar da minha ajuda, deixe-me saber.” Chase fez questão de manter a sua oferta, fácil. Mas queria ter certeza de que Marcus sabia que estava lá para ser um bom ouvinte para o que estava acontecendo com Jill. Só porque Chase não gostava muito dela, não significava que não poderia ajudar, certo?

Jeremy virou a esquina, dizendo: “Quem tem café?” Com uma voz que soava como a morte. Quando viu Marcus ali, tropeçou e teria caído na piscina se Chloe não tivesse pego o braço em cima da hora.

“M-Marcus.”

“Sinta-se livre para usar a minha máquina de café.”

Sua mãe tinha levantado a aceitar todos, homossexuais, heterossexuais, o que quer e Marcus sempre tratou bem a adoração de Jeremy, tomando cuidado para não alimentar para ele, ou dar falsas esperanças, sem dizer sobre isso.

Ainda assim, quando Jeremy abriu e fechou a boca sem dizer nada, Chase ficou contente quando Chloe envolveu a mão mais firmemente em torno de seu braço e disse: “Eu vou com você e pode me dizer em que estamos trabalhando hoje. Não posso esperar para chegar em minhas mãos mais roupas bonitas.”

Quando tinha desaparecido dentro da casa, Marcus disse. “Está Chloe trabalhando para você agora?” Chase explicou rapidamente sobre Alice. “Soa como Chloe está salvando o dia para você,” Marcus observou. “Talvez você devesse acrescentá-la para sua equipe permanente.”

“Quero que ela seja mais do que uma parte da minha equipe.”

Marcus não disse nada por um longo momento. “Já lhe disse isso?”

“Não.” Ele já sabia o que ela diria se fizesse. “Preciso descobrir o que aconteceu com ela a noite que fui buscá-la.”

Mas mesmo assim, mesmo que ela, eventualmente, confiasse o seu passado, com seus problemas, ele não estava convencido de que escolheria para ficar com ele... ou que ela escolheria para amá-lo.

* * * * *

Chloe fez ainda melhor em seu segundo dia, como se tivesse nascido para o trabalho. Mesmo quando ele fez uma série de disparos na água, precisando de cada um dos modelos para entrar na água, ela não estava com medo de estar lá com eles. Depois de cair, ela surgiu com uma risadinha, então repetidamente prendeu a respiração e foi sob a água para fazer ajustes com agulha e linha e grampos e alfinetes.

Ele foi trocar para uma câmera diferente quando foi parado pelo doce som da sua risada. Incapaz de manter-se de olhar, ele viu lá na piscina, cercada por sol e céu azul e um grupo de pessoas que tinham todos vindo rapidamente em adoração e respeito.

* * * * *

Jantar com os modelos e equipe foi uma noite cheia de risos, especialmente quando Jeremy pediu a Chase a compartilhar suas histórias de vida na estrada.

Quando a sobremesa foi trazida para todos, Chloe estava limpando a umidade de seus olhos de tanto rir em um de seus contos melhores. “Por favor, seja sério. Não importa o que alguém diga, eu me recuso a acreditar que você realmente entrou na jaula no jardim zoológico com os leões.”

“Certamente que fiz,” disse ele em uma voz de ofendido. “Eles estavam comendo nas minhas mãos.”

“Mais como preparando para comer suas mãos,” ela atirou de volta.

Ele deu de ombros, dando alguma sobremesa para alimentar a ela. Não poderia ter sido mais feliz quando ela comeu da colher dele, mesmo sem a menor hesitação. “Veja,” ele disse para seus ouvidos apenas, “comer direito das

minhas mãos.”

Ela revirou os olhos, mas o rubor que começou a surgir em todo o rosto lhe disse que ela estava apenas realizando o quão perto os dois tinha estado hoje à noite. Ele repetidamente a acariciou com as mãos, escovando os fios soltos longe de seu rosto encantador, expressivo, e simplesmente olhou para ela como um adolescente apaixonado por toda a noite.

“Sua mãe sabe que você fez isso?”

Ele fez uma careta. “Não exatamente.”

Todo mundo estava falando de outras coisas por agora, mas Chloe não soltou as fotos do leão. “Por favor, me diga que você era mais jovem. E a maneira mais estúpida.”

Ele colocou seu rosto mais solene. “Eu era.” Ele esperou uma batida. “Tem sido um ano bom, após a missão.” Ele podia vê-la tentando não sorrir. E falhando. “Será que você tem se preocupado sobre mim, adorável Chloe?”

Sua boca se abriu ligeiramente na palavra, ele percebeu seu erro quando passou de meio-mastro para rocha-dura em um milissegundo. Ele precisava para se juntar a sua equipe e os modelos de hoje à noite. Mas a cada segundo que estava aqui com o grupo foi um menos que estava sozinho com Chloe.

“Teria importado?”

Ele sustentou seu olhar, subitamente sério. “Sim, teria importado. Se eu soubesse de você na época, eu nunca teria arriscado tudo para a foto perfeita.”

“Não?”

Ele deslizou sua mão sobre a dela por baixo da mesa. “Não.”

Mas ele arriscaria tudo por ela.

Capítulo Onze

No momento em que entrou na casa de hóspedes, Chase beijou Chloe do jeito que estava louco para beijá-la durante todo o dia. Beijou seu caminho até sua boca doce a ponto de pulsar em seu pescoço e sentir seu coração disparar sob seus lábios, sua língua.

“Você tem uma pele linda suave.” Ele deslizou as alças da blusa de seda de seus ombros. “Tão linda, seios sensíveis.” Ele pressionou beijos sobre as ondas que se erguiam para fora do topo de seu sutiã. “E você faz esses adoráveis pequenos sons quando estou beijando você.”

Quando ele olhou para trás em seus olhos, eles estavam escuros de desejo. Junto com a emoção crescente ela simplesmente não foi capaz de esconder dele.

Ele queria tomar o seu tempo com ela esta noite, queria amá-la lenta e fácil, levar toda a noite se fosse preciso. Em vez disso, ele estava dizendo. “Eu não posso esperar mais um segundo,” assim como ela disse, “pressa”. Deslizou sua calcinha enquanto ele arrancava as calças e boxers.

“Por favor, me diga que você tem uma camisinha,” disse ela, e, graças a Deus, ele tinha uma que tinha escondido no bolso de manhã apenas no caso de uma oportunidade surgir e esgueirar-se para longe da equipe e fazer amor com ela.

Um momento depois, ele foi embainhado e levantando-a, de modo que seu vestido amontoava em torno de sua cintura. Ela tinha os braços em volta do seu pescoço, suas pernas ao redor de seus quadris enquanto dirigia para ela.

Ela ofegou seu nome e ele encontrou sua boca e a beijou. Mas era mais do que um beijo. E o que eles estavam fazendo juntos foi muito mais do que uma transa rápida contra a porta da frente.

* * * * *

Sua língua lambeu o ponto em seu ombro, onde ela tinha mordido quando se desmanchou em seus braços. “Eu não tive a intenção de te machucar.” Ela parecia atordoada com o que tinha feito para sua pele. “Eu nunca fiz nada como isso antes.”

Além de feliz que ela estava começando a realmente deixar-se ir com ele, ele disse, “Você é a única que vai ter contusões da porta se eu não chegar no banho imediatamente.”

Suas pernas ainda envoltas em torno de seus quadris, e a levou pela casa até o quarto. Continuando para o banheiro, ele a manteve ali em seu colo quando abriu as torneiras e testou a água. “Perfeito.”

Depois de puxar o vestido e retirar o sutiã, ele a baixou na banheira. Ela parecia relutante em deixá-lo ir.

“Você não está entrando, também?”

Ele não disse nada no começo, apenas deixou-se beber nela. Ele amava o jeito que ela tinha segurado sobre ele. Estar com ela assim era tão natural, tão certo. Chase sabia que nunca poderia estar com uma mulher que passou a vida se preocupando com o que ela comeu, sobre se devia ou não ter celulite ou uma carne extra em seu estômago. Ele passava o dia todo com — as mulheres e os homens — que estavam obcecados com o que estava do lado de fora.

Confiança natural de Chloe que ele estava assistindo retornar aos trancos e barrancos com cada hora que passava, junto com sua beleza real, foi um antídoto perfeito para tudo isso. Ele amava o fato de que as unhas não estavam pintadas, que ela não era encerada e careca entre as coxas dela, que não tinha tingido o cabelo ou os dentes clareados. Ela parecia uma mulher como deveria.

“Você está olhando para mim.”

“Sim, eu estou. E você é tão linda que vou estar olhando muito mais.”

Ela corou. “Venha se juntar a mim na banheira.”

Mas mesmo que ele estivesse desesperado para entrar na água com ela, todos os dias estava pensando sobre a conversa que tinha tido naquela manhã.

“Lembra-se da primeira noite que te encontrei na banheira?”

“Eu honestamente não acho que vou ser capaz de esquecer.”

“Você está na banheira de novo.” Ele fez uma pausa. “E nós nos conhecemos melhor agora.”

“Nós certamente fazemos,” ela disse suavemente.

A pergunta pairava silenciosamente entre eles: O que teria acontecido naquela noite se ela confiasse nele? E havia qualquer chance de que ela confiaria nele o suficiente agora para o que ele estava pedindo a ela para fazer?

Havia apenas uma maneira de descobrir.

“Eu me perguntei mil vezes como aquela noite poderia ter jogado de forma diferente,” disse ela em voz baixa.

Então ele viu a renovada emoção e excitação movendo através de seu rosto bonito. Olhando para a água, ela lambeu os lábios e respirou fundo. Quando olhou de volta para ele, estava transformada: Uma criatura sensual da cabeça aos pés.

“Por que não vamos descobrir?” Ela não lhe deu qualquer momento para recuperar o fôlego antes de dizer: “Acho que estou indo para o sabão agora.” Sua voz era rouca, e quase o suficiente para tê-lo esquecendo-se da coisa toda e apenas mergulhando lá para puxá-la para baixo sobre seu pênis novamente.

Em vez disso, fez-se dar um passo para trás, e depois outro, até que estava apoiado contra a pia. Ele arrancou a camiseta e ficou nu, seu pau duro latejante contra seu estômago enquanto observava ela alcançar o sabão.

Na primeira noite, quando ele caminhava sobre ela na banheira, ele deveria ter deixado o quarto imediatamente. Mas cavalos selvagens não poderiam tê-lo arrastado para longe.

Inferno, a casa inteira poderia ter estado caindo ao seu redor e ele ainda

estaria ali, incapaz de fazer qualquer coisa, além de olhar para Chloe em reverência.

Hoje à noite, ele estava de pé novamente no banheiro, olhando-a lentamente, sensualmente, começando a correr o sabonete por suas pernas estendidas. Ela tinha uma pele lisa, coxas tão bonitas e os músculos da panturrilha, com dedos adoráveis.

Lentamente, ela baixou a perna de volta para a água, em seguida, levantou o outro.

Seu pênis era uma coisa viva contra a sua parte inferior do estômago, a um passo de arrastar o resto do corpo através do quarto e para a banheira para chegar a ela. Sabendo que tinha de agarrar a algo para não chegar para ela, pegou uma toalha da prateleira ao lado dele e segurou-a firmemente o suficiente para rasgá-la em dois.

* * * * *

Chloe não precisava olhar para Chase para sentir a força inebriante de seu desejo por todo o banheiro. Ela amava o quão poderoso se sentia, provocá-lo desta forma. E adorava o fato de que ele queria tanto quanto ela o fazia.

Deus, ela pensou com um gemido reprimido mal, que ia ser bom quando ele finalmente se juntasse a ela na banheira.

Era tão tentador apenas ceder a essa necessidade, para jogar o sabonete para baixo e chegar para o homem lindo de pé do outro lado do banheiro olhando para ela com desejo total.

Mas a expectativa de que o momento seria apenas o tornava mais doce quando ele finalmente chegasse.

Ainda assim, ela teve que trabalhar muito, muito duro para manter a voz firme, enquanto continuava a jogar o seu jogo sexy. “Só me dê um segundo, certo? Então você pode me entregar a toalha.” Ela não pôde reprimir um

pequeno sorriso quando olhou para ele e disse:” Você não se importa de esperar, não é?”

“Não.”

Não se preocupar em esconder o sorriso com a forma como a palavra estranguladas tinha soado, mergulhou o sabonete lavanda perfumada de volta na água. Uma vez molhada, ela começou o lento processo de correr sobre suas clavículas, e depois mais baixo, e ainda mais.

Seus mamilos já tinham frisado firmemente sob o calor do seu olhar, mas quando ela chegou mais perto e mais perto das pontas esticadas de seus seios fartos com a espuma, não conseguia acreditar como muito mais sensível a pele se sentia. Quase como se um toque de seus dedos ensaboados, combinados com o desejo devastador dos olhos de Chase, seria o suficiente para tê-la gritando seu nome.

O sabão escorregou de seus dedos e água espirrou em seu rosto.

A voz de Chase veio do outro lado do banheiro, baixo e no limite desesperador. “Acho que o sabonete escorregou entre suas pernas.”

Ela tinha ideia do que veio sobre ela, então, como na terra, uma sedutora libertina poderia ter levado-a tão rapidamente. Se alguma vez houvesse tempo e lugar para a reticência para o medo levantar suas cabeças feias, era aqui. Era agora. E a verdade é que uma grande parte dela estava chocada pela forma como seus desejos ocultos foram borbulhando um após o outro, com Chase... e que ela estava realmente deixando-os fora.

A única coisa inteligente e racional seria terminar o jogo imediatamente, antes que se tornasse ainda mais. Deveria estar fazendo tudo o que podia para manter a verdade de quem ela realmente era de Chase, devia garantir que ele nunca poderia voltar um dia no futuro, e feri-la com isso.

Mas, quando ela olhou para ele, ela simplesmente não conseguia encontrar uma maneira de conciliar todos esses medos com o belo homem segurando a toalha pela vida. E, finalmente, o seu corpo não se importou muito com seus medos latentes no presente. Não quando a satisfação tão bela

aguardava-a em seus braços.

Por isso, ela encontrou-se dizendo: “Talvez eu tivesse melhor sorte em procurá-lo em minhas mãos e joelhos.”

Chase soltou um suspiro de dor. “Não tenho certeza se vou sobreviver a isso.”

Movendo-se lentamente, com cuidado, na banheira escorregadia e ensaboada, ela sentou-se até que estava ajoelhada. Água cobria fora de seus seios. Apesar da água morna, o banheiro estava bastante frio e seus mamilos estavam frisados.

Atingindo a água para o sabão, ela disse: “Ah, lá está ele, idiota pequeno escorregadio.”

Um momento depois, ela estava indo completamente sobre suas mãos e joelhos, levantando o suficiente para fora da água até poder sentir o ar fresco correndo entre as coxas, sobre a barriga, antes de pegar o sabonete e se mover para trás em uma posição ajoelhada.

Ela podia ouvir a respiração pesada de Chase quando empurrou o cabelo molhado fora de seu peito e ombros com a mão livre, em seguida, correu o sabonete sobre sua clavícula, acima de seus braços, através de seu estômago, e então, finalmente, seus seios.

Ela correu o sabonete sobre um mamilo e enquanto ele endureceu em um ponto cada vez mais apertado, ele gemeu. A verdade era que Chloe mal conseguia abafar seu gemido próprio de necessidade quando perguntou, “Tudo bem, Coisa Quente?”

Ela não tinha ideia de como conseguiu fazer a pergunta com uma voz firme.

Ele sufocou um riso estrangulado em seu apelido. “Tudo é perfeito.” Sua voz não era tão firme como a dela. Acenou com a cabeça em seu corpo nu na banheira. “Você vai estar realmente limpa.”

Sim, o faria. Porque não foi feito ainda. Não por um momento longo.

Colocando as mãos na água, ela levantou-os e jogou água para baixo do

peito. Água escorria sobre seus seios, peito e estômago.

Quando ela tinha lavado a espuma fora de seu peito, pegou o sabonete e olhou para Chase. Um músculo estava pulando em sua mandíbula e suas mãos estavam fortemente fechadas nas laterais da toalha. Ela não podia ver seu pau duro por trás da toalha, mas não precisava.

“Só mais um lugar que preciso ficar agradável e limpa.” Ela não tirou os olhos de seu voyeur quente quando levantou-se, de modo que sua parte inferior e a metade superior de suas coxas estavam fora da água. Ela moveu os joelhos afastados vários centímetros no fundo da banheira, e depois pegou o sabonete e colocou logo abaixo do umbigo.

Chloe sentia como se estivesse todas as terminações nervosas. O sabão escorregou para longe dela novamente, mas desta vez não estava preste a recuperá-lo do fundo da banheira. Ela precisava desesperadamente de se tocar e sua respiração deixou seus pulmões em uma corrida quando as pontas dos dedos roçaram seu clitóris.

“Não pare.” Sopro de Chase estava saindo tão rápido quanto o dela. “Por favor, não pare.”

E quando ela deixou seus dedos continuarem acariciando, deslizando através de sua umidade, até que podia sentir os tremores construindo o caminho profundo, de repente, ele estava ali com ela, seu grande corpo envolto em torno dela, seu calor tirando qualquer frio que permaneceu. Em um golpe duro ele empurrou dentro dela até o punho e ela empurrou de volta para ele tão duro, querendo-o ainda mais profundo, ainda mais perto.

A água espirrou em todo o quarto, ele a segurou firme com um braço em volta de sua cintura ao empurrar de novo e novamente enquanto ela implorava por mais, mais, mais até que o orgasmo que tinha sido para provocá-lo ingressou com a iminente liberação de Chase, inchaço grande o suficiente para romper sua alma inteira como um maremoto.

* * * * *

Chloe sorriu para ele quando a secou e Chase adorava a maneira como ela se inclinava em seu toque, em vez de longe dele como ela já fez. Pegá-la, ele mexeu-se para a cadeira no canto e puxou-a para seu colo. Enrolou nele como um gatinho satisfeito.

“Obrigado por confiar em mim.”

Sua cabeça disparou para cima de onde ela a tinha contra o peito. A cautela se arrastou de volta em sua expressão quando ela disse, “Eu gosto de você. Muito. Mas—”

Ele devia apenas manter a boca fechada maldição. Deveria aproveitar o que eles estavam fazendo e dar-lhe mais tempo. Mas dane-se, estava pronto agora. E queria Chloe para estar pronta também.

“Sei que você não vai confiar em mim completamente ainda. Mesmo se eu não gosto, entendo. Pelo menos, acho que faço.” Ele esperou que ela dissesse alguma coisa sobre o que tinha acontecido com ela. Trabalhou para empurrar para baixo a decepção, mas sabia que tinha estragado tudo quando as palavras. “Eu não quero-nenhum-relacionamento,” atirou para fora de sua boca.

Ela imediatamente endureceu em seu colo e tentou se afastar. Assim como sabia que faria. “Mas esse é o nosso acordo.”

“Não. Eu nunca concordei.”

“Você fez isso!”

“Você não queria-nenhum-relacionamento e eu estava esperando que pudesse convencê-la de outra forma. Assim como estou esperando que você se permita confiar em mim completamente um dia.”

“Não estou procurando por um relacionamento. Você sabe disso.”

“Sim, mas eu não sei por quê. Diga-me o que aconteceu.”

“Eu não fugi de um cara para acabar mergulhando em linha reta em um relacionamento com outro,” ela começou, e ele podia ouvir a reticência no tom

de sua voz, podia ver o quanto ela queria terminar a conversa quando as linhas apareceram para os lados de sua boca.

Sua mão levantou para cobrir seu rosto novamente e quase o matou para não colocar sua mão sobre a dela e puxá-la de volta para baixo.

E era por isso que ele a admirava mais do que fez quando ela deixou cair a mão e disse: “Mas você está certo. Não é justo para mim ser tão vaga. Por não dizer por quê.” Ela suspirou e seus olhos ficaram ainda mais escuros. “Em poucas palavras, eu era casada e não era grande.”

“Mesmo desde o início?”

Ela balançou a cabeça. “Não. No início, parecia grande. Bom, tudo bem, pelo menos.” Ela franziu o nariz. “Honestamente, eu me fiz esta pergunta uma centena de vezes. Por que me apaixonei por Dean em primeiro lugar?” Ela respirou fundo, balançando por ela todo o caminho para o seu colo. “Sabe o que acho que descobri,” ela perguntou em uma voz muito suave.

Mais feliz do que jamais poderia expressar que finalmente estava falando com ele assim, ele gentilmente respondeu:

“O que é isso?”

“Quando nós estávamos olhando para a sua foto de família, cada vez que falamos sobre eles...” Suas palavras caíram momentaneamente antes de ela continuar, “eu queria isso. Tão mal. Queria ser parte de uma família que era quente e divertida e me amava.”

“Você era apenas uma criança?”

Ela assentiu com a cabeça. “Mas não foi só isso. Meus pais nunca foram realmente abertos com seus sentimentos. Eu sei que eles me amam, mas não me lembro de ouvi-lo. Não me lembro de muitos abraços.”

O coração de Chase quebrou para a menina dentro de Chloe que ansiava por aqueles abraços. Queria fazer todos e cada um daqueles abraços que ela não tinha tido, a partir de agora.

“Quando conheci Dean eu era jovem e estúpida e procurava desesperadamente esse calor.” Seus olhos se levantaram para atender ao seu.

“Acontece que eu tinha instintos terríveis, pelo menos eu fiz quando queria algo tão mal para ser a verdade que não foi.” Ela encolheu os ombros, como se estivesse tentando fazer tudo menos um grande negócio. “Ele era bom em primeiro lugar. E estava tão feliz de finalmente sentir como se eu tivesse alguém. Que fazia parte de uma equipe. Mas, nós não éramos realmente uma equipe. Depois de alguns anos, Dean começou a controlar-me, o que eu fazia, o que eu via. Ele gostava de me manter como uma possessão bonita. Como sua casa e seu carro fantasia brilhante. Eu era apenas mais uma coisa bonita para levar para fora do armário fechado para mostrar para as pessoas.”

Chase queria dizer mil coisas diferentes para Chloe sobre o quão estúpido o ex tinha sido. Queria dizer a ela que não era culpa dela por acreditar que era um homem melhor, mais amável do que realmente era. Queria que a raiva com a injustiça que seu ex tinha virado sobre ela.

Mas não queria fazer ou dizer qualquer coisa que pudesse fazê-la parar de falar com ele. Então, ele se obrigou a engolir tudo e simplesmente perguntou. “Quando você decidiu ir embora?”

“Um dia eu estava sentada no clube de campo com um grupo de esposas de seus amigos que eu realmente não tinha nada em comum, e percebi que tinha sido totalmente engolida por ele. Tentei falar com ele sobre isso, mas não estava interessado em ouvir.” Ela engoliu em seco. “Essa foi a primeira vez que ele me assustou.”

Chase trabalhou para manter seus músculos tensos com raiva para baixo. “O que ele fez?”

“Nada físico. Mas começou a beber cada vez mais e era como se não estivesse ouvindo nada do que eu tinha dito. Quando acordei na manhã seguinte, todas as minhas coisas de colchas se foram. Meu tecido. Minhas máquinas. Tudo.”

Neste momento Chase não conseguiu deixar de dizer: “O que imbecil.”

Sua boca estava apertada quando ela disse, “Algumas semanas mais tarde, depois que eu finalmente aceitei que o resto da minha vida vazia ia parecer

com um homem que realmente não me amava, eu pedi o divórcio e me mudei para o Lago County."

"De alguma forma você deve ter sabido que não era seguro para você ficar na cidade."

Ela sacudiu a cabeça, dizendo: "Não," então fez uma pausa, franzindo a testa. "Talvez. Talvez por isso eu senti que tinha que sair." Sua carranca se aprofundou. "Eu amo São Francisco," disse ele, "mas senti que precisava começar de novo. Não queria o dinheiro dele, eu só queria a minha liberdade de volta. Liberdade de trabalhar em minhas colchas. Liberdade de escolher meus próprios amigos. Mesmo a liberdade de usar jeans ou sapatos rotos que não têm um nome do designer sobre eles. Meu apartamento nunca realmente sentiu como uma casa, mesmo que eu quisesse. Mesmo que eu precisava." Ela soltou um suspiro.

"Mas estava tudo bem. Eu disse a mim mesmo que poderia eventualmente fazer isso em casa, porque eu pensei que pedir o divórcio, deixando-o, e afastando tinha trabalhado. Eu não ouvi dele por meses, então pensei que ele tinha aceitado o divórcio." Ela moveu a mão até sua bochecha e tocou a contusão que estava desaparecendo. "Evidentemente, ele não tinha."

"O que aconteceu na noite em que te encontrei?" Chase mal conseguia pronunciar as palavras entre os dentes cerrados.

Seus olhos escureceram. "Eu estava me preparando para pintar minha sala quando ouvi alguém na porta." Ele podia sentir o choque da memória irradiando seus músculos tensos. "Dean estava lá e eu estava tão surpresa ao vê-lo que o deixei entrar sem pensar, sem sequer uma vez adivinhar por um segundo se eu estava segura com ele. Mas então percebi que ele estava bêbado. Não sei como eu poderia ter esquecido o quanto bebia no final, mas eu tinha. Não sei, talvez me fiz esquecer as coisas que não gostava de lembrar."

"Isso é normal querida."

Mas era como se ela não pudesse ouvi-lo, não poderia fazer nada, apenas reviver o que tinha acontecido com seu ex-marido.

“Ele disse: 'Você não vai ficar longe de mim. Você é minha’.” Não podia acreditar que ele teve a coragem de vir a minha nova cidade, para ficar no meio do meu apartamento e me dizer isso. Não acho que não fiquei com raiva, por não dizer que eu não era sua. Eu disse-lhe para ir embora, que ia falar mais tarde, quando ele não estivesse bêbado.”

Chase sabia o que viria a seguir. “Nada pior para um bêbado do que ouvir que ele é um bêbado.”

Ela assentiu com a cabeça. “Ele me disse para calar a boca e disse que cometeu o erro de me deixar sair com muito quando estávamos casados e que desta vez ele não faria isso.”

Chase ecoou as palavras, “desta vez?”

Ela fechou os olhos. “Suas palavras exatas foram: Você está indo para casa comigo agora. E desta vez você vai fazer o que eu lhe dizer para fazer.”

Chase mal conteve uma série de maldições quando ela continuou, dizendo: “Ele nunca tinha sido assim antes, nunca, apenas me assustou. Mas não queria voltar atrás, não queria que ele pensasse que poderia me controlar mais. Então disse a ele que já estava em casa. Disse a ele que não ia a lugar nenhum com ele e que queria que ele saísse. Agora.” Suas palavras eram ocas ainda mais do que já eram. “Ele perdeu e agarrou meu cabelo e quando eu me afastei, ele me deu um soco.”

Ela levantou a mão para sua bochecha, mas ele já estava lá com a sua, embalando a pele macia, desejando como o inferno que ela nunca tivesse sido ferida. Sabendo que ele nunca quis que ela se machucasse novamente.

“Estava atordoada por um minuto. Honestamente, não podia acreditar no que tinha acabado de fazer. Fiquei esperando que ele começasse a pedir desculpas, admitir que estava completamente fora de controle. Mas o olhar em seu rosto, era de não estar arrependido. Era como se ele fosse finalmente vitoriosa e seu olhar para mim lá com sua marca no meu rosto. Eu estava tão assustada que ele estava indo para fazê-lo novamente, ou algo pior, que não pensei, só peguei a próxima lata de tinta e virei em cima dele. Então, quando ele

estava para baixo, peguei minha bolsa e sai correndo.”

Ela estava tremendo de recontar a história para ele e odiava que lhe tivesse pedido para fazer, que fez reviver tudo isso.

“Chloe, querida, você está bem agora.”

Ela fechou os olhos com força. “Você sabe o que eu estava fazendo o tempo todo estava indo embora na chuva? Ficava imaginando, por que era tão estúpida? Isso é provavelmente porque cai na vala. Porque não conseguia prestar atenção em nada, além da voz na minha cabeça que disse que eu deveria ter visto isto.”

“Olhar para o lado bom das pessoas nunca é estúpido.”

Ela abriu os olhos. “Mas ser cego e ingênuo.” Ela lhe deu um pequeno sorriso que nunca alcançou seus olhos, antes de passar a mão em seu rosto ao dele. “Eu sei que você deve ter adivinhado algumas dessas, assim que viu a contusão na minha bochecha. Mas obrigado por não me pressionar por chamar a polícia. Eu vou. Sei que tenho que fazer. Pela primeira vez na minha vida, tenho que lutar por mim mesma. Por minha própria vida. E sei dentro de mim que posso vencer essa luta.”

A partir do momento que Chase tinha conhecido Chloe, até o último de sua proteção tinha vindo à tona. Uma e outra vez, ele queria entrar e tomar conta de tudo por ela.

Queria entrar em seu carro e rastrear o bastardo e ter certeza que ele nunca chegasse perto dela novamente, ter absoluta certeza de que ele nunca teria outra chance de colocar a mão sobre ela.

Só que, caramba, ele sabia que se fizesse isso, embrulhar Chloe tão apertado e fazer com que tudo fosse suave e fácil para ela a partir de agora, não era tão ruim quanto o modo como seu ex-marido havia roubado sua liberdade dela?

Como diabos ele iria encontrar uma maneira de amá-la sem sufocar a sua necessidade de ser livre?

“Você vai ganhar.” Ele sabia com cada fibra do seu ser.

Seus dedos se mexeram em seus lábios. “Tanta fé em mim,” ela disse suavemente. “Estou tão feliz que você foi a pessoa que me encontrou no meio da tempestade.”

Mas ambos sabiam que realmente não mudava nada. Porque ele não podia simplesmente dizer a ela: “Ei, você sabe o que? Acho que você está pronta para um novo relacionamento.” Não quando ela tinha acabado de fazer bem claro para ele que ela não estava.

Como se estivesse lendo sua mente, ela disse. “Então, se não posso ser sua namorada, é isso?” Suas palavras eram suaves, mas clara. E constante, mesmo quando acrescentou: “Isso quer dizer que este é mais?”

Chase nunca esteve tão dividido entre o que ele queria... e que ele sabia que deveria fazer. Mas ela tinha acabado de ser completamente honesto com ele, apesar de todas as razões que ela poderia ter vindo com a não confiar nele.

Devia a ela o mesmo.

“Eu deveria dizer sim,” ele finalmente apertou contra seus dedos. “Se eu tivesse uma única onça de decência, eu diria que, sim, é o fim.” Ele pegou a mão dela na sua. “Mas, obviamente, sou apenas o máximo de um babaca como qualquer outro cara, porque o pensamento de não tocar em você de novo, de não beijar você de novo, de não fazer amor com você de novo...” Seu intestino apertou apertado, como se um punho invisível tomou conta dele. “Eu não posso nem imaginar fazer isso.”

Ele sustentou seu olhar, sabendo que o seu era tão escuro, como aquecido, como o dela. Chase sabia que ele não devia continuar pressionando-a dar-lhe coisas que não estava em qualquer lugar perto pronta a dar, como ele mesmo disse. “Se a escolha é tomar o que você está oferecendo ou ficar sem nada, escolho essa. Escolhi você. Escolho o que você está disposta a compartilhar comigo. Mesmo que eu nunca vou parar de querer mais de você do que apenas sexo incrível. Mesmo que sempre vou querer mudar sua mente.”

“Chase, eu—”

Ele colocou um dedo sobre os lábios. “Sei que você não está pronta e eu

sei que não devo empurrá-la, mas porra, eu não posso evitar do jeito que sinto. Não consigo parar de te amar.”

Os olhos de Chloe ficaram grandes no amor da palavra e um momento mais tarde, quando subiu de seu colo com força súbita, violenta, levou tudo de Chase para deixá-la ir.

Capítulo Doze

Chloe sabia que ela tinha sido honesta. Dolorosamente.

Então foi Chase.

Ela até se ofereceu para se afastar dele. Tentou ser honrada, assim como ele tinha sido com ela.

Mas Chase era claramente um realista. Assim como ela era. E ambos sabiam que a sua conexão física era inegável. Imparável.

“Eu sei que você não quer ouvir que estou caindo de amor por você,” ele disse suavemente. “Mas isso não a torna menos verdadeira.”

Oh Deus, ela não devia querer ouvir que ele estava caindo por ela, não quando se assustava até a morte por saber quão profundos os seus sentimentos eram. E, no entanto, não podia negar o calor que se espalhou através de seu ser em saber o que ela viria a significar para ele.

Ele estava de pé agora, de frente para ela. Esperando.

Havia um milhão de desculpas que ela poderia ter dito, uma dúzia de mentiras que poderia ter tentado dizer.

Mas não podia.

“Estou cansada de mentir para mim mesmo. Não posso fazê-lo. Não com você.” A admissão saiu antes que ela pudesse puxar para trás e quis se para ser corajosa. Felizmente, era mais fácil ser valente com Chase do que com qualquer outra pessoa. Porque ela sabia que ele a amava.

“A verdade é que eu não vou ser capaz de me controlar em torno de você, qualquer controle. A verdade é que mesmo que não possa lhe dar o que você quer, mesmo que deveria ser a única a deixar você ir encontrar alguém que fosse capaz de amar do jeito que você merece ser amado, não quero ir embora de você. Não posso dar o que você quer. Tudo o que eu sou capaz de dar agora é sexo. Apenas sexo.”

Oh Deus, que havia de errado com ela? Por que estava se deixando entrar mais fundo do que poderia lidar?

“Então é isso que vamos fazer.” Ele estendeu a mão para ela. “Termos muitos e muitos sexo grande.” Ele fez uma pausa, sua expressão séria. “Mas não até que você se sinta melhor. Não até que você não esteja tremendo mais por ter que reviver aquela noite.” Ele ergueu a mão aos lábios. “Me desculpe, fiz você voltar lá, querida. Eu sinto muito.”

“Você precisava saber,” disse ele. E, surpreendentemente, ela se sentia um pouco mais leve por ter partilhado a sua história com alguém que se importava com ela. Profundamente, verdadeiramente importava.

Ela percorreu todo o caminho para os seus braços. “Eu me sinto muito melhor,” disse ela.

“Não há pressa,” disse ele, embora ambos sabiam que tinham, com seus dias juntos marcados para terminar. Ela não queria perder outro segundo pensamento sobre o que Dean tinha feito. Droga, não tinha jurado que não iria roubar isso dela, também?

“Eu realmente acho que eu estou noventa e nove por cento do caminho até lá,” disse ela. “Penso que você até me ajudou a conseguir que essa porcentagem aumentasse?”

Chase olhou para ela por um longo momento antes de sua boca se mover em um sorriso pecaminosamente sexy. Então seus lábios estavam deslizando através dela tão suavemente que quase não podia sentir seu beijo.

Mas seu corpo reagiu imediatamente.

Alguns segundos depois, ele a beijou novamente. Suavemente. Ela tentou beijá-lo de volta, mas se afastou antes que ela pudesse. Outro beijo, muito delicado e rápido para ela fazer mais do que apenas esperar.

Não, porra! Se eles estavam indo para fazer esta coisa só de sexo, ela não podia o deixar dar-lhe estes suaves, beijos sem sentido atraentes. De agora em diante precisava garantir que as coisas ficariam físicas, não emocional.

Porra, não fazer amor.

Beijos quentes, em vez de doce.

Surpreendentemente, ela sabia exatamente por onde começar. “Vamos —”

Ele pressionou mais um daqueles beijos suaves contra seus lábios.

“—Ir”

Outro beijo.

“Do lado de fora.”

Que finalmente parou seu ataque alucinante e ocorreu-lhe que ele tinha tentado beijá-la à submissão.

E, ah, se ele fizesse isso tempo suficiente, dar-lhe o suficiente daqueles beijos doces que roubava o fôlego e fez seu coração bater com querer... bem, ela podia ver que ele só podia acabar atraindo uma promessa fora dela que não estava pronta para dar.

Uma promessa em troca de prazer.

Chase tinha dito a ela que não ia desistir. Mas ela estava tão firme em sua posição.

Então, se ele estava indo para tentar fazer que esta noite fosse sobre emoção, ela estava indo para ter certeza de que fosse no lado do físico.

Sua determinação firmou quando ele veio para ela com mais um daqueles beijos pecaminosamente doces destinados diretamente para o seu coração. Afastando-se antes que ele pudesse pousar, ela o levou para as portas francesas e até a sacada do quarto. Não precisava ouvir suas perguntas para saber que ele estava se perguntando o que diabos ela estava fazendo.

Bem, ele só tinha que esperar e ver.

No último segundo, ela percebeu que eles iam precisar de mais uma coisa antes de sair do quarto. “Onde estão os preservativos?”

Fora de sua visão periférica, ela podia ver sua ereção crescer mais, mais alto. “Na minha bolsa.”

“Pegue um.” Ela sorriu para ele, um sorriso que se sentiu mau e diferente. Mas não era ruim. Libertação. “Pelo menos um.”

Seus olhos se estreitaram, um músculo saltou em sua mandíbula, em seu comando.

Outro sorriso malicioso, juntamente com a carícia de sua mão em toda a barba começando a cobrir sua mandíbula. “Você não gosta de mim dizendo o que fazer?”

“Pelo contrário,” respondeu ele, suas palavras cruas e ásperas, “eu gosto muito.”

Droga, ela estava tentando manter o controle sobre as coisas aqui. Ele não devia ser capaz de transformar tudo em sua orelha com apenas algumas palavras.

O ar da noite ainda tinha um pouco do calor do dia, mas estava frio o suficiente para que ela pudesse sentir o deslizar através de sua pele superaquecida. Sentiu-se bem, como um pouco de sentido. Apenas bom senso suficiente para manter o seu propósito no lugar, mas não o suficiente para tê-la pôr fim a estar com Chase completamente.

Quando eles foram até o lado de fora, ela se voltou para Chase, arrancando os preservativos de seus dedos, ele era claramente um homem esperançoso dada a pilha que trouxe para fora e colocando-os na grade para ter fácil acesso.

Ela deixou-se olhar para ele por um longo momento, a maneira como ele estava diante dela à luz da lua, totalmente confiante em sua nudez. É claro que ele estava. Qualquer homem, qualquer pessoa belo deveria estar confiante.

A sua intenção de manter as coisas só físicas deslizando levemente, ela encontrou-se dizendo: “Você poderia ter qualquer uma. Por que eu?”

Seu polegar esfregando sensuais pequenos círculos contra o interior da palma da mão, ele respondeu: “Eu sabia no instante em que a vi.”

“O que—” Ela deveria parar com isso, voltar para o jogo. Mas sua boca era uma traidora com outra pergunta. “O que você poderia possivelmente ter sabido?”

“Nada,” ele respondeu com perfeita honestidade. Honestidade que

imediatamente cortou qualquer protesto que poderia ter feito. “E tudo mais.”

Ela não entendeu.

Ou melhor, ela não quer entender.

Ela precisava manter as coisas simples. Preto e branco. Isso é o que a sua ligação era. Isso era tudo o que poderia ser até que tivesse sua vida para descobrir e voltar à pista.

“Nós somos bons na cama,” disse ele, e então, para ter certeza que ficou no caminho do puramente físico. “Naquela noite na casa de seu irmão, fora em sua varanda, o que você queria fazer comigo?”

Seus olhos arderam nos dela, um novo nível de intensidade. “Você sabe exatamente o que eu queria fazer com você.”

“Mostre-me, Chase.”

Um segundo depois, ele tinha seu apoio para a grade da varanda, uma mão em seu cabelo, a outra no quadril. Eles haviam estado assim o suficiente para ela reconhecer o jeito que ele gostava de segurá-la.

Ela gostava também. Tanto. Havia prazer escaldante em seus braços. Mas o conforto que encontrou lá, também. A sensação de segurança que ele sempre a mantivesse. Não muito apertado. Não muito frouxo também.

Felizmente, sua boca desceu sobre a dela, enviando seus pensamentos em voo.

Ela não tinha pensado que ele pudesse beijá-la melhor do que já tinha. Ah, como estava errada.

Esse beijo foi mais quente, foi muito mais profundo, era muito mais perigoso do que qualquer outra que veio antes.

Ela não conseguia respirar, não importava que estava perdendo rapidamente o seu domínio sobre a realidade quando o único foco centrou em sua boca, a forma como a sua língua encontrou seus pontos mais sensíveis, a forma como os dentes sabiam exatamente onde morder, o quão difícil de provocá-la. E então, oh Deus, ele estava fazendo exatamente o que ele tinha feito antes, correndo beijos em seu rosto, em seguida, até o pescoço, para o oco de sua

clavícula.

A antecipação do que ele ia fazer, a tinha tremer antes mesmo de sua língua deslizar sobre sua pele.

Ela prendeu a respiração, só para que viesse ofegando enquanto ele fazia contato.

“Adorável, Chloe.” Seu louvor sedutor era um sussurro logo abaixo da sua orelha e ela estremeceu de prazer irreprimido enquanto seus dentes encontrados ali e levemente pressionado para a carne sensível.

“Você não me mordeu lá.”

“Eu queria,” completou.

Um gemido escapou dela quando percebeu que era um tolo de pensar que ela poderia levar Chase em qualquer lugar. Sua bondade não impedia o seu poder sobre suas emoções.

Ele lavou a pequena mordida antes de mexer sua atenção para os ombros. Ela nunca teria pensado que ela estaria sensível, reativa, nessa parte do seu corpo.

Como incrivelmente ela estava errada.

Chase levantou a cabeça. “Muita roupa.”

Ela estava prestes a abrir a boca para lembrá-lo de que estava nua quando ele bateu-lhe: Ele estava fingindo. Fingindo que estavam rebobinamento de volta a duas noites. Dando-lhe a fantasia, por seu pedido.

Seus dedos mexeram-se para os ombros, onde as tiras de seda do vestido tinha estado. Lentamente, deliberadamente, ele deslizou as alças fantasmas de lado. “Levante os braços para mim.”

Não havia nenhuma razão para ela levantar os braços. Não tinha nenhuma roupa, nenhum vestido para sair. Seus seios já estavam lá, descobertos e despertos antes de Chase.

Teria sido suficiente para ela se ele deitasse e a levasse nas ripas de madeira do deck, bem ali. Mas, oh, não era muito mais doce para jogar este jogo?

Para fingir.

E perder-se em antecipação inebriante.

Movendo as mãos e os braços, como se estivesse tentando escapar livre das alças do vestido, ela levantou-se e dançou, assim como ela fez duas noites atrás.

Ela foi para abaixar suas mãos quando Chase disse: “Só assim.”

Ela esperou pelo pânico assumir, para a necessidade de abaixar as mãos. Ele prometeu não segurá-las no lugar de novo, e estava mantendo a promessa. Mas não estava pedindo para ela fazer quase o mesmo? E ela não deveria estar sentindo algo diferente do que o calor inebriante que estava se movendo através dela, da cabeça aos pés?

“Adorável.”

Ele correu as pontas dos dedos de sua mão livre sobre a inchação de seus seios e ela arqueou em seu toque. Um dedo começou em círculos lentos ao redor de um mamilo. Lentamente caminhou, muito lentamente, ele chegou mais perto da pele enrugada firmemente que estava tão desesperada por seu toque.

“Chase,” ela gemeu quando ele foi à diretamente e, em vez de dar a ela o que precisava, ele voltou sua atenção para o outro seio.

“Mmm?”

Ele não olhou para cima dos círculos torturantes que ele estava fazendo em sua carne. Seus braços tremiam do jeito que ela estava segurando-os, mas não os abaixou.

“Por favor,” ela implorou, “eu preciso—” Ela mordeu o lábio em outro gemido quando ele veio para a borda de seu mamilo, em seguida, recuou e passou o dedo para baixo no buraco entre os seios.

Ele parou a mão lá, bem no centro do peito, onde seu coração estava batendo tão duro para ele, então se inclinou para frente, antes que pudesse obter o seu cérebro para chutar na engrenagem, e beijou-a suavemente.

Completamente.

Possessivamente.

Os pelos em seu peito provocavam os mamilos, deixando-a ainda mais louca do que já estava.

Então, antes que ela pudesse mudar ou piscar ou implorar, sua boca estava cobrindo um mamilo, e ela precisava abaixar os braços para que pudesse se firmar, mantendo-se a ele, para que pudesse segurar a parte de trás de sua cabeça e mantê-lo lá — oh, sim, ali mesmo!

Enquanto ele lhe deu o prazer que ela tinha tanto desejado.

Tudo reduziu para o chicote de sua língua sobre ela, o calor enrolando dentro de sua barriga, sua respiração quente contra seu peito. Chloe perdeu a noção do tempo quando ele lambeu seus seios, como amou cada centímetro de seu torso, e não apenas os mamilos, mas as curvas, os buracos, a parte inferior sombria, os espaços entre as costelas. E então estava se movendo ainda mais, caindo de joelhos, segurando sua cintura com suas mãos grandes e fortes, mantendo-a lá para ele devorar.

Sua língua e lábios e dentes não tiveram nenhuma piedade enquanto destruía sua alma, derrubando suas defesas um centímetro de pele de cada vez.

Então ele estava empurrando as pernas abrindo mais amplo, uma mão cobrindo seu monte, e dois dedos a estiraram para ele, antes de cobrir o clitóris com a boca, e ela estava segurando-lhe pela vida querida, sabendo que nunca tinha vivido este prazer, que era muito grande, muito abrangente, muito doce para ser real.

Para ser dela.

Ela pensou que ouviu as palavras: “Você tem gosto de céu,” e em seguida, sua língua estava indo mais fundo, substituindo os dedos dentro dela, fazendo-a disparar fora em outro orgasmo impossível.

Suas pernas começaram a desabar, mas ele já estava lá, segurando-a firme.

Não a deixando cair.

Mais tarde, ela se deixou maravilhar com o fato de que tinha estado parada completamente nua em uma adega pública com o rosto de um homem

entre suas pernas, gritando tão alto que alguém na propriedade certamente poderia ouvir. E tinha que saber exatamente o que estava acontecendo.

Mas agora, esta noite, como ela poderia se preocupam com algo disso? Não quando tudo o que importava era o prazer.

Não. Isso não era o que importava. Não é verdade.

Era Chase.

Ele era o que importava.

O pensamento pregou reto no centro de seu coração assim que ele ficou, de pé. Suas mãos ainda estavam em seus quadris quando ele a beijou. Provou a si mesma em seus lábios, mas mais do que isso o provou. Provando sua fome. Provando sua necessidade. Provado o quanto ele se importava com ela.

Amava.

Ela queria se afastar da verdade, a partir dele, de seu passado, de seu próprio medo, mas mesmo se não tivesse escolhido esse momento para dizer: “Vire-se para mim, menina linda,” mesmo que suas mãos estavam justamente ajudando a fazer exatamente isso, ela não teria a menor chance de deixá-lo naquele momento.

Ele tinha seu corpo e alma.

E não apenas por causa dos orgasmos.

Momentos depois, ela estava de frente para a vinha no luar e ele estava colocando as mãos sobre a grade. “Espere,” ele disse suavemente, sedutoramente. “E não a deixei ir.”

Ela queria que ele estivesse falando sobre a grade, mas ela sabia o que ele realmente quis dizer.

Ele queria que ela confiasse nele. Queria que ela acreditasse que seu amor podia ser o suficiente para mudar sua vida.

Lágrimas correram até mesmo quando sua excitação cravou maior do que nunca em nada mais do que o som de Chase rasgando e abrir a embalagem do preservativo.

“Você está ainda mais linda que eu sabia que você seria.”

Ela virou a cabeça, uma leve brisa tomando seu cabelo com ele quando ela olhou para ele por cima do ombro. “Chase.”

Ele se posicionou em sua entrada, tão quente e forte que ela mal podia acreditar. “Eu amo você, Chloe.”

Ela prendeu a respiração, esperando o momento em que ele dirigiu nela, quando estendeu aberto não só seu corpo, mas seu coração, também.

Mas ele permaneceu imóvel, com os olhos nos dela.

“Sempre.”

Ela engasgou com a palavra, engasgou novamente quando ele começou a entrar nela.

“Sempre.”

Sua cabeça caiu para frente, pendia quando ela agarrou a grade e teve o que ele estava dando a ela, quando ela empurrou de volta contra ele tão duro. Suas mãos se moveram de seus quadris para cima ao longo de sua cintura enquanto a levava, e logo, as palmas das mãos estavam cheias de sua carne excitada, tocando seus mamilos entre os dedos.

Nunca. Ela nunca tinha feito nada assim decadente. Depravada. Delicioso. Belo.

Ela fez esse plano para ter relações sexuais para foder e garantir que as coisas ficassem puramente no físico. Inteiramente sobre a superfície.

Ele deveria ter sido impossível para eles aprofundar a sua ligação ao ter o sexo em pé, em uma varanda. Deveria ter sido inconcebível que ela iria se sentir ainda mais perto dele enquanto a tinha dobrada sobre a grade com os seios em suas mãos, enquanto estava empurrando duro, profundo, em seu interior.

Se alguma vez houve um ato que devesse ser apenas sexo, era isso, um homem e uma mulher que tinham sidos perfeitos estranhos, poucos dias atrás, como animais no cio.

E ainda...

De alguma forma, foi lindo. Tão linda que seus olhos estavam úmidos.

E o seu coração estava mais cheio do que nunca.

Em uníssono perfeito, ele beliscou a ponta de um dos seios no mesmo momento que deslizou os dedos da outra mão entre as pernas dela.

E ela quebrou.

* * * * *

Chase levantou Chloe em seus braços e levou-a de volta para dentro do quarto. Seus olhos estavam fechados e quando ela piscou para tentar abri-los, pressionou um beijo em uma pálpebra.

“Shhh.”

Um beijo para o outro.

“Hora de dormir.”

Ela se aconchegou mais apertado para ele, sua gatinha de sexo estava exausta.

Uma e outra vez, ela o surpreendeu.

Humilhou.

Sua jovialidade, sua disposição de assumir um risco, apesar de seu passado... ele não estava certo de que ela percebeu que estava mostrando a ele todas essas coisas na varanda.

Sabia que ela queria provar a ele que poderia desempenhar no “apenas sexo” sem ligação. Em vez disso, ela confiou nele confiável se com algo diferente. Ousadia.

Sexo na banheira tinha sido alucinante.

Sexo na varanda, observando-a se agarrar na grade tão duro que os nós dos dedos ficaram brancos, observando como ela deu o controle e resistiu contra seus quadris para levá-lo mais para dentro... não havia uma palavra para o que tinha feito para ele.

Bem, talvez houvesse.

“Amor.” Ele sussurrou contra seu rosto, sentiu agitar um pouco, mesmo

que ela estava quase fora.

Ele teria sido perfeitamente feliz se o único lugar que já fez sexo fosse na cama. Bem, não muito feliz, mas o fato era que o sexo regular com Chloe era um milhão de vezes melhor do que sexo louco com alguém.

Só que, a verdade era que Chloe era uma mulher que gostava — que precisava — que ansiava por aventura. Ele não tinha certeza de que ela percebeu isso ainda. Mas ele fez. E queria viver aquelas aventuras com ela. Ao lado dela. Dentro dela.

Deitou-a na cama, com a cabeça sobre o travesseiro, e quando ela não afrouxou seu domínio sobre ele, mesmo semi-adormecido, ela não podia lutar contra o que eles tiveram juntos, ele deslizou sob os lençóis com ela. Ela imediatamente deslocou para enrolar contra ele da maneira que tinha dormido nas últimas duas noites: de volta à sua frente, seus quadris embalados contra sua ereção perpétua. Ela puxou os braços em volta dela como um cobertor e se aconchegou mais profundo em seus braços com um suspiro de satisfação.

Adorável.

Sua.

Capítulo Treze

Mais um dia.

Mais uma noite.

Chloe tinha mais vinte e quatro horas para deixar de estar com Chase neste conto de fadas. Ela queria que cada uma dessas horas, os minutos preciosos, durassem para sempre, sabia que ela estaria contando-os até que a campainha tocasse e ela partisse.

Precisava partir. Porque, como disse a ele ontem à noite, precisava fazer isso por conta própria.

Será que não?

Durante todo o dia, enquanto trabalhava com todos, ela tinha ido verificar Alice e encontrou-a muito melhor em seu quarto de hotel, Chloe tinha ido ao redor e ao redor com isso em sua cabeça.

Primeiro, tinha sido fácil dizer a si mesma que precisava manter a distância de Chase porque os homens eram todos mal.

Tinha acabado por ser completamente ridículo. Porque enquanto seu ex era certamente desequilibrado, Chase não tinha um osso mal em seu corpo. Em um milhão de anos, nunca tinha pensado que ela ia encontrar um cara como ele do lado da estrada, no meio de uma tempestade de granizo, o que achava que era a pior noite de sua vida.

Ela não devia acreditar que ele poderia ter se apaixonado por ela. Não em apenas três dias.

Não deveria estar repetindo aquele momento em que ele disse: “Eu te amo. Sempre. Para sempre,” mais e mais.

Perdida em seus pensamentos conturbados, com as mãos quietas sobre a renda do corset ela estava amarrando para Amanda.

“Você precisa de mim para sugar mais apertado?”

Chloe franziu a testa. Sugar mais apertado? O que poderia, eventualmente, ter Amanda para sugar? “Não. Você é perfeita assim.”

Amanda olhou para si mesma. “Estou ficando gorda.”

“Não!” No fundo de sua mente, ela sabia que precisava para se afastar, se acalmar. Mas ela passou muitos anos a ouvir Dean dizer isso para ela. Ela não podia suportar ouvir Amanda dizer sobre si mesma. “Você é linda, Amanda.”

Mas, embora ela pudesse ver que a menina ouviu o elogio, não acreditava verdadeiramente.

Quando o modelo foi embora, Chloe queria tanto para ela acreditar na sua própria beleza. Em seu próprio valor. Queria salvá-la de anos de auto-ódio. De relacionamentos ruins. Dos homens que não eram dignos de nem um minuto do seu tempo... de anos sozinha.

Ela sentiu os olhos de seu amante em si e sua atração era tão forte que ela não conseguia se impedir de olhar para trás e de repente se perguntar, mais uma vez, por que ela estava com ele? Foi ela simplesmente uma mulher que ele estava desesperado para salvar porque ele era um protetor em seu núcleo?

Não. Ela sabia melhor do que pensar isso. Especialmente quando ele nunca tinha feito uma única coisa para tentar tirar seu poder.

Em vez disso, ele não tinha dado a ela as ferramentas para capacitar a si mesma? Se ele não tivesse pedido a ela para usar seus talentos, suas habilidades, para criar a beleza? Para crescer mais forte?

Então, como uma tonelada de tijolos chovendo do céu perfeitamente azul, a verdade da questão bateu: Não foi Chase que achava que precisava salvá-la, mimá-la para que ela nunca tivesse de enfrentar o perigo novamente.

Ela ia fazer isso sozinha.

Escondendo aqui na vinícola, não pegando o maldito telefone e chamando a polícia, não obrigando-se a encarar o fato de que ia ter que encontrar uma maneira de se proteger de Dean uma vez que estivesse sozinha novamente.

Era exatamente o que ela tinha feito em seu casamento. Ela tinha

escondido a verdade de como era ruim porque parecia muito mais doloroso lidar com a verdade.

Parado no meio da vinha, com os olhos de Chase ainda sobre ela, sabia que ele não merecia ser arrastado em sua bagunça. E até que ela pudesse ser digna dele por saber como estar em seus próprios dois pés, não poderia estar com ele.

Só então, Beyoncé “Single Ladies” começou a tocar a partir do portátil MP3 player e Amanda arrastou-a para o grupo, que tinha começado a dançar em seus vestidos bonitos de seda.

Chloe sempre adorou dançar, gostava de sentir suas pernas, seus músculos, crescer soltos e quente. O sol ainda estava no céu, caindo sobre eles, e quando a banda de borracha em torno de seu cabelo caiu, ela deixou ir, sacudindo os cabelos para deixá-lo se mover em torno de seu rosto.

Enquanto ela dançava, Sara agarrou seus quadris e deslizou para dentro dela, Chloe quase podia fingir mais uma vez que nos últimos dez anos nunca tinha acontecido. Sim, ela estava se escondendo da realidade, mas começando a ser com Chase e os modelos e sua equipe nos últimos dias tinha feito tanto para retirar as camadas que ela nunca quis que estivesse lá em primeiro lugar.

Sim, ela sabia que esta sensação de liberdade, de alegria, era apenas temporária, sabia que o problema estava esperando por ela do lado de fora da fantasia deste mundo de vinha-coberta, mas ela ainda tinha mais algumas horas de alegria, não era?

* * * * *

“Ela é realmente bonita.”

Chase se virou para ver Ellen de pé ao lado dele. Ele tinha estado completamente extasiado assistindo a dança de Chloe com os modelos.

Mas era mais do que a beleza que tornou impossível para ele tirar os

olhos dela.

Dia a dia, minuto a minuto, ela foi se transformando. Ela já tinha sido uma borboleta, mesmo estando no lado da estrada, toda molhada com a contusão terrível estragando sua pele macia. Então não era que ela estava saindo de seu casulo.

Em vez disso, as cores em suas asas estavam crescendo mais brilhante, mais magníficas, como os fardos, os medos que tinha estado transportando, caíram peça por peça.

“Dentro e fora,” ele concordou.

Ellen permaneceu ao seu lado, os dois assistindo a dança. Surpreendentemente, esta foi a primeira vez que ele correu para ela durante as filmagens. Quase como se tivesse a certeza de permanecer fora do seu caminho.

Sentindo-se mal sobre a forma como ele estava lá naquela primeira noite, ele disse, “Eu realmente sinto muito sobre—”

Ela colocou a mão em seu braço e seu toque sentiu-se estranho. Errado. A música acabou e quando Chloe olhou e os viu de pé juntos, e sua expressão apertou, estreitaram. Ellen rapidamente baixou a mão e acenou. “Oi, Chloe!”

Chase assistiu a boca de Chloe transformar-se em um sorriso que não era inteiramente real enquanto ela se movia em direção a eles.

“Hmm,” Ellen disse, “ela parece poderosa possessiva de você.”

Chase não teve tempo de dizer a ela que era mútuo antes de Chloe estar lá com eles.

“Olá, Ellen.”

Ellen sorriu para ela. “Uau, você tem um cabelo muito lindo.”

Chloe piscou, claramente surpresa com o elogio. “Obrigado.”

A brisa da tarde chicoteou, soprando uma mecha sobre o rosto. Chase estendeu a mão, deslizando seus dedos através da vertente de seda quando a colocou atrás da orelha.

Ele sentiu sua respiração pegar mais do que ouviu quando seus olhos se encontraram. Ele esperou o dia todo para tocá-la novamente, para a possibilidade

de preencher os seus sentidos com a sua suavidade, seu cheiro doce, suas inatas respostas sensuais. Sua mão subiu para cobrir a sua, segurando sua mão contra sua bochecha, em uma reação instintiva ao seu toque.

Até Ellen quebrar o feitiço, perguntando: “Como é que vocês dois apreciaram estar aqui esta semana?”

Chloe soltou sua mão como se ele tivesse a peste e um leve rubor manchou suas bochechas coradas já. Claramente, ela apenas percebeu que ela e Chase estavam segurando um ao outro na frente de Ellen.

“Tem sido como viver dentro de um conto de fadas,” disse ela suavemente. Ela fez um gesto para fora através das montanhas suavemente onduladas, cobertas das mesmas linhas verdes. “Deve ser maravilhoso vir trabalhar aqui todos os dias.”

Ellen assentiu. “É muito grande. Exceto quando temos uma bridezilla[{5}], exigindo saber por que as uvas não estão em plena floração para seu grande dia. Mas, realmente, esse é o único momento que é um tipo de droga.”

Chase ficou feliz em ouvir a risada de Chloe, seu desconforto ao ver Ellen de novo — e acidentalmente tocá-lo em frente da outra mulher — retrocedendo.

Ele gostava de ver aquele brilho possessivo em seus olhos. Adorava, na verdade. Ele duvidava que ela sequer percebeu que estava lá — e que tinha estado continuamente se movendo cada vez mais perto para ele, inconscientemente, estacando sua alegação em frente a uma possível rival.

Ela poderia ter repetidamente lhe dito que não podia estar com ele, mas era a sua cabeça falando. Seu coração parecia saber melhor.

Ele sabia, também.

“Marcus queria estar aqui para dizer adeus a todos, mas foi chamado para a cidade de repente,” Ellen disse-lhes. “Ele manda as suas desculpas.”

Chase tinha um mau pressentimento sobre as viagens frequentes de seu irmão para a cidade. Ele sempre tentou manter uma mente aberta sobre a namorada de Marcus, Jill. Mas Chase nunca tinha estado tão louco por ela.

Nenhum dos Sullivans eram. Sim, ela era bonita, mas a beleza dela estava abaixo da camada fina de gelo que ela andava. Uma vara no rabo não ajudava muito.

O rosto de Chloe caiu. “Oh, não. Eu realmente queria vê-lo novamente antes de sair, para agradecê-lo corretamente para me dar um lugar para ficar esta semana.”

Ela puxou a carne gorda suave de seu lábio inferior entre os dentes. Chase não conseguia manter os olhos de pousar lá, não tendo uma oração de manter o resto de seu corpo de responder.

Ele nunca quis uma mulher assim. Não apenas com seu corpo. Não apenas com seu cérebro. Não apenas com o coração. Mas, com toda a sua alma.

Ellen parecia mais do que um pouco confusa. “Você vai ver ele de novo, não vai, Chloe?”

Só então, Sara gritou, “Chloe, eu não posso sair desta coisa estúpida! Está começando a me assustar. Você pode me ajudar?”

Alívio varreu seu rosto adorável, Chloe disse. “Tenho que ir ajudar as meninas a saírem de suas roupas. Foi muito bom ver você de novo, Ellen.” Ela estendeu a mão e as duas mulheres balançaram um adeus, momento em que ela se virou e fugiu mais perguntas.

“Espere um minuto,” Ellen disse, ainda confusa. “Por que ela não verá Marcus de novo? Você e Chloe não estão juntos?”

Chase passou a mão pelo cabelo. A frustração que ele manteve um inferno de um tempo à distância durante as cenas do dia estava comendo direto através de seu intestino. “É complicado.”

Ellen olhou para Chloe, que estava desafivelando um dos vestidos de gala dos modelos inspirando à noite. “Realmente não olha tudo tão complicado de onde estou de pé. Nossa, eu praticamente fui chamuscada quando vocês se tocaram.”

Ele sabia que Ellen estava certa. Não devia ser nada complicado sobre um cara apaixonado por uma mulher. Engraçado, em todos os anos teve mulheres caindo por ele, nunca pensou que iria acabar assim com que ele

perdendo seu coração para uma mulher que estava com tanto medo de perder a dela.

Ele sentiu a mão de Ellen em seu braço novamente. “Algumas noites atrás, eu estava realmente desapontada que as coisas não aconteceram entre nós, mas honestamente...” Ela lançou outro olhar para Chloe. “Realmente espero que isso funcione para você. Ela é muito doce. Você faz um belo casal.” Ela sorriu largamente para ele. “E se eu reservar um fim de semana para você no próximo ano, apenas no caso?”

Chase imediatamente viu uma visão de tirar o fôlego de Chloe em um vestido longo branco esperando por ele cercado por videiras.

“Boa sorte, Chase.”

Santo inferno, ele pensou quando Ellen foi embora e ele voltou para assistir Chloe cuidadosamente embrulhando um dos vestidos que usara naquela tarde, ele nunca contou muito com a sorte antes, nunca gostou de contar com algo tão fugaz, tão imprevisível. Sempre figurou no talento e trabalho duro para chegar onde queria estar.

Mas, desta vez, Chase tinha medo que sorte fosse exatamente o que ele precisava.

Capítulo Quatorze

Chloe deu adeus a todos no furgão, depois se dirigiu para os portões da Vinícola Sullivan, dizendo: “Estou realmente triste que o seu trabalho terminou.”

“Eu também,” respondeu ele, enquanto caminhavam de volta para dentro da casa de hóspedes. Era sempre difícil de fechar a porta a um bom projeto. Especialmente este, que acabaram por ser tão incrivelmente especial. Mas, ao mesmo tempo, ele estava feliz que era apenas ele e Chloe agora.

Ele deslizou sua mão com as dela, levantou-a para sua boca, deixou os lábios permanecem em suas juntas. “Você iria a um encontro comigo, Chloe?”

Surpresa cintilou em seus olhos. “Nós já conversamos sobre isso.”

“Não estou falando sobre o futuro. Apenas esta noite. Isso é tudo que eu estou pedindo.”

Ele podia ver a incerteza, do jeito que ela estava lutando com o que queria... e o que ela sentiu que deveria estar fazendo.

Finalmente, ela disse: “Nós dois sabemos que eu sou hoje à noite uma coisa certa,” um lado de sua boca movendo-se em um pequeno sorriso. “Você não precisa saltar para o jantar em primeiro lugar.”

Não estava pronto para a faísca de raiva que acendeu nele com o fato de que ela ainda parecia pensar que o sexo era o suficiente para ele, não estava pronto para o impulso que o tinha desafiá-la com as palavras: “Você quer foder?”

Seus olhos estavam atormentados quando ela ergueu o queixo e veio de volta para ele com uma palavra torturada.

“Sim.”

Sua boca desceu sobre a dela, mas mesmo assim foi cuidadoso com ela, apesar do fato de que estava empurrando seu short e calcinha.

“Chase,” ela gemeu contra sua boca, pedindo-lhe pressionando seus quadris em suas mãos, ajudando-o a tirar sua parte inferior nua.

Ele aferiu o seu desejo, sua necessidade, e sabia que era tão grande quanto a sua, antes de dizer, “Eu prometi dar sempre o que você queria. Diga-me o que você quer.”

Seus olhos estavam dilatados quase preto, podia ver tudo o que ela estava tentando bloquear, tudo o que ela estava tentando desesperadamente esconder.

“Por favor, só me fode.”

Ele abriu sua camisa, sua boca encontrando a ponta de seu peito através do sutiã de renda cor de rosa. Ao mesmo tempo, seus dedos estavam em seu zíper, puxando e puxando, então ele estava em sua mão e ela foi envolvendo seus dedos longos e finos em torno dele, acariciando-o de modo que ele estava incrivelmente duro.

Ele só prometeu a ela tudo o que queria, prometeu mais uma vez para dar-lhe tudo. E mesmo que seu coração parecia uma bomba havia atingido-o na forma como ela continuava tentando colocar distância entre eles, ele levantou sua bunda com as mãos e lhe disse: “Enrole suas pernas em volta de mim.”

Ele dirigiu nela antes de um deles poder levar sua próxima respiração e sua carne apertou, agarrou, apertou em torno dele. Sabia que ela queria que ele penetrasse estupidamente. Sabia que ela queria fingir que o que eles tinham era apenas atração.

Mas dane-se, não poderia fazê-lo.

Mesmo para ela, mesmo quando ela acabara de lhe perguntou à queima-roupa para transar com ela, e só transar com ela, não poderia simplesmente levá-la como um animal contra a porta da frente, apesar de que era o que ela estava pedindo-lhe.

“Chloe.”

Seus olhos, haviam estado fechados apertados, abriu lentamente, com luxúria embaçada. E com toda a emoção que não quer sentir. Toda a emoção que ela estava tentando se afastar porque não havia chegado no momento certo ou o lugar. Porque ela não estava pronta para isso. Porque ela pensou que precisava

ser forte e se afastar dele amanhã de manhã.

“Não posso fazer isso, querida. Não posso fingir que isso é apenas sexo.” Chase precisava olhar para o rosto dela, queria que ela reconhecesse a verdade do que havia entre eles quando ele disse.” Eu te amo.”

Ela soluçou o nome dele antes de beijá-lo como se fosse morrer sem seus beijos.

Seu corpo assumiu, então, o instinto puro quando se dirigiu nela, quando ela levantou-se por cima dele, em seguida, para baixo, de modo que eles estavam ligados totalmente. Perfeitamente.

Ele sentiu seus músculos internos ir numa fração de segundo antes que ela ofegasse contra sua boca. Então sua cabeça estava caindo para trás e ela estava dirigindo sua pélvis na sua, inteiramente perdida para o prazer, para a forma como seus corpos se provocavam juntos.

De alguma forma ele cavalgava seu clímax, puxando e seu calor apertou contra ele. Ele nunca quis ter que deixá-la, nunca quis ter que deixá-la ir.

Mas quando ela apertou a boca contra seu ombro e disse a palavra “amor”, tão suavemente que quase não podia ouvi-lo sobre a batida do seu coração em seus ouvidos, ele caiu todo o caminho ao longo da borda.

* * * * *

“Chase?” Ele os levou para o sofá e puxou um cobertor sobre eles. Ela apenas prendeu a respiração. “Eu sei que estou sempre pedindo isso, mas podemos começar hoje à noite mais uma vez?”

Ela podia sentir seu sorriso contra seu ouvido.

“É claro que pode.”

Chloe deslocou a fim de que ela estava parcialmente sentada no sofá, mas ainda em seus braços. “Eles todos acabaram de sair, agora é hora de eu dizer, realmente vou sentir falta de todos.”

Seus olhos estavam firmes nos dela. “Esta é a minha parte, certo?”

Sabia que ele estava brincando com ela e ficou surpreendida pela forma como a perdoou, mais do que a atacando por tentar reduzir o que havia entre eles em apenas sexo.

“Sim, esta é a sua parte.”

“Vou sentir falta deles, também, mas estou contente que nós estamos sozinhos agora.”

Ela queria dizer que estava arrependido por feri-lo. Pela maneira como ela manteve machucando. Para o fato de que ela não estava dizendo “eu te amo” de volta.

Mas tudo o que podia dizer era: “Eu gostaria de ir a um encontro com você, Chase.”

Quando ele não respondeu imediatamente, ela deu um suspiro. “Por favor, diga que sim.”

Seus olhos estavam ainda escuro, ainda intensos quando ele disse, “Sim.”

O peito, a barriga, dor de tudo. Doía por este homem bonito. Obrigou-se a sorrir. “Eu provavelmente deveria colocar uma camisa nova.”

Ele olhou para baixo, em seguida, pareceu notar o tecido rasgado pela primeira vez. “Eu fui muito rude com você. Não tive a intenção de fazer isso.”

Ela silenciou-o com um beijo. “Não. Você nunca seria rude comigo.” Ela subiu de seu colo e tirou um vestido do armário de roupas antes de sair da sala de estar. “Só vai me levar alguns minutos para tomar banho e mudar.”

* * * * *

Chase ficou sentado com a cabeça entre as mãos. O que diabos tinha acabado de fazer? Deveria ter feito tudo, menos atacá-la contra a porta. Chloe não merecia ser tratada assim. Ela era preciosa. Ele deveria ter sido gentil, não

importando o quê.

E ele devia parar de deixar escapar o quanto a amava a cada segundo, porra. Somente piorou as coisas. Somente fez se sentir mais acuado. Mais como as coisas estavam fora de seu controle.

Sabendo que ele só acabaria levando-a contra os azulejos do banheiro, caso se juntasse a ela no chuveiro, entrou em um dos banheiros que nenhum deles tinha usado e rapidamente tomou banho. Ele já estava grosso e latejante pelo pensamento de Chloe nua, com a água escorrendo pelo corpo dela no final do corredor.

Ele virou para água fria e se forçou a ficar debaixo do spray gelado.

Realmente queria que isso fosse um encontro. Um encontro real.

Não apenas um prelúdio para mais sexo.

Capítulo Quinze

“Uau, isso é impressionante. Não acho que eu nunca iria me acostumar com este ponto de vista.”

Eles estavam sentados na mesa de canto no Auberge du Soleil, no alto das colinas de Napa Valley, e Chase sabia exatamente o que ela queria dizer. Mas não foi a visão que ele nunca se acostumaria a admirar.

Ele não conseguia arrastar os olhos de seu encontro.

O garçom se aproximou e entregou a cada um uma taça de champanhe. “Seu irmão, Marcus, queria que vocês soubessem que ele espera que vocês aproveitem a sua noite com a gente.”

“Deveria ter sabido que ele tinha olhos por toda esta montanha,” disse Chase com um sorriso torto enquanto levantava seu copo para Chloe. “O bastardo provavelmente não vai mesmo deixar-me pagar o nosso jantar. Sempre tentando fazer valer o seu estatuto de irmão mais velho.” Ele sorriu para ela. “Nós vamos ter que ter certeza de ordenar as coisas mais caras no menu.”

Chloe balançou a cabeça, obviamente, ainda surpresa pelo gesto de seu irmão. “Deve ser tão incrível estar em uma família grande. Saber que eles estão sempre lá para você.”

Queria dizer a ela que estar com ele significava que levaria e teria todo o clã Sullivan para protegê-la, como um dos seus. Queria dar a ela outra razão por que nunca precisava ter medo de novo.

Em vez disso, não querendo quebrar o feitiço, disse tão alegremente quanto podia, “Às vezes é grande. Às vezes é um pé no saco. Agora, se pudéssemos esquecer Marcus e o resto dos meus irmãos por um momento?”

Olhou para ele, seus olhos ligando, provocando quando assentiu. “Esquecido.”

“Ótimo. Porque quero você para mim esta noite.”

“Hoje à noite,” ela repetiu: “Eu sou sua.”

Calor infundiu em seu peito, inferno, sua alma inteira apenas ouvi-la dizer essas duas palavras.

Eu sou sua.

Chase ergueu a taça. “Para noites de chuva.”

Ela inclinou a taça contra a sua, murmurando: “Para noites chuvosas” com uma voz rouca.

Ele continuou a segurar a taça contra a dela. “E uma mulher muito linda que uma tempestade trouxe para a minha vida.”

Seus olhos estavam vidrados quando ela colocou a taça aos lábios encantadores e tomou um gole.

* * * * *

“Você sabe,” disse ela um pouco mais tarde, depois de comer alguma da melhor comida que já havia provado, “isso é o encontro de jantar mais romântico que já estive.”

“Achei que você e eu precisássemos de algum tempo para um pouco de romance.”

Chloe inclinou a cabeça enquanto olhava para Chase. Realmente deixando-se olhar.

No início, ela estava muita encantada com sua beleza exterior para realmente ver muito. E então, tinha medo de olhar por causa do que poderia ver em seus olhos quando ele olhou para ela... e que poderia ver espelhado de volta para ele.

Como não poderia ver que ele tinha romanceado cada segundo desde que ele saiu com ela na estrada chuvosa e disse-lhe para entrar em seu carro?

Ela sorriu com a lembrança da primeira noite. Como ela o quis apesar dela mesma — gostar dele um grande, grande negócio mais que precaução

justificada.

Deixou-se fingir, por alguns momentos, que isto realmente era sua vida. Que Chase era o homem que tinha esperado por anos. Que eles iam a passeios românticos para Napa Valley, estrelando restaurantes o tempo todo.

E que ela estava feliz, não apenas por uma noite. Mas sempre. Porque ela era amada.

Realmente e verdadeiramente amada por quem ela era.

“É mais uma razão para que suas fotos sejam todas tão bonitas,” ela encontrou-se dizendo a ele. “Você não está apenas criando a fantasia de todos nós. Você quer acreditar na fantasia, também, não é? Eu juro, toda a sua vida você deve ter tido para se defender de mulheres com grandes varas longas.”

Ele deu a ela sua melhor versão de lascivo. “Só um pau realmente grande.”

Ela não podia deixar de rir. “Eu visualizaria perfeitamente você nisso, não é?”

O garçom veio para encher seus copos de água assim que ela perguntou, “O resto de seus irmãos são como você? Românticos grandes e duros por fora, mas suave no interior?”

Quando o garçom saiu, Chase fingiu que tinha acabado de ser ferido, com a mão sobre o peito. “Uma vez peguei um livro na cama da minha irmã, que usava as palavras de veludo coberto de aço para falar sobre como jogar fora um homem. Tenho certeza que o que você acabou de dizer reduziu-me a um marshmallow de veludo. Nosso garçom nunca poderia olhar para mim da mesma forma novamente. Provavelmente está chamando o clube agora para que eles possam me chutar para fora.”

Chloe riu de novo, alto o suficiente para que algumas cabeças se voltassem para admirar o belo casal no canto. “Ser uma boa pessoa não muda de qualquer maneira o fato de que você é todo homem.”

“Essa declaração teria um raio de impacto muito mais se você não estivesse meio-rindo quando disse isso,” informou ele, meio brincando, meio

sério.

Ainda rindo, ela disse. “Desculpe. Embora, eu não tenha certeza de que nunca vou ser capaz de obter fora as palavras marshmallow ou de veludo da imagem da minha cabeça.”

“Estou pensando em fazer eles claros mais tarde esta noite,” prometeu ele, o calor em seus olhos piscando junto com o riso.

“Então, de volta à sua família. São alguns de seus outros irmãos grandes robustos românticos?”

Ela não poderia evitar, adorava ouvir sobre seus irmãos e irmãs, imaginando como seria bom sempre saber que estavam lá para você. Para rir. Para brincar. Mesmo para argumentar.

“Isso só vai ser o nosso segredinho.”

Chase balançou a cabeça. “Tenho certeza de enroscar em tudo que se move não se qualifica como romântico. Além de Marcus. Ele é o único que não joga mais assim, embora ele definitivamente fazia isso antes de conhecer sua namorada.”

“Enroscar em qualquer coisa que se move.” Chloe trabalhou para conter a torção súbita em seu intestino e tentou manter sua voz leve. “Enquanto todo mundo sabe o resultado, eu acho que está tudo bem.”

Mas Chase viu instantaneamente por ela. “Não vou mentir para você. Eu costumava ser um desses caras.”

Ela engoliu em seco, odiando a ideia de Chase olhar para outra mulher. Beijar outra mulher. Tocar outra mulher. Fazer amor com outra mulher.

Seu estômago doía, e ela de repente largou o garfo. “Tudo bem. Obrigado por ser honesto.”

Ele estendeu a mão sobre a mesa, pegando sua mão na dele. “Não quero mais fazer isso. Não quero ser aquele cara.”

Ela queria desesperadamente acreditar nele. Mas sabia de primeira mão que não era tão fácil. “Mas não é exatamente o que você está fazendo comigo?”

“Não.”

“Sim,” ela respondeu. “Nós nos conhecemos, me mudei, fizemos sexo.”

“Você é diferente, Chloe. Você é especial.”

Raiva de si mesma para o quanto ela queria que o conto de fadas se tornasse realidade, ela disse: “Como você pode saber disso? Nos quatro dias desde que nos conhecemos, eu e você temos feito sexo quase todos os momentos que nos estivemos sozinhos. Que se encaixa perfeitamente nos critérios, não é mesmo? As probabilidades são bem altas que você vai passar para a sua próxima sessão de fotos e encontrar outra mulher que não pode ter o suficiente de você.”

Ela podia ver a cintilação de frustração no rosto. A mesma que o fez a levando contra a porta da frente algumas horas atrás.

Por que ela continuava a empurrá-lo assim? Por que não podia simplesmente aceitar que ele quis dizer o que ele disse sobre ela?

Mas ela sabia por que, no fundo, sabia que ela estava com medo que fosse da mesma garota de vinte e dois anos de idade, que havia caído para a linha de seu ex, e suas palavras bonitas, para um calor que ela tão desesperadamente queria acreditar que estava lá... e acabou se casando com um homem que não conhecia ou gostava dela em tudo.

Chloe não sabia o que ela esperava Chase a dizer, se ela pensou que ele iria arrastá-la para a parte de trás do restaurante para lhe ensinar uma lição sobre o quão bons eles eram juntos, mas ela definitivamente não esperava que ele fosse para o bolso da jaqueta, puxando um envelope, e colocá-lo sobre a mesa.

Ela olhou para isso, então para ele, assim como ele disse. “Eu não cai no amor com você, porque é tão linda que dói de olhar para você. Não cai no amor com você, porque faz amor como um sonho. Tudo isso é apenas um bônus.”

Ela engoliu em seco. Essas três frases eram apenas as dez melhores coisas que qualquer homem jamais havia dito a ela.

Suas mãos tremeram quando ela pegou o envelope.

Ela poderia dizer que havia fotos no seu interior. E ela estava com medo de olhar para elas.

Não porque ela estava preocupada em não olhar muito... mas porque ela tinha aprendido ao longo dos últimos dias que Chase viu tudo.

Especialmente as coisas que as pessoas estavam tentando seu mais duro para se esconder.

Finalmente, ela colocou um dedo sob a aba e tirou a pequena pilha de fotos.

Ela estava rindo na foto no topo da pilha. Sua boca estava aberta, sua cabeça jogada para trás enquanto olhava para alguma coisa no telefone da Amanda.

“Ela estava me mostrando uma daquelas engraçadas correção automática de listas. Uma mulher havia mandado uma mensagem de seu marido estou grávida e ele escreveu de volta. ‘Eu vou deixar você’. Quando o que ele quis dizer foi ‘Eu estou saindo agora’, porque ele queria voltar para casa e comemorar com ela.”

Timidamente, Chloe virou-se para a próxima foto. Ela estava rindo de novo, desta vez no meio da piscina, depois de cair ao tentar ajudar a corrigir chapéu de Amanda no ângulo certo.

Um sorriso mudou-se para os lábios antes de perceber que estava chegando. “Eu tive um grande momento com todos,” ela disse suavemente antes de virar para a próxima foto.

Chase a tinha capturado falar com Marcus naquela noite na festa em sua casa. Ela tinha estado solta por causa do vinho e abaixava a guarda com Marcus depois de um dia surpreendentemente divertido com todos. Era óbvio o quão ela desesperada estava para deixar a felicidade enraizar em seu coração novamente.

Figurando que Chase estava mostrando a ela sobre si mesma, foi para a próxima foto, uma onde estava embalando meia dúzia de belos vestidos e tecidos que estavam espalhados em seu colo.

Ela nunca tinha visto se parecer como tal, nunca tinha se visto sonhar antes.

Emoção ameaçou afundar nela, então moveu-se rapidamente para a foto seguinte na pilha.

Oh.

Se somente tivesse parado com os tecidos, com o sonho, com o desejo desesperado de felicidade.

A imagem final foi da primeira tarde nas vinhas, quando olhou para o final do dia e Chase teve sua lente apontada para ela. Lembrou-se do terror de saber que não tinha escondido seus sentimentos por ele. Sentimentos que ela ainda não tinha sido capaz de entender porque eles eram tão cru, tão novo.

Tão puro.

“Pergunte-me novamente como eu sei que você é especial, Chloe.”

As fotos caíram de seus dedos sobre a mesa.

Ela não precisava perguntar.

Chase tinha mudado o seu lugar, de modo que estava sentado perto o suficiente para segurar sua mão por baixo da toalha.

“Obrigado,” disse ela suavemente, com a garganta obstruída com emoção. “Foi uma noite maravilhosa.” Ela lambeu os lábios, apertou a mão dele com a dela. “Uma noite perfeita.”

Oh Deus, ela ia chorar, podia sentir as lágrimas se acumulando, ameaçando derramar. Tudo o que levaria era uma palavra doce, um olhar sincero, ela seria um caso perdido.

Estava trabalhando tão duro segurando as lágrimas de volta que não notou Chase de pé até que ela sentiu-o suavemente puxando a sua mão. Piscando para ele em confusão, ela levantou-se e o deixou levá-la em toda a sala, com a mão sobre o baixo de suas costas, simultaneamente reconfortante e estimulante. Ele puxou-a em seus braços e estavam dançando a música de jazz da banda no canto que tinha apenas começado a tocar.

The look of love[{6}].

Chloe levantou o rosto para a sua surpresa. “Esta música.” Ela lançou um olhar para a banda, depois de volta para ele, balançando a cabeça. “É quase como se eles soubessem sobre.”

Sua voz quebrou antes que ela pudesse terminar a frase. Mas tinha que

fazer. Teve que admitir para si mesma. Para Chase.

Sua voz tão suave que ela não sabia se Chase iria ser capaz de ouvi-la, ela sussurrou: “É como se eles soubessem sobre a maneira como você olha para mim. Sobre o jeito que você sempre olhou para mim.”

E, ela soube ao ver a foto que tirou sua na vinha naquela primeira noite, foi a forma que sempre olhou para ele, também.

Com amor.

E com seu corpo grande e forte, embalando a dela, com o coração batendo forte contra o dela, Chloe apertou o rosto em seu ombro... e finalmente deixou suas lágrimas.

* * * * *

Chase nunca se sentiu assim antes, como se seu coração estivesse quebrando uma batida em um momento enquanto Chloe chorou baixinho enquanto dançavam.

Ele queria dar-lhe tudo. Queria matar todos os seus dragões. Queria abraçá-la e nunca deixá-la ir. Disse a ela que a amava, mas sabia que ela ainda acreditava que precisava deixá-lo para provar que era uma pessoa forte.

Ela disse a ele que a noite foi perfeita, mas estava chorando.

Toda a sua vida, ele sempre soube exatamente o que fazer. As mulheres não tinham estado um grande desafio, mas agora ele sabia que era porque nunca tinha realmente se importado antes.

Até que ele tinha caído no amor com Chloe.

Chase desejava que houvesse uma resposta simples, desejou que ele pudesse convencer a si mesmo que era tão fácil como tirar seu ex-marido distante para sempre machucando em primeiro lugar, e que uma vez que ele dissolveu a ameaça ao bem-estar de Chloe, tudo estaria bem.

Mas quantas vezes ele e seus irmãos saíram para vingar uma injustiça

contra uma de suas irmãs, só para acabar com o cara mau, apenas para tê-los chorando. “Eu não sou um bebê! Quando você vai me deixar me defender?”

Como diabos Chase iria deixá-la ir e fazer o que acreditava que precisava fazer?

E quanto será que ela o odiaria se ele não pudesse fazê-lo?

Capítulo Dezesseis

No momento em que a música terminou, Chloe tinha conseguido recuperar seu domínio sobre suas emoções, graças a Deus. Ainda bem que ela não tinha colocado muita maquiagem, rapidamente limpou as lágrimas enquanto Chase levou-os para fora para um belo terraço com aroma de lavanda e alecrim completando com uma quadra de bocha.

“Bocha costumava ser o meu jogo favorito para assistir quando criança,” disse ela para tentar trazer alguma normalidade de volta para as coisas depois de chorar em cima dele. “Eu me esgueirava para o parque onde tinha uma tribuna e via as famílias jogarem juntos.”

“Será que você joga, também?”

Ela balançou a cabeça. “Não oficialmente. Mas, quando não havia ninguém por perto eu jogava com bolas de tênis que eu pegava.”

Ela soltou a mão de Chase e se mudou para a quadra de areia vazia e pegou uma das bolas pesadas. “Estas são as bolas de fantasia que eu via as outras pessoas jogando.” Ela riu suavemente. “Se alguém me viu, eles provavelmente pensavam que eu estava fazendo uma paródia do jogo com minhas bolas de tênis.”

Ela ficou surpresa quando Chase tirou a jaqueta e arregaçou as mangas. “Mostre-me como ele é feito.”

Chloe quase lhe disse que não tinha a intenção de acabar com a sua noite super-romântica rolando bolas na areia de pontos. Mas não era, exatamente uma das coisas que ela mais amava sobre Chase — que não havia regras duras e rápidas em sua vida? Não deveria. Não tem todos.

E, o melhor de tudo, não deveria.

Tirando os saltos para que não deixasse grandes marcas na areia com as pontas afiadas, ela pegou a pequena bola branca. “Este é o Jack. Nós lançamos

isso, em seguida, tentamos ver quem pode ficar mais próximo com nossas próprias bolas.” Ela pegou uma bola azul e entregou a ele com um sorriso. “Já que você é todo homem, por que não ser azul?”

Ele colocou a mão sobre a bola, de alguma forma conseguindo puxá-la para mais perto em vez de apenas tomar isso dela. Sua boca se estabeleceu sobre a dela de uma forma que era ao mesmo tempo familiar, mas surpreendentemente, e Chloe não pôde evitar entrelaçar a mão livre ao redor de seu pescoço e subir nas pontas dos pés para beijá-lo de volta.

Quando o som de um carro que passava lembrou que eles estavam em uma arena pública bem no meio, ela se forçou a afastar-se de sua boca pecaminosamente deliciosa.

Seu polegar roçou através de seu lábio inferior. “Eu gosto deste jogo já.”

Ela corou com o calor em suas palavras, mesmo que realmente não houvesse uma única razão para a deixar corada na frente de Chase ainda mais. Não depois de todas as maneiras que tinha feito amor, o número de vezes que gozou em sua boca e as mãos sobre ela.

Mas algo lhe dizia que ela sempre coraria com ele, que aquelas borboletas estaria sempre lá, voando dentro de sua barriga sempre que ele lhe desse um daqueles quentes, olhares intensos.

Ela queria desesperadamente olhar para esse futuro, para imaginar o que poderia parecer, deixar o sonho de meninas e meninos, com seus olhos, sua pele bronzeada.

Mas ela não podia permitir-se fazer isso hoje à noite. Somente podia estar com ele aqui, agora.

“Diga-me como marcamos o jogo,” disse Chase, puxando-a de seus pensamentos sombrios.

Ela explicou que a equipe com as bolas mais próximas a Jack marcavam os pontos em cada rodada.

“Eu tenho uma ideia,” disse ele quando ela tinha colocado para fora as

regras, e não poderia deixar de ouvir o tom perverso em sua voz.

“Não posso esperar para ouvir isso.”

E a verdade era, estar com Chase era tão maravilhosamente emocionante, tão emocionante, que mesmo jogando um jogo simples era mais divertido do que ela já tinha antes.

O que seria uma vida com ele? Será que cada dia seria melhor que a anterior?

Perdida em seus pensamentos, ficou surpresa ao sentir as pontas dos dedos roçando levemente a pele abaixo do queixo. Ela olhou para ele e seus joelhos quase dobraram a partir do desejo e do amor — brilhando em seus olhos.

“O que você acha da minha nova rodada sobre as regras?” Perguntou ele com uma voz rouca.

“Toda vez que uma pessoa perde um ponto, eles têm que dar a outra um beijo?”

Ele moveu sua boca para que estivesse apenas um sopro do dela. “Tão inocente,” ele sussurrou contra seus lábios.

Levou todo o ar que tinha deixado para trás a provocar: “Mas você quer mudar tudo isso, não é?”

“Você não acha?” Perguntou ele, sua pergunta um desafio para acariciar suas fantasias.

Oh Deus, ela quase chegou lá, no meio de uma quadra de bocha em Napa.

“Sim.” A palavra foi liberada de seus lábios antes que soubesse que estava chegando e sua boca capturou a dela novamente, muito brevemente.

“Se eu ganhar este jogo, também ganharei você para a noite. Se você ganhar, você ganha-me para a noite.”

Oh Deus, eles não iam brigar hoje à noite para uma pontuação inútil... eles iam lutar um com o outro em seu lugar. A sugestão má teve seu corpo imediatamente respondendo com uma enxurrada de calor abaixo de sua barriga e nas pontas dos seus seios.

“Se eu ganhar,” disse ele em voz baixa que zumbia em suas veias mais

rápido, mais quente do que uma dose de tequila, “você vai ser minha esta noite para tudo, tudo que eu desejo.”

Ela sentiu os lábios abertos, sentiu o ar correr com eles no reverso de um suspiro.

“Qualquer coisa?”

“Qualquer coisa.”

Não. Deus, não, ela não devia querer algo que implicava.

“Tudo?”

Ele correu os dedos sobre uma mecha de seu cabelo. “Tudo, Chloe.”

Ela já tinha feito coisas mais selvagens com Chase esta semana que não fez antes em toda a sua vida. Sexo na banheira. Sexo ao ar livre. Sexo contra a parede.

Ela tentou dizer a si mesma que não poderia haver mais, mas não adiantou.

Sabia que existia. Simplesmente porque já tinha fantasiando sobre isso. Sobre fazendo todas essas coisas proibidas, uma vez que queria, coisas que tinha sido dito que estava errado em querer.

“E se você ganhar, Chloe linda, eu sou seu para fazer o que quiser.”

Oh Deus. Ela honestamente não sabia se queria ganhar... ou perder.

* * * * *

Chase nunca tinha jogado bocha antes, mas ele e seus irmãos tinham jogado frequentemente jogos semelhantes onde atiraram pedras em um alvo. No início do jogo, Chase tinha tido bastante certeza de que ia ganhar. Não demorou muito para perceber que deveria ter pensado melhor.

Até o momento eles estavam indo ponto a ponto até o final, 14-13, Chloe liderando, ele disse a ela:

“Você é muito boa nisso.”

Ela sorriu para ele. “Eu sei.”

Ele amava o jeito brincalhão ela o beijou, nenhuma dessas sombras escuras nos olhos para o momento. “Você está tentando me distrair,” questionou.

“Eu gostaria se precisasse...”

Ele a tinha em seus braços antes que pudesse terminar a frase. “Você só me deu uma boa ideia.” Ele baixou os olhos para a boca exuberante, tão linda, tão suave. “Prepare-se para se distrair.”

“Você pode dar o melhor de si,” ela o desafiou.

“Agora você está em apuros,” disse ele, e então estava beijando e o jogo foi momentaneamente esquecido.

É quase o matou por seguir com seu plano e de repente deixá-la ir. “Sua vez.”

Seus olhos estavam embaçados e sem foco. “Minha vez de quê?”

Ele sorriu para ela, um sorriso diabólico que lhe disse que tinha conseguido o que queria.

Seus olhos apagaram. “Certo. O jogo.” Ela deu-lhe um olhar duro. “Prepare-se para ser destruído, Coisa Quente.”

Mas, quando ela se abaixou para pegar uma bola vermelha, ele sabia que estava muito além de ser destruído por Chloe.

Ela era adorável. E sua, caramba. Assim como ele era dela.

Isso não era um deles tendo poder um sobre o outro. Não era uma questão de controle, de querer estar no comando.

Ela teve que levantar a bainha de seu vestido cada vez que ficava em posição para um tiro. Suas pernas eram fortes e belas, os pés descalços e bonitos na areia. Não havia um centímetro de seu corpo que ele não desejava, de seus dedos do pé até as sobrancelhas.

Assim como não houve qualquer parte de seu coração que ele não amava.

“Pare de me olhar assim.”

“Como o quê?” Ele perguntou na sua voz mais inocente.

“Como você sendo o lobo mau e eu a chapeuzinho vermelho.”

“Hmm,” disse ele, “agora que é uma ideia para um outro jogo, vamos jogar esta noite.” Ele parou uma batida. “Quando eu ganhar.”

Ele mal a ouviu murmurou. “Como o inferno” antes de deixar a bola rolar vermelha sair de seus dedos.

A bola bateu na sua com uma precisão perfeita, batendo sua bola azul completamente fora do jogo.

Endireitando-se, ela deu-lhe um olhar alegre, tão bonito, tão puro, tão doce que fez tudo o que podia para não cair em um dos joelhos na areia e propor a ela ali mesmo.

“Um tiro mais perfeito e eu ganho,” ela disse a ele com grande satisfação. “E então você é meu.”

Ele poderia correr em uma pista, em um lago, sem perder o fôlego. Mas com Chloe, acontecia o tempo todo.

Ele viu a forma como sua mão tremia quando pegou a bola final vermelha. Ela olhou para ele, sustentou o olhar por um longo momento antes de voltar para o jogo e deixar a bola ir em um rolo gracioso, onde pousou ao lado do Jack.

E ela ganhou.

Mas, em vez de recorrer a ele com uma alegria vitoriosa, ela simplesmente se levantou e olhou para as bolas. Finalmente, se voltou para ele. “Acho que nós devemos ir agora.”

Ele queria dizer a ela que era apenas um jogo. Queria puxá-la em seus braços e dizer-lhe que não havia nada para se preocupar.

Mas algo o deteve o mesmo que o teve impedido de dirigir para a cidade ao longo dos últimos quatro dias e lutar contra seu ex.

Chase conhecia a força de Chloe, podia sentir o quão profundamente enraizado que estava em seu primeiro momento no lado da estrada.

Mas não foi o suficiente para que ele e sabia disso.

Chloe precisava conhecer sua própria força, também. E que amá-lo não

iria nunca diminuí-la.

Caminhando até onde ela estava, ele estendeu a mão para ela. E esperou que se decidisse sobre esta noite. Sobre se ela estava indo para reivindicar não apenas seus prêmios... mas ele todo, corpo e alma.

Finalmente, ela chegou de volta a ele e seus dedos deslizaram juntos, disse: “Teria sido muito mais fácil se você ganhasse.”

“Eu sei,” disse ele, “mas nunca tive uma chance de manter o meu coração com você.” Ele segurou seu olhar. “Nem por um segundo único.”

Capítulo Dezessete

Nada.

Tudo.

A boca de Chloe cresceu mais seca durante a sua viagem de volta a Vinícola de Marcus, e seu coração bateu mais e mais duro.

Ela tentou falar em torno de todas as razões que não deveria estar em pânico.

1. Ela não era virgem uma assustada.
2. Ela e Chase já tinham tido muitos sexo de vezes.
3. Ele a amava.
4. E ela estava muito malditamente certa de que estava caindo no amor com ele.

Oh Deus, que era exatamente o problema.

Ela o amava.

Chloe não estava realmente certa de que seria mais fácil ser a única no controle de sua vida amorosa esta noite se não o amava, mas dois corpos se unindo, um emaranhado de bocas e mãos e membros que eram um mundo à parte da emoção, do amor, parecia muito mais fácil de repente.

Apenas sexo. Que tinha sido o que queria. Ou, pelo menos, tinha sido tudo o que disse a si mesma que queria de Chase.

Mas seu coração sabia melhor.

Seu coração sempre soube exatamente o que ele desejava.

E seu coração nunca negou o amor puro, amor sincero, era tudo o que ela sempre quis. Tudo o que ela precisava.

Uma parte dela estava surpresa que Chase não tentou aliviar seus nervos durante a viagem. Podia sentir a sua preocupação, tanto quanto ela podia sentir seu desejo. Sabia que ele não gostava de vê-la sentar-se ao lado dele, com seus interiores desfiados e rasgados. Mas, em vez de saltar para salvá-la, em vez de tentar suavizar tudo mais para ela, ele estava lhe dando espaço para resolver as coisas por conta própria.

Deus, ela só o amava mais por isso, pela fé que ele tinha nela por saber a coisa certa a fazer, mesmo quando ela estava convencida de que não tinha nenhuma pista.

Quando eles atravessaram os portões da Vinícola Sullivan, Chase pegou a mão dela e ela podia sentir sua confiança, o seu amor, fluir através de sua pele, dançando em sua carne para os ossos, todo o caminho para a sua alma.

Um sorriso finalmente chegou aos lábios, o primeiro desde que ela venceu seu jogo e percebeu o que tinha feito para si mesma. “Vamos entrar.”

Eles soltaram a mão um do outro apenas o tempo suficiente para sair do carro. Parecia tão certo caminhar ao lado Chase, sentir sua força, sua firmeza ao seu lado. Em vez de esperar por ele para abrir a porta, ela colocou a mão na maçaneta da porta destrancada e empurrou-a, abrindo o caminho para a sala.

“Na primeira noite, quando você me trouxe aqui, eu estava com medo,” ela admitiu. Estranho como que foi a parte mais fácil da sua admissão. Mais difícil, muito mais difícil, foi, dizendo: “De alguma forma, mesmo assim, mesmo quando eu não achava que nunca seria capaz de sentir qualquer coisa de novo, eu queria você.” Ela colocou as mãos em cada lado de seu rosto. “Eu queria tocá-lo.” Ela escovou os dedos sobre o queixo, em seguida, contra as maçãs do rosto e no cabelo dele. “Queria saber se você poderia fazer a minha pele queimar do jeito que está agora.” Levantou-se na ponta dos pés dela e disse, contra a sua boca: “E queria tanto te provar aqui.”

Seus lábios mal escovaram nos dele, apenas o suficiente para que ela soubesse que ele provou um pouco como o chocolate de sua sobremesa e o vinho que eles tiveram durante o jantar. Mas, principalmente, ele tinha gosto de

Chase... o belo homem que trouxe sua alma de volta à vida.

Ela deslizou as mãos pelo seu cabelo macio e escuro, em seguida, para baixo na parte de trás do seu pescoço até os ombros. “Queria te despir e ver se você era tão perfeito como parecia.”

Ela podia sentir seu coração batendo contra a palma da mão enquanto seus dedos foram para os botões na parte superior de sua camisa. “Tinha um palpite de que seria,” ela sussurrou quando descobriu seu peito, uma polegada gloriosa de uma vez.

Ela teve de pressionar os lábios contra sua pele nua e deu um gemido baixo que retumbou em seu peito, mas ele não tentou assumir o comando de sua noite com ele.

Não conseguia manter suas mãos de tremer enquanto trabalhava abrindo o resto da linha de botões, puxando a bainha de sua camisa de suas calças antes de deslizar fora de seus ombros e deixá-lo cair no chão atrás deles.

“Eu realmente nunca tive uma chance de apenas olhar para você.” Mesmo quando ela disse as palavras, seus músculos em seu peito e abdômen foram em um aperto. “Você parece um pouco tenso,” ela murmurou, gostando de estar no controle, muito mais do que ela jamais teria imaginado.

Aproximou-se novamente e pressionou as palmas das mãos planas contra seu peito e começou a acariciar sobre seus peitorais, seus mamilos planos e duros contra as pontas dos dedos quando ela arranhou sobre eles, os recortes de seus abdomens ondularam enquanto acariciava. “Isso ajuda?” ela perguntou-lhe em voz impertinente.

“Sim.” Sua mentira era crua.

Faminto.

Desesperado.

Ela se inclinou, pressionando os lábios na curva de seu pescoço e ombro. “Então, vou ter que fazer mais.”

Lambeu sua pele, molhando-a antes que morder com os dentes. Por um momento, ela sabia como um vampiro devia se sentir, o quão difícil devia ter

sido para Edward não afundar seus dentes na carne doce de Bella nos filmes de vampiros que ela assistiu este ano.

Ele gemeu de novo, a pele e os músculos vibrando contra suas mãos estendidas.

De alguma forma, ela arrastou a boca dele para continuar o que começou.

Ele era dela para a noite.

Dela.

Chloe planejou torcer cada gota de prazer, de alegria, destas horas preciosas, de cada minuto doce com Chase.

Colocando os dedos sobre a fivela de seu cinto, ela começou a trabalhar o couro. Sua pele estava quente em todos os lugares ela escovou contra isso e zumbiu um pouco de felicidade que soou na sala silenciosa.

“Adorável.” Elogio de Chase ressoou através de cada célula de seu corpo, chegando a uma parada logo atrás de seu esterno. “A maneira como você olha quando está me despindo.”

Ele fez uma pausa, esperando até que ela erguesse os olhos para ele. “Você me desfaz, Chloe.”

Ela engoliu em seco ao olhar em seus olhos, no fato de que sentiu como se estivesse acariciando-a, acariciando-a, sem precisar tocá-la.

Sua boca era uma distração de seu plano para tirar a roupa pelo resto do caminho, mas tal pessoa maravilhosa. Com as mãos ainda em seu cinto, ela voltou-se na ponta dos pés e beijou-o suavemente novamente.

Ambos sabiam que o beijo era uma promessa do que estava por vir, uma promessa de que ele saberia exatamente o que significava para ela no momento em que o sol se levantasse fora da vinha.

Sua respiração veio em pequenos jatos curtos quando ela se afastou e voltou sua atenção para as calças. Seu zíper veio abaixo após um momento ela puxou seu cinto a distância, e então estava empurrando suas roupas a distância, observando o prazer quando a calça caiu no chão. Chase saiu deles, aproximando-se dela quando fez isso, perto o suficiente para que ela pudesse

sentir o calor de sua grossa ereção contra sua barriga.

Ele era lindo, pecaminosamente assim, de pé diante dela em apenas cueca. Mas ela não ficaria satisfeita até que lhe retirasse tudo ficando nu, do jeito que ele sempre arrancou todas as camadas de proteção que ela tentou envolver-se. Toda vez que eles tinham feito amor, Chase não apenas tirou suas roupas, lentamente começou a se despir de seus medos. Suas hesitações. Sua antiga crença de que ela não poderia ter o amor de um homem tão bom como este.

Ela queria rasgar o algodão de seus quadris... mas, ao mesmo tempo, queria ir tão lento como podia para saborear cada momento de descobrir a Chase.

No final, suas mãos assumiram o lugar de seu cérebro, movendo-se para ligar um polegar em cada lado de sua cueca. Ela teve que levantar o algodão sobre sua ereção, e uma vez que puxou, ela parou, hipnotizada. “Você me faz querer fazer coisas que eu não queria fazer há muito tempo.”

Ele não precisou dizer as palavras, para ela fazer. Ela não precisou de seu silencio persuadindo a ajudar seu movimento para seus joelhos diante dele, também. E ela certamente não precisou de seu encorajamento para se debruçar adiante e apertar sua língua contra sua carne dura.

“Chloe.”

Suas mãos, que ele tão cuidadosamente manteve em seus lados, até agora, entrou em seu cabelo.

Ela sentiu a fome selvagem, e tão feliz de estar certa onde estava com seu pênis contra seus lábios. Se alguém lhe houvesse dito há uma semana que ela adoraria estar assim com um homem outra vez, com qualquer homem no planeta, ela teria sabido que eles comprovadamente estavam insanos.

Mas, oh, foi além de adorável para provar Chase, para sentir suas mãos apertar em seu cabelo, para saber que ela estava o deixando louco de prazer com a língua, com o menor arranhar dos dentes na cabeça queimado. Quando abriu a boca larga o suficiente para sugá-lo entre os lábios, músculos das coxas apertaram, endureceram quase a pedra contra suas mãos onde ela estava o

segurando.

Seu prazer era o dela, também, quando o tomou mais profundo dentro de sua boca, na garganta. Ela podia sentir o quão cuidadoso era para deixá-la liderar e que ela o amava por isso, queria senti-lo perder o controle, queria saber que era a mulher responsável por quebrar seu controle em pedaços.

Puro instinto feminino dirigiu todos os seus movimentos, ela moveu uma mão de sua coxa para embalar a carne apertando abaixo de sua ereção, e depois a outra para envolver a base de seu eixo grosso. Sua língua fez círculos em sua pele sensível.

“Você tem que parar,” ouviu-o dizer como se fosse de uma longa distância. “Eu não posso segurar por muito mais tempo.”

Ela não queria que ele fizesse. Apesar do fato de que seu corpo estava chorando por seu toque, independentemente de quão bom seria a sensação de arrastá-lo no chão com ela para que pudesse passar por cima de seu pênis duro e levá-lo para dentro dela, queria isso mais.

Então, ao invés de parar, simplesmente entregou tudo o que tinha, deu tudo o que tinha, para dar prazer ao homem que tinha mostrado a ela que não tinha que haver um limite para a alegria.

Podia senti-lo crescendo, mais grosso na mão, podia sentir sua excitação em sua língua enquanto lambia sobre a cabeça larga de seu pênis. Mas ela precisava de mais, precisava de tudo dele, e quando o levou profundo novamente, ela gemeu sobre sua carne dura, sem pensar o que aquela vibração devia fazer com ele.

Um segundo depois um gemido profundo prazeroso foi seguido por seu voto de amor, um voto que reverberou por toda a sala quando seu eixo começou a pulsar e crescer entre os lábios. Ela teve que abrir mais para suas investidas, o perímetro maior que encheu a boca, quando ele pressionou duro contra a parte de trás de sua garganta e deu-lhe tudo o que ela queria, todo o seu controle.

E quando Chloe se ajoelhou diante dele, com as mãos sobre ele, emocionada ao tomar cada impulso poderoso de seu eixo em sua boca, ela deu

os últimos vestígios de seu controle, também.

* * * * *

Chase não tinha visto isso acontecer, não tinha pensado que Chloe iria ganhar dele para a noite significava que ela estava indo para explodir os miolos com a boca, língua e dentes e as mãos em seu pênis.

Doce Jesus, ele não achava que suas pernas poderiam segurá-lo após o orgasmo mais explosivo de toda a sua vida de merda.

Quando conseguiu finalmente abrir os olhos novamente, olhou para baixo para ver Chloe ainda ajoelhada abaixo dele, olhando-o com um sorriso doce que desmentia o que ela tinha acabado de fazer a ele. Parecia tão vago com a excitação que ele ainda sentia.

“Você é tão gostoso.” Sua voz era rouca. Feliz.

Estava agindo como se tivesse dado a ela tudo o que ela sempre quis, vindo em sua boca.

Toda vez que eles vieram juntos, ela tocou a sua mente de alguma forma. Poderiam passar os próximos setenta anos juntos e ele sabia que nunca deixaria de se surpreender com a mulher linda na frente dele.

Enquanto Chloe lentamente se levantou, esfregava-se contra ele em sua maneira doce e sensual, ela disse: “Estou tão feliz que ganhei você,” pouco antes dela lamber sobre um de seus mamilos.

Depois de chegar com força suficiente para explodir o topo de sua cabeça, ele deveria ter estado saciado, pelo menos por alguns minutos, mas bastou um golpe de sua língua contra seu peito para que o sangue começasse a correr para o pau de novo.

Chase segurou seus quadris, amando a sensação de sua carne macia contra as palmas das mãos quando a puxou contra uma de suas coxas, deslizando-a entre as dela. Seu suspiro de prazer como ele pressionou em seu

montículo foi uma lufada de ar quente sobre o peito.

Ela ainda estava no comando de sua noite e ele sabia que precisava deixá-la de liderar, mas porra, precisava tocá-la, necessitava para dar-lhe a mesma fração do prazer que ela tinha acabado de lhe dar.

Chloe moveu a boca para o outro lado de seu peito quando balançou contra sua coxa. Ele podia sentir o quão quente estava, podia sentir o úmido da prova de sua excitação quando montou sua perna.

Chase tinha pensado que estava preparado para esta noite, que estava a fim de dar-se mais a Chloe, que poderia lidar com qualquer coisa que ela desse.

Que idiota ele era.

Quase duas décadas de tanto sexo como queria com modelos e atrizes não tanto como foi o primeiro capítulo do livro de regras para fazer amor com uma mulher que ele era realmente apaixonado.

Momento a momento, ele estava aprendendo que o amor fez tudo diferente.

Maior.

Melhor.

Muito mais doce.

“Chase?”

Ele olhou para baixo para encontrar a mulher que o estava amarrando em tais nós incrivelmente agradáveis olhando para ele com determinação.

Com esperança.

“Eu sei o que quero como próximo.”

Graças a Deus que ele tinha acabado de chegar ou teria simplesmente irrompido da antecipação aquecida na voz dela. “Qualquer coisa,” prometeu a ela. “Tudo,” ele prometeu.

“Eu quero—” Ela parou de falar como se tivesse de repente ficado sem ar e os olhos escurecidos com a incerteza.

“Diga-me, Chloe. Diga-me o que você quer. Deixe-me dar a você. Dê a si mesmo.” Seus olhos se arregalaram com essas últimas palavras, e ele sabia

que ia bater em casa com eles.

“Quero me entregar a você.” Ela deu um suspiro. “Quero que você—” Ele podia ver que ela estava com medo de novo, a menina corajosa, linda que tinha acabado de tomar em sua boca sem tanto como uma pausa. “Eu quero que você me amarre.”

Ele se esqueceu de como respirar, na verdade, não conseguia se lembrar de como respirar em seus pulmões por uma fração de segundo.

Hoje era sobre muito mais do que sexo. Ele sabia disso. Sabia disso desde o início.

Ele realmente não tina sabido quanto mais, entretanto, não pensou que ela quereria derrubar toda a última barreira que teve que erguer ao redor seu corpo — e coração — hoje à noite.

Ele queria dizer que ela não tinha que fazer isso, que já era a pessoa mais corajosa que já tinha conhecido, mas antes que pudesse, ela ergueu o queixo como se pudesse ouvir as palavras que ele ainda não tinha dito.

“É a minha noite. Você é meu. Para qualquer coisa. Para tudo.” A determinação estava de volta. “Isto é o que eu quero.” Ela deslizou as mãos pela sua. “Isto é o que preciso.”

“Eu te amo.” Ele baixou a boca para beijá-la uma vez. Duas vezes. A terceira vez. “Devemos ir ver o quão forte os postes da cama são?”

Seus olhos brilharam com a excitação escura... e com o medo que ela estava tão bravamente querendo quebrar.

Não importava o que, Chase sabia que ele estava indo para mostrar-lhe como era bom dar o controle a alguém que você amava e que amava você de volta, podia ser.

“Sim.” Ela apertou a segurou em suas mãos. “Por favor.”

Capítulo Dezoito

Chloe parou no limiar do quarto que eles estavam compartilhando e Chase se virou para ela, seus olhos fixados em sua expressão, o aperto apertado que ela tinha em suas mãos.

“Chloe?”

Sabendo que ela precisava ser forte — querendo ser forte, não só para ele, mas para ela também, disse: “Eu confio em você,” mesmo que seu coração sussurrasse: “Eu te amo.”

Ela sentiu suas mãos grandes e quentes colocando seu rosto, acariciando suas bochechas. “Minha menina adorável.” Sua boca mergulhou na dela, tomando-lhe os lábios como se ela fosse o melhor vinho. “Tão doce.” Ele lambeu todo o lábio inferior e ela estava tremendo com o prazer do que ele disse, “Então, corajosa.”

Ela não se sentia corajosa. Sentia-se como uma atriz tentando assumir um papel que não tinha oração de pregar.

Mas ela não estava no set de um filme. Este não era um programa de TV que pudesse assistir a uma distância segura. Esta era a sua vida.

Uma vida que precisava recuperar, cada pedaço dela.

“Mostre-me como isso pode ser bom, Chase. Mostre-me o quão bom isso deve ser.”

Ele levantou-a em seus braços, então, tão rapidamente o fôlego saiu de seus pulmões, mesmo quando seus pés levantaram do chão. Ela adorava estar em seus braços, amava, sabendo que ela sempre estaria segura com Chase.

Ele a levou para o quarto grande e até a cama. Não a abaixou de imediato, não quando ele estava, obviamente, com a intenção de beijar longe todos os seus medos primeiro.

Quando finalmente se afastou para deitá-la, ela gemeu com a perda de

seu calor, a contato duro de seus músculos contra ela quando a olhou, seus olhos se movendo lentamente de seu rosto para o inchado de seus seios, quase dolorosamente ereto sob a seda fina do vestido. A saia tinha sido levantada em torno de suas coxas e foi o que ele finalmente chegou a tocar, acariciando a palma da mão até uma perna, do tornozelo à pele sensível de suas coxas.

Ela gemeu seu prazer, levantando seus membros para chegar mais perto dele, para lhe oferecer mais de seu corpo, para oferecer-lhe cada parte dela.

“Você tem alguma ideia do que vai fazer comigo ver você nua e amarrada para mim? Por saber que você confia em mim o suficiente para te amar assim?”

Uma inundação de excitação percorreu entre suas coxas. Ela não podia responder a ele, não poderia ter encontrado outra palavra além de “Por favor”.

Ela tinha jurado nunca pedir a um homem qualquer coisa de novo, mas com Chase não estava implorando, era simplesmente o seu corpo-e-alma precisando, insistindo em ter algo que se negou por muito tempo.

E depois as mãos de Chase estavam na bainha de seu vestido e estava levantando-a mais e mais, até sobre suas coxas e depois sobre sua cintura e seios. Ela não precisava dele para dizer-lhe para levantar os braços, já estava lá ajudando a puxar o lindo vestido fora. Ela estava morrendo de vontade de ficar nua para ele, morrendo de vontade de sentir sua pele contra a dela.

Seus olhos estavam em todos os lugares ao mesmo tempo, seu rosto, seus seios, sua calcinha de seda completamente úmida. “Eu nunca quis tirar uma foto de alguém mais do que faço agora.”

Ela sabia nunca iria deixar um homem tirar fotos dela nua.

“Eu confio em você, Chase.” Ela deveria ter ficado surpresa com as palavras, mas a verdade era que sua confiança em Chase era tão profunda, a sua fé em sua bondade era tão pura e verdadeira, que ela não teve um momento de hesitação sobre ele tirar fotos dela nua.

Seus olhos voaram para os dela. “Não. Nunca.” Suas mãos se moveram para seus quadris para segurá-la com a posse óbvia. “Se alguém encontrasse as

fotos, se alguém a visse olhar desta forma, apenas eu, eu teria que matá-lo.”

O amor que ela sentia por ele estava na ponta da língua, mas antes que pudesse colocar a voz para isso, ele estava puxando sua calcinha fora e para baixo de suas coxas, jogando-a no chão em cima do lindo vestido que tinha dado para ela.

“Eu deveria esperar até que estivesse amarrada para fazer o que estou morrendo de vontade de fazer com você.”

Normalmente, ela teria esperado por isso. Mas esta era a sua noite. E estava no controle.

“Eu ganhei,” ela lembrou a ele, e quando olhou para ela, suas pupilas estavam dilatadas quase preto com desejo.

“Sim, você fez,” ele disse suavemente, sua voz, baixa aquecida sussurrando sobre sua pele, definindo cada centímetro no fogo.

“Você tem que fazer o que eu quiser.” Ela lambeu os lábios, mordendo o inferior antes de acrescentar: “Tudo o que eu quero.”

Enquanto ela falava, ele estava colocando as mãos sobre as pernas, pressionando suavemente suas coxas.

“Olha como você é linda,” disse ele, cada palavra reverente, crua com paixão.

Ela olhou para baixo de seu corpo nu para a carne que sofria por ele. Por sua boca, sua língua, suas mãos. Seu pênis.

Foi uma sensação inebriante saber que este belo homem era todo dela. E não só porque ganhou em um jogo.

Ele tinha dado a ela o seu amor.

E ela queria desesperadamente tomar.

“Prove-me, Chase.”

Suas palavras eram um pouco mais que um sussurro e ela não tinha certeza que ele ouviu no início, mas depois, foi deslizando uma mão para baixo de dentro de seu joelho para a coxa, mais perto e mais perto de seu núcleo, e ela teve que prender a respiração até aquele momento glorioso quando finalmente a

tocou.

Lá. Oh Deus, ali mesmo.

Ela queria continuar a observá-lo a tocá-la, era tão incrivelmente excitada ao ver sua mão grande deslizar lentamente sobre ela, mas parecia bom demais para qualquer um de seus músculos para trabalhar. As pernas dela caíram todo o caminho aberto sobre a cama e os olhos fechados enquanto ela abaixou a cabeça no travesseiro e gemeu seu prazer para o quarto.

Uma e outra vez, seus dedos a levou direto para a borda, mas nunca a deixando ir.

Ela arqueou seus quadris para cima em seu toque, mas como ele continuou a provocá-la, com o calor em seu ventre reunido e intensificado, ela estava prestes a começar a pedir para ele dar-lhe o que ela precisava.

Então se lembrou o que esquecia: esta foi a sua noite.

De alguma forma, ela encontrou a força para sustentar-se nos travesseiros, para abrir os olhos e dizer: “Eu disse para você me provar, não brincar comigo.”

Ela viu o brilho perverso em seus olhos, sabia que ele tinha esperando isso dela para guiá-lo ainda mais. Sua vagina apertou com o pensamento de todas as coisas deliciosas, decadentes, que queria que ele fizesse para ela.

Estava abrindo a boca para colocá-lo de volta na tarefa, quando ele levantou lentamente os dedos por entre as pernas e os trouxe a sua boca.

Oh Deus, ela não podia acreditar que ela estava olhando para ele lamber sua excitação em seus dedos.

“É isso que você queria que eu fizesse? É assim que você queria que eu te provasse?”

Ela teria respondido mais rapidamente se a sua mão não se movesse para trás entre suas pernas para acariciá-la a um passo de febre ainda maior.

Ela queria manter-se com a brincadeira sexy, mas não podia, não até que tivesse pelo menos um pouco de liberação para que pudesse pensar direito novamente.

“Faça-me gozar, Chase. Agora. Assim. Com suas mãos entre as minhas pernas, enquanto você está olhando para mim, observando o que você faz para mim.”

Ele respondeu com um baixo, gemido desesperado, e então, “Afaste. Abra-se mais para mim.”

Ela obedeceu suas ordens sem hesitação e, em seguida, antes que pudesse tirar o fôlego seguinte, seus dedos não estavam apenas a acariciando, estavam enchendo-a. Primeiro um, depois dois, e então foi empurrando-os profundamente e dizendo: “Você é tão linda, Chloe. Assistindo você esticar para mim, vendo levar tudo o que estou te dando.”

Ele não tinha sequer tocado o seu clitóris ainda, mas Deus, apenas o som de sua voz, a aprovação em seus olhos, a adoração em sua expressão e sua impertinente palavra-a-teve-la, ali, pairando sobre a borda da detonação.

Ela empurrou em sua mão, um apelo silencioso por mais, por tudo que poderia dar a ela, e então, enquanto continuava a foder com os dedos, o polegar deslocando e girando sobre seu clitóris em um circulo rígido, o ritmo, maravilhoso perfeito, ela ficou perdida a espera de tudo... tudo, o mais completo êxtase.

Com cada impulso de sua mão, seu corpo lutava para puxá-lo mais profundamente. E, a cada saída, seus músculos internos apertaram ao redor de seus dedos como se para segurá-lo lá para sempre.

Ela mal podia recuperar o fôlego, certamente não poderia formar palavras, mas não precisava lembrá-lo de seu comando original, porque antes de descer do seu alucinante orgasmo, sua boca estava quente e úmida entre suas coxas.

Arqueou-se contra ele, suas mãos indo para o seu cabelo enquanto ela gritava de novo. Ela não poderia estar tão perto novamente, não poderia estar mesmo à beira de gozar novamente.

Mas, mesmo que ela devesse ter conhecido melhor por agora, não contava com Chase. Não contou com a forma como a língua escorregou e caiu

sobre sua carne despertando tão perfeitamente, tão docemente.

Então pecaminosamente.

Ela teve que assistir, teve que abrir os olhos e olhar para baixo para vê-lo amá-la assim.

Obviamente em sintonia com todos os seus movimentos, cada pensamento, quando rodou sua língua através de suas dobras, ele ergueu os olhos para ela. Ela leu desejo, necessidade e desejo neles.

E tanto amor que bastou mais um golpe da ponta achatada de sua língua sobre seu clitóris para voar novamente. Sua pele estava escorregadia com suor, e seu coração nunca bateu tão rápido, quando ele a levou para aquele lugar incrível que nunca tinha percebido estava lá esperando por ela. Não até a primeira vez que Chase a tocou. Beijou-a.

Até que ele a amou.

Quando ela finalmente recuperou o fôlego, ela disse. “Eu deveria estar saciada agora,” quando ele mexeu-se seu corpo para que pudesse pressionar beijos suaves para o estômago e a parte inferior de seus seios enquanto acariciava-os em suas grandes mãos. “Eu não deveria precisar de mais.”

“Mas...” ele solicitou, sua língua lambendo seu umbigo antes de os dentes suavemente beliscar a pele ao seu redor.

“Mas eu faço,” ela confessou. “Eu preciso de muito mais, Chase.”

Chloe sabia o que iria acontecer a seguir. Ele subiu acima dela, ela envolveu os braços e pernas ao redor dele, e a levou da maneira que tanto precisava ser tomada.

Em vez disso, viu quando ele se mexeu da cama e abriu uma gaveta da cômoda. Ele tirou quatro das mais belas peças de tecido que já tinha visto.

“Tenho guardado estes para você,” ele disse a ela quando se mexeu de volta para ela. “Estava esperando que você fosse capaz de usá-las para suas colchas.”

Ela estendeu a mão para o tecido. “Chase.” Seus olhos se encheram de lágrimas. Reunindo estes tecidos para ela era a coisa mais bonita que alguém já

tinha feito. “Eu não sei o que dizer.” Mas ela fez. “Obrigado e —”

Ele sorriu para ela e deu um beijo em seus lábios antes que ela pudesse terminar. “Você pode me agradecer mais tarde, depois que eu fizer você gritar ainda mais com prazer,” ele brincou. Arrastou a ponta de um dos tecidos moles nos picos de seus mamilos. “Quem diria que este tecido seria tão útil hoje?”

Ela sentiu sua respiração ir em uma corrida. Vieram para o quarto para ele amarrá-la, mas ela precisava dele demais para lembrar seu objetivo.

“Você vai me amarrar com eles?”

Dando-lhe um de seus sorrisos lindamente pecadores, ele assentiu. “E você vai ter que ser uma boa menina e não puxar demasiado duro neles quando estiver vindo para mim, para que você não os arruíne.”

Vendo seu olhar óbvio de angústia, ele se inclinou para beijá-la novamente. “Eu só estou brincando com você, querida. Puxe tão duro como você quiser. Venha tão duro como precisa. Eu vou te encontrar tecido mais bonito.”

Ela estava tão focada no que ele estava dizendo em sua voz baixa e sexy, que não estava consciente quando ele levantou um braço e começou a enrolar o tecido em torno de seu pulso.

Mas, então, ela notou, e ficou instintivamente tensa.

Ele diminuiu seus movimentos, mais acariciando a pele no interior de seu pulso do que continuando a amarrá-la, e ela relaxou em seu toque. Tentando tomar sua mente fora de seus medos, ela disse: “Diga-me mais sobre o quão duro você vai me fazer vir.”

Ela gostava do jeito que ele parecia surpreso por seu riso. “Tem certeza de que pode lidar com o conhecimento?” Seu pulso direito foi fixado pelo tecido ao pé da cama no momento em que ele terminou de fazer a pergunta.

Oh Deus, ela não tinha certeza sobre nada agora. Só que precisava seguir em frente com isso, não importa o quê. Ela não iria deixar a verdadeira sexualidade ser roubada dela por mais uma noite. Nem mais uma noite maldita. Isto era quem ela era, que tinha sido feito para ser, e Chase nunca faria mal a ela.

Somente a amando.

Teria sido mais fácil simplesmente fechar os olhos enquanto Chase trabalhava seus pulsos aos tornozelos, mas ela não queria deixar-se de ver qualquer parte disto. É por isso que, em vez de esperar por ele para levantar o outro braço, ela o fez colocando no lugar para ele.

Foi recompensada com o seu sorriso, seguido por sua ingestão rápida de respiração quando ela mexeu propositadamente seus quadris contra sua ereção quando se mexeu para amarrar a outra mão.

“Graças a Deus eu estou amarrando você, ou poderia simplesmente me envergonhar,” disse ele em voz baixa.

Ela não podia acreditar que ele tinha rido quando cada um de seus botões de pânico deveria ter sido pressionado em vez pela posição que a tinha.

“Dê um puxão no tecido para mim.”

Mesmo sem as pernas estarem vinculadas, ele amarrou seus pulsos com segurança suficiente para os postes da cama que ela não poderia fugir ou proteger a si mesma se precisava.

Esperou que o pânico a tomasse, sabia que tinha que vir. A qualquer momento ele iria afundar e ela estaria implorando para que a desatasse, deixá-la voltar para a segurança, de volta a um lugar onde não estava forçando-se para enfrentar todo medo maldito.

Mas, quando os segundos passaram, tudo o que sentiu foi o calor das carícias suaves de Chase para seu quadril, até a cintura, para seu rosto. E tudo o que sabia era que ele estava olhando para ela como se fosse a única pessoa no mundo que importava.

E foi então que ela percebeu algo que deveria ter percebido muito antes de agora: Chase estava tão receoso quanto ela.

Estava com medo de que ela não fosse nunca se deixar amar de volta.

Ela teria chegado para ele se pudesse, se seus braços não estivessem atados acima da cabeça. “Eu estou com medo, Chase.”

Ele não hesitou, mesmo um único segundo antes de começar a desatá-la.

“Não,” disse ela através de uma garganta que estava seca e crua. “Não pelos nós do tecido.”

Suas mãos se acalmaram em seu pulso. “Chloe, querida, você não tem que fazer isso.”

Ela sentiu um soluço subir de seu peito. “Acredite em mim,” disse ela. “Eu tentei não fazer isso.”

Ela fechou os olhos, mas, mesmo se essa sensação desaparecesse, Chase estava em toda parte, seu cheiro, o som de sua respiração, seu calor contra sua pele nua.

“Amor.”

Sussurrou a palavra contra seu pescoço antes. Não tinha sido capaz de mantê-lo dentro, quando tanto prazer a tinha girado de dentro para fora. Estava lá em seus lábios, um voto de silêncio para o homem o qual ela tinha sido incapaz de ficar longe.

Ela esperou por ele para perguntar, na verdade, dizer isso, se preparou para isso.

Mas Chase nunca tinha jogado pelas regras e, em vez de fazê-la admitir seus sentimentos por ele, especialmente quando estava amarrada diante dele e estava no comando, foi surpreendida por uma transferência de peso sobre o colchão e a carícia quente de mãos em suas pernas, sua coxa para baixo ao seu joelho, massageando seu músculo da panturrilha antes de finalmente chegar ao tornozelo.

Seus olhos se abriram em choque. Aqui estava à beira de confessar seu amor a ele, e ele estava simplesmente continuando a amarrá-la.

Mas, oh, não era isto apenas da sensação mais adorável, sentindo ele espalhar suas coxas separadamente mais largas, assistindo ele curvar acima e apertar um beijo quente para a carne necessitada entre suas coxas antes de recuar a sua concentração para o tecido ao redor seu tornozelo.

“Eu amo o seu gosto,” disse ele, enquanto sua língua lambia sobre seu clitóris novamente em um assalto pecaminoso a cada sentido, ela teria vindo

para fora da cama se não tivesse estado amarrada.

“Tão adorável,” ele murmurou contra seu calor escorregadio. “Sempre tão sensível, tão molhada para mim.”

Ela moveu a perna livre para abrir-se a ele ainda mais.

“Somente um membro solto,” ele disse suavemente e ela estava apenas à beira de processar o que ele estava dizendo, o fato de que ela estava quase totalmente amarrada, quando sua língua lanceou dentro dela.

Tudo no seu corpo enrolou no local que estava preste a explodir e ela parou de respirar, parou de pensar, não podia ter-se lembrado de ter medo na vida dela, mesmo que ele mexeu de novo amarrando seu outro tornozelo.

Mas ele não deu qualquer aviso de quando começaria, porque assim que ela estava totalmente vinculada, sua boca estava lá, entre as coxas, dando-lhe mais prazer do que qualquer mulher tinha certamente conhecido antes.

Então ela não estava lutando com suas amarrar para tentar fugir do golpe perverso de sua língua, o impulso diabólico de seus dedos dentro de seu calor apertado, ela não estava mesmo lutando, porque estava assustada... não, ela estava puxando e puxando contra suas amarras pela simples razão de que era bom, tão bom saber que estava se entregando mais, cem por cento de cada grama de toda a sua fé e confiança para o homem que amava. Ele já a tinha feito vir duas vezes, mas isso não importava, porque já sabia que nunca, nunca teria o suficiente dele.

Ela podia ouvir gemendo, implorando, no quarto, mas estava tão longe que até o momento que percebeu que era a pessoa que fazia esses barulhos desesperados, seu mundo estava sendo separado por um prazer tão intenso que só uma coisa podia restar.

“Amor.”

A palavra saiu de seus lábios novamente e novamente Chase estava lá com ela, até que sua boca estava dizendo a mesma palavra contra a dela e, em seguida, estavam se beijando e ele estava dentro dela, grosso e quente e tão maravilhosamente grande que sentiu como se poderia explodir de quão completo

seu corpo, seu peito, seu coração, sentia enquanto ele a amava. Ela não conseguia envolver os braços ou as pernas ao redor dele, mas de alguma forma, ela se sentiu mais perto dele do que jamais teve antes quando a levantou de joelhos e deslizou para cima, para que ela pudesse olhar para o corpo nu, liso com seu suor e dele, também.

"Olha como você é linda, Chloe. Veja como você é corajosa."

Ele não tinha empurrado antes, quando a palavra amor fugiu por sua própria vontade, ele simplesmente deixou o medo dissolver tudo por conta própria.

Suas coxas estavam espalhadas abertas o suficiente por suas vinculações que poderia facilmente ver o seu eixo, liso com sua excitação, deslizando lentamente, em seguida, para fora dela.

O ato foi incrivelmente bonito.

Chocante sensual.

"Como você pode ser a pessoa que está amarrada," ele disse em uma voz que abalou, "e ainda assim eu sou o único que está totalmente indefeso?"

Ela nunca tinha conhecido um homem ser tão honesto com seus sentimentos, com as emoções. Não tinha pensado que era mesmo possível.

Chase era muito mais do que seu cavaleiro de armadura brilhante.

Era seu milagre pessoal.

"Eu te amo." Felicidade inundou ao lado do prazer incrível. "Eu te amo tanto."

Tão rapidamente que ela não tinha certeza de como ele fez isso, puxou as amarras soltas e então eles embrulharam um no outro e Chase estava rolando-os de forma que ela ficou montada nele, olhando para o homem que tinha conseguido encontrar um coração tão profundamente enterrado que ela nem sabia que estava mais lá.

No final, era o olhar em seus olhos de amor — um amor que prometia para sempre, um amor que nunca — nunca iria decepcioná-la, que a empurrou todo o caminho ao longo da borda.

Direto para os braços amorosos de Chase.

Capítulo Dezenove

Chloe acordou com as pernas entrelaçadas com Chase e seus olhos nela quando ele se apoiou em seu cotovelo. “Bom dia.”

Ela sentiu ainda sonolenta e quente e incrivelmente. “Oi.”

Chase acariciou o cabelo para trás da testa com a mão livre, mas mesmo que seu toque era suave, embora ela ainda estava empurrando o sono a distância, ela podia sentir como ele estava tenso.

Sua noite tinha sido tão incrível, do início ao fim, ela mal tinha sido capaz de manter-se com ele, com o incrível prazer de simplesmente estar com Chase.

O jantar, romântico perfeito.

O divertido jogo de bocha.

E depois fazer amor tão pecaminoso e doce, tão totalmente além de qualquer êxtase que ela nunca pensou em experimentar.

“Eu te amo.”

Um pouquinho da tensão saiu de sua expressão, de seus músculos, quando ele sorriu para ela, em seguida, pressionou sua boca para a dela em um beijo suave que de alguma forma conseguiu roubar-lhe o fôlego, sem sequer tentar.

Ela mexeu-se na cama, de modo que estava sentada na cabeceira. O lençol não cobria seus seios, mas a última coisa que estava pensando era modéstia. Podia sentir-se protelando, odiava que estivesse fazendo as coisas ainda mais tensas... mas tudo o que ela estava sentindo tinha chegado tão de repente que estava apenas mal conseguindo processar suas emoções quando a inundaram.

“Eu não quero que você vá.” As palavras apaixonadas de Chase ressoou por todo o caminho até as profundezas da sua alma. “Eu te amo.” Ele deslizou as

mãos sobre a dela. “Você me ama.”

“Chase, eu—”

Ele pressionou um dedo sobre os lábios. “Por favor, deixe-me dizer mais uma coisa.”

Ela fez uma pausa, depois assentiu.

“Eu sei que você quer provar algumas coisas para si mesmo. Mas não tem uma única coisa a provar. Você é uma mulher incrível, a mais doce pessoa, mais forte que já tive a sorte de conhecer. Não tenho uma única dúvida que você pode cuidar das coisas que quer cuidar por você mesma.” Ele acariciou sua bochecha e ela teve de virar o rosto em seu calor. Seu amor. “Deixe-me ajudá-la. Deixe-me estar lá para você. Deixe-me estar ali ao seu lado. Deixe-me ser a sua força em números.”

Durante toda a noite enquanto ela dormia em seus braços, seu subconsciente estava girando, trabalhando para descobrir como ela iria lidar com tudo. E para os últimos quatro dias ela tinha crescido com espanto para a doçura em cada um dos sorrisos Chase, no calor de seus beijos, com a forma como ela se sentia bem com ele, a forma como maravilhoso e inesperado suas palavras de amor eram. Ela tentou se convencer de que ainda estava deixando o plano certo, que era algo que tinha que fazer para saber sua própria força.

Mas o amor, o amor que ela já não podia negar pelos sentimentos de Chase — tinha mudado tudo.

Especialmente sua crença teimosa que ela precisava ir sozinha para provar que era forte, para provar que não era uma vítima. Quem ela estava enganando? Só uma tola afastaria este homem.

Ela tinha sido uma tola uma vez antes. Mas aprendeu com seus erros: Ela não ia se afastar de um amor puro, e real.

“Na primeira noite que me encontrou,” disse ela suavemente, “eu sabia que nunca iria confiar em um homem novamente. Sabia que não era mesmo possível. Mas depois que você entrou na minha vida e virou-a de cabeça para baixo. E, de repente, tudo o que eu sabia, tudo o que acreditava entraram em

questão.” Ela balançou a cabeça. “Eu não queria me perguntar essas questões. Não queria cometer o erro de esperar novamente. Não queria acabar acreditando na coisa errada novamente. Era mais fácil, muito mais fácil, apenas me agarrar aos velhos sentimentos. Era mais fácil dizer a mim mesma a dizer-lhe, que a nossa ligação era apenas física. De alguma forma eu tinha que encontrar uma maneira que poderia justificar e não me negar o seu toque, seus beijos.”

Chloe percebeu que era tão bem que estava nua com Chase sobre a cama enquanto confessava seus pensamentos mais íntimos, seus segredos finais. A partir daqui, até para sempre, ela tinha de bom grado dar-lhe o corpo. Seu coração. E sua alma.

“O tempo todo eu achei que sabia que a nossa ligação ia além do físico. O tempo todo eu acho que não sabia que nada seria capaz de me impedir de cair no amor com você. Não importando quantas vezes tentei dizer a mim mesma que ia partir, que precisava partir, que era a minha única opção, outro pedaço do meu coração se partiu apenas tentando imaginar deixar você. Pensei que significava ser forte sozinha indo, significava ficar em pé sobre meus próprios pés, sem precisar de nada nem de ninguém para me apoiar, mas então ouvi você falar sobre a sua família, eu vi você com Marcus e vi a maneira de trabalhar como sua equipe. Você me mostrou que a verdadeira força vem de aprender a confiar novamente. Você me faz querer ser corajosa o suficiente para amar de novo.”

Chloe se aproximou de Chase, o lençol caindo completamente fora de seu colo, enquanto ela ficava de joelhos na frente dele na cama, com as mãos segurando firmemente contra o seu coração.

“Eu ainda quero ser mais forte, ainda quero ser uma pessoa melhor... mas quando estou com você, já sou a mais forte, a melhor que eu já estive. Seu amor me faz sentir como se eu só pudesse encontrar a mulher que tenho procurado por dentro de mim todos estes anos.” Suas lágrimas foram caindo agora, uma após a outra, quando professou a verdade de seus sentimentos. “Sei que precisamos sair deste mundo de fantasia em breve, mas não quero te deixar. Não agora. Nunca mais.”

Seu coração batia forte, tão ridiculamente duro, enquanto esperou por ele para responder ao seu coração estabelecido nu diante dele, praticamente cru e batendo nos lenços brancos e macios.

Mas ele não disse nada, este homem incrível que tanto amava. Simplesmente levantou-a para o seu colo e segurou-a.

Como se todos os seus sonhos finalmente se tornassem realidade, Chloe queria rir com a alegria de tudo isso. Queria chorar lágrimas de agradecimento para a menina dentro que nunca tinha sido capaz de desistir do sonho de calor.

E queria amar o homem que encontrou seu coração com o seu.

Fazendo a sua escolha, ela beliscou seus lábios com os dentes, uma vez que, em seguida, duas vezes, em seguida, uma terceira vez. A cada mordida de amor que ela podia senti-lo crescendo, mais grosso, contra sua virilha.

Ela não pensou, não tinha que se preocupar sobre como ocultar qualquer um dos seus desejos mais, levantou-se apenas o suficiente para vir sobre sua ereção, então, abaixou-se para baixo ao longo de seu eixo grosso. Ele era grande, mas já estava mais do que pronta para ele, tinha estado a partir do momento que o “Bom dia” tinha deixado seus lábios.

E ainda, mesmo que ela podia sentir o quão difícil era para Chase para segurar seu controle, deixou-a conduzir a sua vida amorosa. Mas, oh, como ela adorava fazê-lo perder o controle. E como queria desesperadamente que ele perdesse o controle de novo e de novo até que não houvesse pensamento mais, não havia mais chances para qualquer um deles para parar e pensar e se preocupar.

“Ontem à noite,” disse ela quando levantou quase todo o caminho fora de seu eixo de rocha-dura, “você se lembra quando tive você na minha boca?”

Ela deslizou de volta para ele e seu pau pulsava duro dentro dela, quase provocando sua explosão.

“Você estava tão linda assim, Chloe.”

Cada palavra parecia sofrida, ela pensou, quando se abaixou lentamente de volta para ele. “Qual é a parte que você mais gosta?” Ela perguntou em sua

voz mais inocente. “Ter-me de joelhos na frente de você?” Piscou para ele, os olhos arregalados. “Ou observando-se deslizar para dentro e para fora da minha boca, vendo meus lábios esticar largos para levar você todo?”

Ela sentia que, em seguida, a vibração de um rosnado começou no fundo de seus pulmões antes de explodir contra sua boca quando ele cobriu seus lábios com os dele e beijou com força.

Outro segundo e encontrou-a de costas, com os braços puxados sobre a cabeça e mantida no lugar por uma de suas mãos em seus pulsos. Novamente e novamente ele dirigiu nela, e ela colocou suas pernas em volta de sua cintura para levá-lo mais profundamente, em seguida, ainda mais profundo.

Ela não tinha nem um pouco de medo da maneira como estava a segurando, mas antes que ela pudesse dizer-lhe o quão bom era, quão perto estava vindo, ele se acalmou dentro dela.

“Não quero nunca mais ter qualquer coisa que não queira me dar. Mas quero você muito ruim, preciso muito de você, para não perder o controle um dia.”

Ela adorava que ele era tão cuidadoso com seu coração, mesmo quando seus corpos estavam à beira de ir completamente fora de controle. E, no entanto, sabia melhor agora do que precisava dessas pausas. Não precisava dele para tranquilizá-la mais por que estava segura com ele.

“Adoro quando você perde o controle. Amo saber que posso fazer isso com você. Amo saber que posso compartilhar todas essas minhas fantasias com você, que às vezes você me amarra e outras vezes você vai ser o único amarrado e esperando por mim para lamber cada centímetro do seu corpo.”

“Nunca vou me perdoar se passar por cima da linha, Chloe.”

“Não há linhas, Chase. Sem fronteiras. Nós não precisamos delas, sei disso agora, quando o amor é o que está por trás de cada beijo—” Ela pressionou seus lábios nos dele. “Não — quando o amor é o que leva cada mordida” Ela beliscou em seu ombro, então lavou o ferimento pequeno com a língua. “Não — quando o amor é o que tem me implorando para me levar mais difícil. Mais

rápido.” Ela apertou seus músculos internos sobre ele para reforçar seu ponto de vista.

Olhou para os belos olhos verdes que sempre olhou para ela com admiração, com o riso... e com amor.

“Eu sou massa em suas mãos. Adoro isso. Leve-me, Chase. Me transforme de dentro para fora.” Ela lambeu em seus lábios antes de acrescentar: “Cruze uma linha. Eu te desafio.”

Assim que seu desafio soou no quarto, tudo se tornou um borrão quando a girou na cama, de modo que suas mãos e joelhos estavam sob ela.

Oh Deus, ela pensou quando a penetrou por detrás. Ela apertou seu punho nos lençóis e segurou sua preciosa vida quando golpeou de novo e de novo, suas mãos movendo-se de seus quadris para os seios e, em seguida, de volta para baixo entre as pernas em um caminho perfeito de prazer. Como ela adorava quando ele corria direto sobre as linhas e reduzia seus limites em pedacinhos.

Chloe não tinha mais medo de ser controlada e Chase já não detinha de volta para ter certeza que não a empurraria longe demais. Tudo o que restava era o doce êxtase de confiança.

E o amor puro.

* * * * *

Depois de um banho tão longo e maravilhoso a água tinha virado frio quando Chase finalmente lavou o xampu do cabelo de Chloe, ela lhe disse: “Vou chamar a polícia e apresentar um queixa. Também estou indo para obter uma ordem de restrição. Sei que deveria ter ligado imediatamente. Não era que eu tinha vergonha de contar à polícia o que aconteceu comigo. Sei que não tenho nada do que me envergonhar.” Seus olhos escureceram quando ela disse. “Eu só ficava pensando que deveria ter sido inteligente o suficiente para vê-lo

chegando, que, se eu só percebesse o quão desequilibrado, a raiva por deixá-lo, então certamente eu poderia ter certeza de que ele não poderia me machucar.”

Maldição, se ele ficasse cara a cara com seu ex-marido, Chase não tinha certeza se conseguiria se parar para não matar o desgraçado.

“Você é tão boa, tão doce, tão forte que pode fazer absolutamente qualquer coisa que queira, Chloe. Qualquer coisa, mas não se culpar por falhas de outras pessoas.”

“Eu sei disso agora.”

Ontem à noite no jantar, ele não havia mostrado a ela todas as fotos que havia tirado dela. Agora, foi para a bolsa de sua câmera e tirou outro conjunto de fotos. “Eu tirei estas. Para as provas.”

Ela levou-as dele e olhou rapidamente através das diversos fotos que ele repetidamente tirou de sua contusão durante o primeiro dia. “Eu deveria ter pensado em pedir-lhe para tirar estas para mim. Mas eu—” Ela parou, respirou fundo. “Não estava pronta para pensar sobre o que precisava fazer.” Seu sorriso era pequeno, mas estava lá, pelo menos por um breve momento. “Obrigado por ser inteligente o suficiente para tirar estas, planejar com antecedência quando eu não podia.” Ela estendeu a mão para ele. “Vem sentar-se comigo enquanto eu faço a chamada de telefone?”

Chase estava a um fôlego de dizer a ela que iria fazer mais do que sentar-se com ela por um telefonema. Ele e seus irmãos teriam certeza, em termos inequívocos, que seu ex jamais chegaria perto dela novamente.

Em vez disso, ele caminhou com ela até a cozinha, entregou-lhe o telefone, e segurou a mão dela o tempo todo. Quando a chamada finalmente chegou ao fim, Chloe parecia abalada.

“Já te disse como você é corajosa esta manhã?”

“Eu também te amo,” foi a resposta dela.

Ele a puxou para o seu colo e queria abraçá-la assim para sempre. Mas o silêncio a deixou muito suscetível repetindo mais e mais em sua cabeça o que apenas disse a polícia.

“Finalmente vou tomar café da manhã com você.”

Ela levantou a cabeça do peito de surpresa. “Café da manhã?”

“Você está preste a ser abençoado por um outro dos meus talentos.”

Ele ergueu as sobrancelhas de uma forma lasciva para lembrá-la exatamente o talento que ela tinha acabado de experimentar. Ele perdeu seu calor, sua suavidade, quando ela escorregou de seu colo, mas ele foi além do prazer de vê-la sorrir de volta quando ele vestiu um avental florido.

“Juro que não vou dizer uma única coisa sobre marshmallows,” disse ela com uma risadinha quando se virou para que ela pudesse amarrá-lo na volta para ele.

Quando ele se virou para ela, seus olhos estavam dançando, graças a Deus.

“Definitivamente ainda Coisa Quente.” Ela pegou uma tesoura do bloco de açougueiro na ilha da cozinha. “Que tal eu ir pegar algumas flores bonitas para combinar com seu avental muito bonito?”

Ela pulou fora de seu alcance, antes que pudesse dar seu traseiro bem curvilíneo uma palmada. Amava o som de sua risada, ele disse, “Chapeuzinho vermelho é melhor ir antes que o lobo mostre a ela que está com fome para mais de panquecas.”

Sua risada prolongada, juntamente com as palavras, “Promesas, Promesas,” seguiu para fora da porta da frente.

Chase ficou olhando-a por várias batidas, tão incrivelmente grato por todas as bênçãos em sua vida, a maior de todas a mulher que ele amava.

Ela disse a ele esta manhã que não estava preocupada sobre andando acima das linhas — não, ela não acabou de não dizer a ele com palavras, mostrou com seu corpo o que quis dar, o que quis que ele tomasse — mas ele soube que existiam momentos que a deixaria louca, quando ele agisse em seu nome sem pensar. O senhor conhecia a ele e seus irmãos e sabia o suficiente que tinham feito com suas irmãs, tudo no nome da proteção. Não só porque eles eram mais velhos e sentiram que sabiam mais.

Mas, apesar de Chase saber que ele e Chloe eram obrigados a bater de frente, no futuro, ele também sabia que seu amor era forte o suficiente para sobreviver a um pequeno conflito.

E o menino, oh menino, era a parte de “discussões” sobre os limites que iam ser divertidas. Ele estava sorrindo quando agarrou a farinha da despensa, em seguida, enfiou a mão na geladeira para ovos e leite.

Primeiro, ele ia explodir sua mente com as panquecas... e então ia explodir sua mente de uma forma totalmente diferente, que a teria esquecendo o café da manhã completamente.

Capítulo Vinte

Chloe tinha temido fazer o telefonema para a polícia por tanto tempo que tinha assumido que seu estômago ficaria em nós por horas, se não dias depois. Mas não se sentia fraca ou instável. Exatamente o oposto. Ela se sentia muito mais leve agora, como se pudesse correr até a montanha e até não perder o fôlego, quando chegasse ao topo.

A lavanda plantada em frente à casa de hóspedes estava em plena floração e ela podia sentir o cheiro quando o sol esquentou e as flores e as uvas nas videiras cresceram em todo a impressionante propriedade de Napa Valley. Sorrindo, ela se mexeu para a planta com a tesoura e tinha acabado de iniciar o corte em um monte de grosso quando ouviu um som repentino atrás dela.

No instante em que levou seu cérebro a perceber que Chase não estava com ela foi um longo para saltar para fora do caminho da mão que desceu sobre a boca.

A tesoura caiu de sua mão quando um homem puxou-a com força contra seu corpo.

“Você putinha, eu vi você lá brincando de casinha com esse cara.”

Dean.

Como ele a encontrou aqui?

Chloe ainda trabalhava o pânico dentro. Se ela deixasse o medo a dominar, não seria capaz de pensar em linha reta o suficiente para lutar de volta. Para lutar pela vida que merecia.

Em lugar de medo, ela deixou a fúria voar livre.

Porque não estava indo para correr neste momento.

Não, ela nunca iria correr novamente.

A mão de seu ex-marido estava lisa e suada em seu rosto quando ele sussurrou em seu ouvido: “Você está implorando-lhe para foder em todas as

formas que você usou para me implorar para transar com você?”

Ele estava ainda mais nervoso hoje do que tinha estado em seu apartamento. Seu orgulho tinha de ser muito mal golpeado na maneira que ela bateu para fora com a lata de tinta. E depois de viver com ele por tantos anos, Chloe sabia como seu cérebro funcionava: Ele imaginou uma vez que ela não tinha ido à polícia ainda que devia estar com muito medo de contar a alguém o que ele tentou fazer com ela.

Ela sabia o que ele esperava que fizesse. Esperava que ela tomasse o que ele lhe desse. Esperava que ela se acovardasse. Assim como fez todos esses anos, que estavam juntos. Ele não tinha sequer a necessidade de usar a força durante o casamento para levá-la a entregar seu poder para ele. Tudo o que ele precisava fazer era olhar para ela como se vão valesse absolutamente nada... e ela acreditava nele.

Bem, ela sabia de um inferno de muito melhor agora o quanto valia. E quem era ela.

Usando sua subestimação dela para seu benefício, Chloe mordeu sua mão tão duramente quanto pôde. Ela provou o seu sangue em sua boca enquanto ele gritava de dor.

Tomando-lhe a chance, chutou atrás dela, esperando que fosse pregar bem nas joias da família dele, e mergulhou para a tesoura.

Chloe quase os tinha quando seu cabelo foi puxado para trás, com força suficiente para lágrimas saltarem aos olhos. De alguma forma, ela mordeu de volta seu gemido de dor, sabendo agora que Dean iria sair sobre isso.

“Eu rastreei seu carro e subornei o motorista do caminhão do reboque para me dizer onde ele o deixou,” ele se gabou. “Mas eu não achei que você estaria fodendo um cara quando cheguei aqui.” Ele puxou seu cabelo novamente, duro o suficiente para que sua visão quase ficasse preta com a dor. “Responda-me. Será que ele está te fodendo-cru como a puta que você é?”

Ela sabia o que aconteceria se ela lhe contasse a verdade. Ele bateria nela novamente. Podia ver o quanto ele queria fazê-lo.

Oh Deus, ela tinha se machucado tanto na primeira vez, mas Chloe sabia tudo o que precisava era ficar alguns centímetros mais perto para a tesoura. E então ela fazer uma maldição, se a situação se invertesse.

Permanentemente.

Movendo-se em sua boca um sorriso insolente, ela disse: “Sim, ele me fode-cru com o seu pau enorme.”

Assim como ela esperava, seu punho veio para ela. Só que desta vez, ela não estava com medo, não estava simplesmente tentando fugir como tinha naquela noite horrível quando ele chegou para ela em seu apartamento. Ela não foi capaz de ir longe o suficiente para evitar o seu soco, mas o choque de ser atingida empalideceu contra a vitória de agarrar a tesoura nos dedos alguns segundos mais tarde.

Seu punho estava na metade de seu rosto novamente quando ela se abaixou, virou-se e apontou a ponta afiada das lâminas para o homem que uma vez tinha feito votos na frente de sua família, tudo porque ela não tinha sido corajosa o suficiente para confiar em seu próprio coração.

Ela finalmente confiou, caramba. E ela não ia deixar ninguém levar o amor que ela merecia longe dela.

Quando ela acertou-o com a ponta da tesoura afiada ao lado do hematoma escuro e cortou ela tinha deixado quando ele a atacou em seu apartamento, grito de dor de Dean tinha ele de virando... tropeçando em linha reta no caminho de Chase.

O punho Chase pousou quadrado no meio da mandíbula de seu ex-marido, o estalo de osso contra osso soando alto e horrível na vinha uma vez tranquila.

Os olhos de Dean realmente cruzaram quando cambaleou para trás, mas Chase não parou por aí, só ficava batendo com o punho no rosto de seu ex-marido novamente e novamente até que ele parecia um boneco bobble-head[7] com a cabeça oscilando em torno de seu magrelo pescoço.

Uma voz na cabeça de Chloe relativamente pequena, disse que ela

deveria parar Chase antes que ele fizesse danos permanentes. Mas antes que ela pudesse, as pernas de Dean desabaram de debaixo dele.

Ele caiu no chão duro e ela esperava que estivesse inconsciente, dado o som alto que seu crânio fez quando caiu no chão, mas ainda piscou para ela, gemendo como uma linha de sangue arrastando de sua boca.

Chase estava no chão ao lado dele, sua mão ao redor da garganta de Dean, um momento depois. “Peça desculpas a Chloe.”

Ela nunca tinha visto Chase assim, com seu controle desgastado e rasgado. Sim, ela sabia o tempo todo o quão forte, quão poderoso era seu amante, mas ainda assim foi incrível vê-lo a protegê-la assim.

Quando seu ex não disse muito rápido o suficiente, Chase apertou sua mão ao redor de seu pescoço para o ponto onde começou a tossir.

“Eu vou dar-lhe uma última oportunidade para pedir desculpas a ela.”

Os olhos de Dean começaram a rolar para trás em sua cabeça, mas Chase não iria deixar passar, sacudindo-o até que ele gemesse de novo.

“Peça desculpas agora. Ou então.”

A ameaça na voz de Chase de baixa frequência teve Dean abrindo os olhos e seu olhar bloqueando com o dela.

“Sinto muito, Chloe.”

Ela não podia falar, pode apenas acenar.

Dean começou a passar de novo, mas Chase sacudiu. “Você não está terminado ainda, idiota.”

Ela nunca tinha visto seu ex-marido olhar tão miserável. Seu rosto estava ensanguentado e machucado, estava chorando, e tinha sujeira manchada de ranho correndo de seu nariz.

“Você nunca vai chegar perto dela de novo?”

Chase enfatizou sua pergunta batendo o crânio Dean para o lixo algumas vezes.

“Não.” Dean choramingou agora. “Nunca. Eu nunca vou incomodá-la novamente.”

Seus olhos finalmente rolaram todo o caminho de volta em sua cabeça e ele caiu. Frio.

Chloe estava olhando para seu ex-marido, deitado no chão, olhando pequeno para ela do que já tinha antes, quando os dedos Chase escovaram quentes e suaves em sua bochecha machucada.

Ela voltou seu olhar para ele quando a puxou em seus braços. “Chloe, querida. Ele bateu em você. Mais uma vez.”

Mas ela não se importava com seu próprio rosto, e não quando ela ainda podia ouvir o surpreendentemente e alto som de ossos quebrando juntos cada vez que Chase havia batido Dean com o punho.

“Por favor, me diga que você não feriu sua mão.”

“Eu sou feito de aço, não marshmallows, lembra?” Disse ele com um pequeno sorriso. “Demora mais do que alguns socos para machucar meus dedos.” Ela podia sentir a raiva, o medo por sua segurança, irradiando dele. “Mãos sangrentas estão bem por ter a certeza que ele nunca chega perto de você de novo.”

Ela sabia que Chase queria fazer mais danos a Dean para compensar o que o ex-marido tinha feito a ela, e não apenas a contusão em sua bochecha, mas por anos de controlá-la... e não amá-la direito.

Chloe puxou as duas mãos de Chase na dela e prendeu-as sobre seu coração. “Você disse que faria qualquer coisa por mim.”

“Qualquer coisa,” ele confirmou.

“Ele não vale a pena. Não vale mais nada de sua raiva. Não vale machucar as mãos sobre a cabeça com força quando você precisa dos dedos e juntas para trabalhar perfeitamente, de modo que você pode tirar suas belas imagens. Quero que você deixe a polícia levá-lo daqui.”

Um suspiro alto de frustração saiu da boca bonita de Chase. “Isso vai matar-me por deixá-lo ir embora, Chloe. Por saber que ele está te machucando e não pagando por isso.”

“Mas você vai, não vai? Você vai embora. Por mim.”

Assistiu a batalha dentro de si mesmo, amando-o ainda mais para o jeito que ele queria cuidar dela.

Finalmente, disse que ela sabia que iria: “Qualquer coisa, querida. Faria qualquer coisa por você.”

Ela levantou nas pontas dos pés, de modo que sua boca estava uma lufada da sua. “Eu sei. E vou fazer de tudo para você.” Ela apertou seus lábios nos dele, então sussurrou: ”Tudo.”

Alguns segundos depois, ela pegou o telefone celular que ele deu a ela e chamou a polícia, dizendo-lhes para vir imediatamente. E, embora ela não deixou Chase bater em Dean além da maneira como claramente queria, ela não tinha problema algum com deixar-se amarrar o seu ex com uma corda resistente. Apertado o suficiente para que Dean não fugisse.

Ignorando seus gemidos, Chloe e Chase mexeram-se para a varanda, onde mantiveram um olho nele enquanto esperavam os policiais a chegar. Ela sabia que ele não queria deixá-la por mais alguns segundos e ele foi para a cozinha para o gelo mais rápido do que deveria ter sido humanamente possível.

Puxando-a para o seu colo, colocou o gelo para o rosto assim como fez a primeira noite que a encontrou, e disse baixinho: “Eu sinto muito, Chloe. Eu deveria ter estado lá com você.”

“Não é sua culpa que ele veio atrás de mim aqui. Assim como você disse anteriormente, nenhum de nós poderia saber o que ele ia fazer a seguir. Mas tenho certeza que ele não vai me machucar de novo.”

“Não,” disse Chase, em voz baixa, “ele não vai. Sabe por quê?”

“Porque ele gostaria de manter os dentes que você deixou. E uma vez que ele descobrir que há mais cinco conjuntos de punhos como os seus...”

“Você está certa. Ele está com medo sem sentido. Mas não por causa do que eu fiz, não por causa do que eu disse.”

“O que você quer dizer?”

Ele sorriu para ela, com um sorriso tão cheio de amor e respeito que tirou o fôlego. “A razão pela qual ele não vai te machucar de novo, querida, é

porque você tinha. Você não precisa de mim para acertá-lo para garantir que ele não veio de novo. Você já tinha vencido a batalha. A tesoura foi um gênio. E perfeitamente destinada.” Ele parecia um pouco envergonhado. “Você não precisa de mim para ficar no meio de tudo isso, eu não poderia evitar. Não quando tenho vontade de chegar a ele por toda a semana.”

Chloe não se importava que sorrindo machucava o queixo recém moído. Ela não poderia ter impedido o seu sorriso de volta por qualquer coisa. Chase acreditava nela.

Ele não era o único. Ela finalmente acreditou em si mesma, também.

“Você sabe o que eu percebi esta semana?”

“Que eu sou um deus do sexo.”

O riso que a percorreu parecia que estava a lavar toda a mágoa, toda a dor a distância.

“Sim, Coisa Quente, você é definitivamente um deus do sexo. Mas, também, eu percebi que gosto de ser uma equipe. Com você.”

Ela não tinha certeza de que já vira Chase olhar mais feliz, nem mesmo quando lhe disse que tinha caído no amor com ele.

E ela estava tão feliz. Porque não tinha estado procurando calor toda a sua vida... ela estava olhando para ser parte de algo maior do que apenas a si mesma, também.

Uma família. Queria saber se ela seria parte de uma família que a amava, não importando o que.

Sempre.

Para sempre.

Só então as sirenes soaram através dos portões da Vinícola Sullivan. Chloe falou com os policiais e assistiu-os colocar o ex-marido no banco de trás de um dos seus veículos.

“Como você está se sentindo, querida?”

Chase não tinha deixado a mão dela por um segundo único e quando os carros da polícia foram embora, voltou-se para os seus braços e descansou a

cabeça contra seu peito largo.

“Estou um pouco triste,” ela admitiu. “Todos esses anos... Eu continuo tentando dizer a mim mesma que nenhum deles foi desperdiçado.” Ela levantou o rosto para olhar em seus olhos bonitos. “Eles levaram-me a você, Chase.”

Antes que ela percebesse o que ele estava fazendo, Chase estava de joelhos no meio do jardim. Chegando para o arbusto de lavanda, ele tirou uma haste floral.

“Chloe Peterson, eu te amo.”

Ela adorava ouvir essas três palavras que encheram sua alma com o calor e tal felicidade sem fim. Mas, mesmo que ele nunca as falasse de novo, ela saberia o que ele sentia por ela simplesmente olhando em seus olhos.

“Quer se casar comigo?”

Chloe já não duvidava de que era uma mulher forte. Ela também sabia que não tinha necessidade de ser forte com Chase.

Que era uma coisa muito boa, porque as pernas de repente sentiram-se fracas, seus olhos estavam úmidos, e era tudo o que ela poderia fazer apenas com a cabeça e sussurrar.

“Sim,” então Chase suavemente circulou a lavanda em torno de seu dedo anelar.

E quando se levantou a beijou, Chloe ficou surpresa ao perceber que seu conto de fadas não estava chegando ao fim, depois de tudo.

Estava apenas começando.

Epílogo

Marcus Sullivan viu os garçons circularem através de Chase e Chloe no Loft de São Francisco com bandejas carregadas com algumas de suas melhores safras. Eles anunciaram o noivado há um mês, e hoje estavam compartilhando sua alegria com o clã Sullivan inteiro.

Todo mundo tinha cancelado ou alterado seus horários para estar aqui esta noite.

Mesmo Smith tinha voado para o fim de semana da Itália, onde estava filmando um filme de suspense de grande orçamento. Os pais de Chloe estavam claramente sobrecarregado, e não apenas por cumprir uma grande estrela de cinema, mas por todo o clã Sullivan, menos Lori, que havia ficado presa atrasada em uma gravação de vídeo para alguma nova estrela quente pop. Sua mãe, Mary, tinha estado ao lado da família de Chloe quase toda a noite, trabalhando para ter certeza que eles estavam confortáveis.

De pé ao lado do grupo, Marcus estava feliz por seu irmão. Chase tinha escolhido uma boa mulher. A mulher perfeita, realmente.

Marcus tomou seu copo cheio sem saboreá-lo e tomou outro do garçom jovem antes que ele pudesse ir embora. Nunca bebeu em excesso. Bêbado nunca tinha sido seu estilo, e dado que estava no negócio do vinho, uma predileção para se embebedar teria sido mais do que um problema de saúde, isso poderia vir a ser ruim para os negócios, também.

Naquela noite, porém, Marcus, não deu a mínima sobre o negócio. Ou permanecer sóbrio.

Como poderia Jill ter deixado ele entrar e encontrar com seu —

Foda-se.

Seu segundo copo caiu tão rápido quanto o primeiro e ele foi estendendo a mão para o seu terceiro, quando percebeu que sua mãe estava

vindo em sua direção.

Apenas um punhado de minutos atrás, ela havia dito a toda a multidão como muito emocionada — ela estava-finalmente-vendo um de sua ninhada para tomar o mergulho. O que ela não tinha dito era que sempre pensou que o mais velho dela teria sido o primeiro para o altar.

Marcus tinha pensado nisso também. Agora ele sabia melhor.

Agora sabia que os últimos dois anos de espera por Jill para ser "preparado" para a próxima etapa tinham sido nada, além de uma mentira.

Trabalhando a cabeça de sua mãe fora na passagem, Marcus disse: "Eles são ótimos juntos, não são?"

Sua mãe olhou para o casal feliz com um sorriso. "Ela é perfeita para ele. Forte, criativa, adorável."

Muito cedo, seus olhos voltaram para ele, mesmo a tempo de vê-lo tomar sua terceira taça. Sua tolerância era maior do que a maioria, mas não costumava beber esse tipo de quantidade rapidamente.

"O que há de errado, querido?"

"Nada."

Mas ambos sabiam que ele estava mentindo.

Marcus precisava sair de lá antes que estragasse a festa. "Eu vou estar de volta à cidade na próxima semana. Vou passar por aqui para vê-la."

Sua mãe colocou a mão em seu braço. "Vai estar com Jill—"

Lori voou pela porta da frente, só então, ainda vestindo suas roupas de dança, antes que sua mãe pudesse terminar sua frase.

"Oh meu Deus maldito, eu nunca pensei que ia sair daquele estúdio!" Em um instante, ela se concentrou no casal feliz, exclamando: "Minha nova irmã-aqui-está!" Quando ela jogou os braços ao redor de Chloe. "Nós precisamos fazer uma foto do grande grupo!"

Sua mãe ficou feliz de dar sua câmera a um dos funcionários para tirar fotos do Sullivans e Peterson. Marcus estava tenso na borda do grupo, e tão logo as fotos foram feitas, ele saiu antes que alguém pudesse impedi-lo.

Ele não teve uma noite só em dois anos, não tinha tomado uma estranha, bonita disposta a cama por vinte e quatro meses desperdiçados. Como um idiota, ele tinha desistido de sexo quente para a falsa promessa de amor.

Bem, Marcus era um inferno de muito mais esperto agora.

E, hoje à noite, ele estava indo para compensar o tempo perdido.

{1} Chamada por telefone apertando três vezes o AAA, obterá atendimento e ajuda para seu carro. No Brasil chamar um guincho.

{2} Um termo aplicado a pequena perua ou um cupê para torná-los mais atraentes para as massas, 5 portas, é uma alternativa popular. Tornou-se sinônimo de economia de combustível e, por isso, tornou-se muito impopular nos Estados Unidos, apesar de ser muito popular em toda a parte. Também conhecido como “Liftback”, “hot hatch”, ou “fastback”.

{3} A Technicolor era a segunda maior empresa de coloração cinematrográfica.

{4} Ator americano.

{5} Bridezilla é uma mulher que tem profunda obsessão pela festa de casamento perfeita.

{6} Esse é o nome original do livro. http://www.youtube.com/watch?v=it1NaXrIN9I

{7} Bonecos com 18 centímetros que mexem a cabeça.